

Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS  
com a República Federativa do Brasil, 2008-2012

# Modelo de Gestão da Representação da OPAS/OMS no Brasil 2008-2012

*Orientação da cooperação técnica e alinhamento dos  
recursos humanos, financeiros e tecnológicos*



**Organização  
Pan-Americana  
da Saúde**

Escritório Regional para as Américas da  
Organização Mundial da Saúde



# Modelo de Gestão da Representação da OPAS/OMS no Brasil 2008-2012

Orientação da cooperação técnica e  
alinhamento dos recursos humanos,  
financeiros e tecnológicos



**Organização  
Pan-Americana  
da Saúde**

*Escritório Regional para as Américas da*  
Organização Mundial da Saúde

© Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)  
Representação no Brasil

<http://www.opas.org.br>

### Representante

Diego Victoria

### Elaboração e coordenação técnica e editorial

Diego Victoria

Luciana Chagas

### Revisão e aportes

*Gabinete da Representação:* Diego Victoria; Luciana Chagas, William Rodrigues

*Unidade da Administração:* Guillermo Gopceвич

*Unidade Técnica de Medicamentos e Tecnologia:* José Daniel Peña Ruz, Orenzio Soler, Éji Pons Machado, Priscila Almeida Andrade, Myrza Macedo Horst

*Unidade Técnica de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis:* Rubén Figueroa, Zaida Yadón, Paola Barbosa Marchesini, Rodolfo Rodríguez, Roberto Montoya, Mauro Rosa Elkhoury, Rogério da Silva Lima, Claudia Valencia, Cleuber Vieira Alves Fortes

*Unidade Técnica de Saúde Familiar e Comunitária:* Luis Felipe Codina, Brendan Flannery, Michele Lessa de Oliveira, Manuela O. Homem D'el Rey

*Unidade Técnica de Promoção da Saúde:* Luis Fernando Rocabado, Gustavo Bergonzoli, Jaime Guido Roja-Hinojosa, Roberta de Betânia Caixeta, Márcia Cristina Marques Pinheiro, Sabrina Soneghet Baiôcco Silva

*Unidade Técnica de Saúde e Ambiente:* Carlos Corvalán, Diego González Machín, Mara Lúcia Carneiro, Caroline Yuka-Habe

*Unidade Técnica de Sistemas e Serviços de Saúde:* Renato Tasca, Rosa Maria Silvestre, Newton Sérgio Lopes Lemos, Glauciane de Oliveira

*Unidade Técnica de Informação e Gestão do Conhecimento:* José Gerardo Moya, João Baptista Risi Junior, Adriana Maria P. Marques, Micheline Marie M. A. Meiners, Fernanda dos Santos Nahuz, Leandro Freitas Carvalho, Helen Santos Rigaud

*Unidade Técnica de Políticas de Recursos Humanos em Saúde:* José Paranaguá de Santana, Denise Mafra, Roberta de Freitas Santos, Paula Villas-Bôas Carvalho

### Assessoria e revisão técnica

Guillermo Mendoza

Hernán Rosenberg

Isaías Daniel Gutiérrez

Mariela Licha

### Revisão

Alessandra Sorôa

Editoração: Formatos design gráfico

Tiragem: 100 exemplares

Ficha catalográfica elaborada pelo Centro de Informação e Gestão do Conhecimento da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde – Representação no Brasil

---

Organização Pan-Americana da Saúde.

Modelo de Gestão da Representação da OPAS/OMS no Brasil – 2008-2012. Orientação da cooperação técnica e alinhamento dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos. / Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília, 2008.

130p.: il.

1. Brasil – cooperação técnica. 2. Cooperação Técnica Internacional – saúde. I. Organização Pan-Americana da Saúde. II. Título.

---

NLM: WA 530

# Prefácio

A cooperação técnica da OPAS/OMS foi elaborada a partir de um marco de referência definido pelo XI Programa Geral de Trabalho da OMS 2006/2015, pelo Plano Estratégico da OPAS 2008/2012, pela Agenda de Saúde das Américas, pela Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008/2012, pelo Plano de Trabalho da Cooperação Técnica da OPAS/OMS no Brasil 2008/2009 e pelo Plano de Desenvolvimento da Representação da OPAS/OMS no Brasil 2008/2009.

Esse marco de referência *focaliza, orienta e dá finalidade* à cooperação técnica a ser desenvolvida pela Representação no Brasil no biênio 2008-2009. Para isso, é necessária a definição de como trabalhar para atendê-lo de forma eficiente e eficaz.

Nesse contexto, apresentamos o Modelo de Gestão da Representação da OPAS/OMS no Brasil para o período 2008/2012, o qual deve permitir programar, implementar, monitorar e avaliar nosso Plano de Trabalho Bianual 08-09 de forma a poder cumprir com os 53 Objetivos Estratégicos Específicos do País (OSER), os 124 indicadores, as 173 atividades e as 427 tarefas, com suas respectivas contribuições, ao Plano Estratégico da OPAS. Ainda, deve permitir monitorar e avaliar as prioridades, modalidades e enfoques da Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012 e alinhar os recursos humanos, financeiros e tecnológicos da Representação definidos no Plano de Desenvolvimento da Representação para o biênio 2008-2009.

Um outro aspecto importante a ser considerado a partir da implementação do Modelo de Gestão está relacionado ao alcance da eficiência na gestão dos recursos financeiros e humanos e dos processos de contratos, compras e cartas-acordo. Isso se dará por meio da implementação, do monitoramento e da avaliação do Programa de Fortalecimento e Descentralização da Administração da Representação.

Para o alcance desses resultados, trabalharemos para exercer uma gestão baseada em resultados, desenvolvendo e fortalecendo os *Processos de Planejamento e Administração* como mecanismos articuladores, orientadores e sistematizadores da gestão da cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil.

Pretendemos, pois, com essa publicação, apresentar a concepção integral, articulada e sistêmica de nossas políticas, programas, processos e instrumentos tecnológicos, a qual denominamos Modelo de Gestão. Esse Modelo é resultado de um esforço contínuo de melhoria de gestão da OPAS/OMS, visando à eficiência e eficácia para responder as agendas local, regional e global de saúde e avançar no aprimoramento de ferramentas de gestão.

**Diego Victoria**

Representante da OPAS/OMS no Brasil

# Lista de siglas

ABC – Agência Brasileira de Cooperação  
ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial  
ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica  
ABEN – Associação Brasileira de Enfermagem  
ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais  
ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental  
ABRACIT – Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica  
ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva  
ABRES – Associação Brasileira de Economia da Saúde  
ACI – Associação Comercial e Industrial  
ACT – Aliança de Controle do Tabagismo  
ADJ – Associação de Diabetes Juvenil  
AFRO – Organização Mundial da Saúde para África  
AIDIS – Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental  
AISA – Assessoria Internacional de Saúde  
AMRO – Organização Mundial da Saúde para as Américas  
ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar  
ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária  
ASSEMAE – Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento  
BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde  
BVS – Biblioteca Virtual em Saúde  
CCS – *Country Cooperation Strategy*  
CDC – *Centers for Disease Control and Prevention*  
CEBES – Centro Brasileiro de Estudos de Saúde  
CEPEDOC – Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação  
CEPIS – Centro de Produção Industrial Sustentável  
CESTEH – Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana  
CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental  
CFE – Conselho Federal de Enfermagem  
CFF – Conselho Federal de Farmácia  
CFM – Conselho Federal de Medicina  
CFO – Conselho Federal de Odontologia

CGEA/MPS – Coordenação-Geral de Estatística e Atuária/Ministério da Previdência Social  
CGVAM – Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental  
CISAMA/CNS – Comissão Intersectorial de Saneamento e Meio Ambiente/Conselho Nacional de Saúde  
CLAP – Centro Latino-Americano de Perinatologia  
CLAVES – Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde  
CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CNS – Conselho Nacional de Saúde  
CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente  
CONASEMS – Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde  
CONASS – Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde  
CONCIDADES – Conselho das Cidades  
CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional  
CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa  
CT – Cooperação Técnica  
CT & IS – Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde  
CTPD/TCC – Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento/*Technical Cooperation among Countries*  
DAB/CGPAN – Departamento de Atenção Básica/Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição  
DAE – Departamento de Atenção Especializada  
DAPE – Departamento de Ações Estratégicas e Programáticas  
DATASUS – Departamento de Informática do SUS  
DCNT – Doenças Crônicas Não-Transmissíveis  
DFID – *Department for International Development*  
DOTS – *Directly Observed Treatment Short Course*  
ENSP/FIOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz  
EPSJV /FIOCRUZ – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fiocruz  
EVIPNET – *Evidence-Informed Policy Network*  
FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação  
FENAD/ANAD –Federação Nacional de Assistência ao Diabético/Associação Nacional de Assistência ao Diabético  
FGV – Fundação Getúlio Vargas  
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo  
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz  
FUNASA – Fundação Nacional de Saúde  
FUNDACENTRO – Fundação Jorge Duprat de Segurança e Medicina do Trabalho



GLBT – Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais  
GO – Grupo Ótimo  
GTZ – Cooperação Técnica Alemã  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICICT – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde  
IDEC – Associação de Consumidores do Brasil  
IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura  
INAP – Instituto Nacional de Administração Pública  
INCA – Instituto Nacional de Câncer  
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
JICA – *Japan International Cooperation Agency*  
KMS – *Knowledge Management and Sharing*  
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia  
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul  
MMA – Ministério do Meio Ambiente  
MRE – Ministério das Relações Exteriores  
MS – Ministério da Saúde  
NEPO – Núcleo de Estudos de População  
NESCON – Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva  
ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio  
OIT – Organização Internacional do Trabalho  
ONG – Organização Não-Governamental  
OPAS/OMS – Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde  
OSER – Resultados Esperados Específicos de País  
OTCA – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica  
PALOP – Países Africanos de Língua Portuguesa  
PALTEX – Programa Ampliado de Livros de Textos  
PANAFTOSA – Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (Panalimentos/Panzoonoses)  
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente  
PTB – Plano de Trabalho Bianual  
RAVREDA – Rede Amazônica de Vigilância da Resistência aos Antimaláricos  
RENACIAT – Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica  
RER – Resultado Esperado Regional  
RIPSA – Rede Interagencial de Informação para a Saúde

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
SAS – Secretaria de Atenção à Saúde  
SBMT – Sociedade Brasileira de Medicina Tropical  
SCTIE – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos  
SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados  
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SEPPIR – Secretaria Especial para a Promoção de Políticas de Igualdade Racial  
SES – Secretaria Estadual de Saúde  
SESI – Serviço Social da Indústria  
SGEP – Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa  
SGT 11/MERCOSUL – Subgrupo de Trabalho 11/MERCOSUL  
SGTES – Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde  
SMS – Secretaria Municipal de Saúde  
SO – Objetivo Estratégico  
SPAD – Sistema de Planejamento e Avaliação de Desempenho  
SUMA/LSS – *Logistic System Support/Supply Management*  
SUS – Sistema Único de Saúde  
SVS – Secretaria de Vigilância à Saúde  
TA – Termo de Ajuste  
TC – Termo de Cooperação Técnica  
TDR – *Tropical Disease Research*  
UIPES – União Internacional de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde  
UNAIDS – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids  
UNCT – *United Nations Country Team*  
UNDAF – *United Nations Development Assistance Framework*  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Tecnologia  
UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas  
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância  
UNIFEM – Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher  
UNODC – Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime  
USAID – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional  
UT – Unidade Técnica

# Sumário

Prefácio

Lista de siglas

1. Introdução .....	11
2. A estratégia organizacional .....	13
3. OPAS/OMS como uma organização baseada em resultados.....	15
4. Processo de orientação da cooperação técnica .....	17
5. Definição do Modelo de Gestão da Representação .....	21
6. O Processo de Gestão da Representação .....	25
6.1 Processo de planejamento .....	28
6.2 Processo de administração.....	60
7. Dinâmica de participação, comunicação e desenvolvimento organizacional .....	69
8. As competências essenciais: gestão da informação e do conhecimento .....	75
9. Descentralização da cooperação técnica.....	77
10. Referências .....	81
Anexos .....	83



# 1. Introdução

Com as atuais transformações das organizações em busca da excelência e da eficiência, a discussão sobre o tema “gestão” entra em pauta, trazendo questionamentos a respeito do rumo certo a ser tomado a fim de se alcançarem os objetivos traçados. O Modelo de Gestão da Representação da OPAS/OMS no Brasil busca refletir a interação entre processos de trabalho, equipes e atividades inovadoras de suporte técnico de suas unidades técnicas às unidades do gabinete e da administração, de níveis político/estratégico e administrativo, respectivamente, para a obtenção de resultados definidos previamente.

Nesse contexto, o modelo desenvolvido baseia-se em um conceito de organização em que as pessoas devem conhecer os objetivos estratégicos, dominar as técnicas de trabalho, saber onde e como promover melhorias, identificar sua contribuição para os resultados finais e compreender os impactos produzidos por sua atuação. Assim, a gestão da OPAS/OMS no Brasil está voltada para potencializar as iniciativas e tendências de modernização, tendo como premissas o planejamento estratégico e a administração; a programação de atividades; o monitoramento de processos de trabalho; os mecanismos de comunicação, coordenação e participação e os estímulos à ação inovadora da gerência de recursos humanos, financeiros, tecnológicos e informacionais e de avaliação de desempenho e resultados.

Ao favorecer a aproximação entre o corpo técnico e a gerência político-estratégica e administrativa, a gestão da Organização permitirá maior flexibilidade na alocação e movimentação de pessoas, aumentará a agilidade na prestação dos serviços/produtos da cooperação técnica e criará condições favoráveis à primazia da eficiência e da qualidade.



## 2. A estratégia organizacional

### Visão da OPAS

A Organização Pan-Americana da Saúde será o grande agente catalisador para assegurar que todos os habitantes das Américas gozem de ótima saúde e contribuam para o bem-estar de suas famílias e comunidades.

### Valores da OPAS

- **Eqüidade:** lutar por igualdade e justiça mediante a eliminação das diferenças desnecessárias e evitáveis.
- **Excelência:** chegar ao mais alto padrão de qualidade naquilo que fazemos.
- **Solidariedade:** promover os interesses e responsabilidades comuns e os esforços coletivos para alcançar as metas comuns.
- **Respeito:** acolher a dignidade e a diversidade de indivíduos, grupos e países.
- **Integridade:** garantir um desempenho transparente, ético e confiável.

### Missão da OPAS

A Organização Pan-Americana da Saúde é um organismo internacional especializado em saúde. Sua missão é orientar os esforços estratégicos de colaboração entre os Estados Membros e outros parceiros, no sentido de promover a eqüidade na saúde, combater doenças, melhorar a qualidade de vida e elevar a expectativa de vida dos povos das Américas.

A Organização Pan-Americana da Saúde tem reforçado, ano após ano, sua tradição em prol da saúde pública, visando a cumprir seu papel de promover a equidade em saúde, combater doenças, melhorar a qualidade e elevar a expectativa de vida dos povos das Américas.

Como Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) nas Américas, tem buscado atender à crescente demanda de cooperação técnica na área da saúde por meio da consolidação de um modelo internacional que privilegia o alcance de resultados e enfrentamento de desafios com base na solidariedade e no pan-americanismo.

Nesse contexto, os esforços da Organização voltam-se para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que constituem o propósito maior de alcançar a equidade e o combate à desigualdade em saúde.

No Brasil, a OPAS/OMS adota estratégias de cooperação técnica catalisadoras das necessidades, problemas e aspirações de saúde da população, apoiando o desenvolvimento de sistemas e serviços de saúde mediante a atuação das esferas federal, estadual e municipal do governo no desenvolvimento sanitário. Assim, visa a contribuir não só para o controle de doenças e promoção de estilos de vida, mas também com a promoção do bem-estar da população.



### 3. OPAS/OMS como uma organização baseada em resultados

A OPAS/OMS busca refletir o planejamento de suas ações técnicas e a programação orçamentária de seus recursos por meio de uma organização baseada em resultados. Isso se dá a partir do marco gerencial e da coerência dos três níveis básicos de planejamento da Organização:

- Plano estratégico 2008-2012
- Orçamento por programas 2008-2009
- Planejamento operativo (Planos de Trabalho Bianuais - PTB).

Esse processo de planejamento baseia-se no elo estabelecido entre os Resultados Esperados Específicos (OSERs) de cada escritório de país com os Objetivos Estratégicos (SOs) e os Resultados Esperados de nível Regional (RERs) definidos dentro do “Plano Estratégico e Orçamentário por Programas”.

No contexto de “organização baseada em resultados”, em todas as fases de planejamento, programação, monitoramento e avaliação de desempenho, a Representação da OPAS/OMS no Brasil considera as prioridades em saúde regionais e globais, o documento “Agenda de Saúde para as Américas”, as prioridades em saúde do Brasil presentes no documento “Mais Saúde: direito de todos 2008-2011” e o documento “Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012”, assinado em agosto de 2007 pelas Diretoras da OPAS e da OMS e pelo Ministro da Saúde do Brasil. Esse documento define as prioridades, os enfoques e as modalidades da cooperação da OPAS/OMS com o Brasil para o período 2008-2012 e também a agenda de responsabilidades da Representação, do nível regional, em Washington, e do nível global, em Genebra, para sua implementação.



É importante ressaltar que, no biênio 2008-2009, os Termos de Cooperação, que correspondem aos fundos extra-orçamentários ou contribuições voluntárias da Representação, passam a ser o eixo estruturante da cooperação técnica, contando com o papel catalisador dos fundos regulares para uma execução eficiente das atividades propostas e para o sucesso no alcance dos resultados esperados definidos para o país.

O volume de recursos que a OPAS/OMS no Brasil maneja é da ordem de 40% do volume de contribuições voluntárias de toda a Organização, o que implica um grande desafio ao processo de planejamento e programação.

## 4. Processo de orientação da cooperação técnica

O processo de cooperação técnica da OP AS/OMS se inicia a partir da definição da estratégia a ser adotada conjuntamente com o país. No Brasil, a Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil, 2008-2012 define prioridades, modalidades e enfoques para o cumprimento dos compromissos das agendas global, regional e local. Para isso, os Termos de Cooperação foram orientados para permitir alinhar esses compromissos e alcançar os resultados em saúde definidos pela Organização e pelo País.

Estão atualmente em vigor 27 Termos de Cooperação Técnica (TC) e 67 Termos de Ajuste (TA)<sup>1</sup> para o desenvolvimento de atividades na área de saúde pública, mediante recursos transferidos como contribuição voluntária à OP AS/OMS pelo governo brasileiro. A diversidade de áreas temáticas trabalhadas e o volume dos recursos vinculados aos TC indicam que essa modalidade de cooperação tem grande relevância no contexto institucional da Organização e do Ministério da Saúde do Brasil.

Nesse contexto, as iniciativas de cooperação confluem nos campos da política de saúde, da atenção a grupos sociais vulneráveis, da promoção da saúde, do controle de doenças e agravos e da gestão do setor saúde e de seus recursos. As atividades visam a consolidar as conquistas do Brasil no campo da saúde, a enfrentar questões ainda pendentes de solução adequada e nos seus desafios, além de apoiar as atividades internacionais em saúde definidas pelo governo.

Assim, os Termos de Cooperação constituem um importante instrumento para viabilizar os objetivos da parceria, mediante um processo de reorientação, redimensionamento e adequação às prioridades e modalidades definidas na nova estratégia de cooperação técnica da OP AS/OMS com o Brasil, visando a contribuir progressivamente para:

---

<sup>1</sup> A formalização do Ajuste Complementar, em 2000, entre a OPAS/OMS e o governo do Brasil, estabelece que o desenvolvimento conjunto de projetos e atividades acordados deve ser objeto de um Termo de Cooperação específico. O TC deve conter as condicionantes particulares e as bases técnicas para o desenvolvimento dos projetos. O repasse financeiro para início da execução e qualquer modificação no escopo do TC se dá por meio de Termos de Ajuste.

- A superação dos desafios atuais ao fortalecimento e aperfeiçoamento do SUS; e
- A consolidação da política de governo de cooperação sul/sul no campo da saúde.

O bom desempenho de um TC depende, em primeiro lugar, de que o objeto da cooperação técnica e os meios previstos para a sua execução estejam claramente estabelecidos entre as partes, no tocante aos aspectos políticos, técnicos e administrativos envolvidos.

**Toda proposta de TC deve se basear em uma análise exploratória de sua adequação e viabilidade, tendo como premissas:**

- Vinculação a um objetivo estratégico da OPAS/OMS, inserido nas prioridades, nos enfoques e nas modalidades definidos no documento “Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil, 2008-2012” e no Plano de Trabalho Bianual correspondente.
- Atendimento a uma prioridade do setor saúde brasileiro, expressa em documentos oficiais relativos à política nacional de saúde, como o “Mais Saúde: direito de todos 2008-2011”.
- Explicitação do valor agregado da OPAS/OMS aos propósitos e resultados da cooperação pretendida, complementando esforços nacionais no campo proposto.
- Previsão de processos de deliberação conjunta nas fases de planejamento e implementação das ações.
- Especificidade quanto ao objeto e aos resultados esperados, expressos em produtos consensuais, realizados e divulgados com interação técnica efetiva das partes.

Os processos de análise, aprovação e implementação do TC e dos TA que os complementam devem seguir mecanismos bem definidos e formalmente estabelecidos, prevendo a atuação conjunta das partes e a participação seletiva dos níveis político, técnico e administrativo da cooperação.

Esses mecanismos visam a assegurar: (a) coerência com as políticas da OPAS/OMS; (b) correlação com os mandatos regional e sub-regional; (c) complementaridade dos diversos TC para o fortalecimento da capacidade nacional e para o alcance de objetivos comuns, de médio e longo prazos; (d) compatibilidade de processos de formulação e implementação dessa modalidade de parceria; (e) monitoramento e avaliação das atividades realizadas; (f) eficiência dos processos administrativos, no que tange à tramitação de documentos e à execução físico-financeira das ações; (g) cumprimento dos dispositivos legais que regem a

cooperação técnica; (h) controle documental e de qualidade dos produtos realizados nesse âmbito; (i) divulgação dos resultados colaborativos; e (j) a prestação de contas.

Portanto, tendo em vista o sinergismo das prioridades de ação em saúde nos níveis global, regional e local, a reorientação dos TC/TA torna-se uma etapa fundamental para o desenvolvimento de trabalhos conjuntos. Esse processo concretiza-se por meio da utilização do marco lógico com a definição clara dos resultados a serem obtidos, o que se espera de cada um dos parceiros para alcançar os resultados previstos e as atividades necessárias para o alcance dos resultados e dos indicadores. Além disso, deve detalhar as atividades descritas na matriz lógica em plano de trabalho, o qual descreve o valor agregado da OPAS/OMS ao TC reorientado.

Atualmente, *todos os TC estão reorientados*, conforme processo indicado anteriormente e graças a um trabalho conjunto, programado e participativo do Ministério da Saúde e da OPAS/OMS (anexo 1).

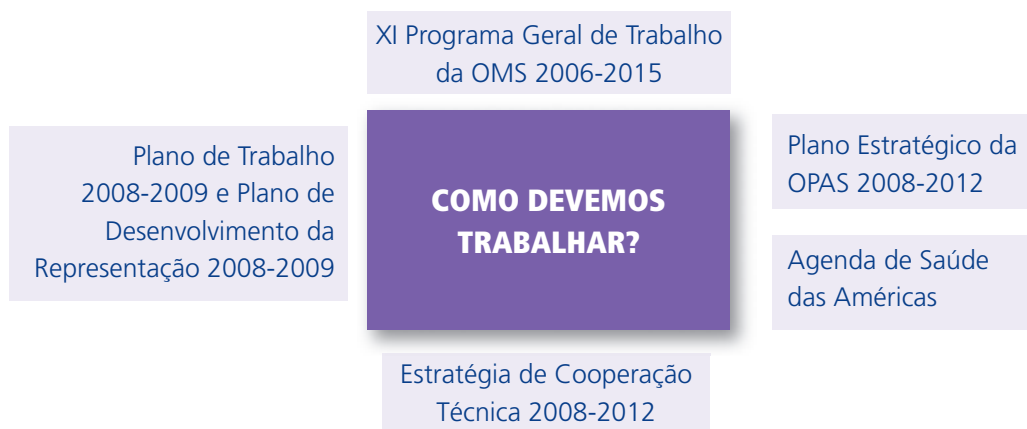


## 5. Definição do Modelo de Gestão da Representação

Com base nessas premissas e visando a alcançar um nível de gestão abrangente a toda a Organização de forma rápida e com avaliações mais objetivas, a Representação da OPAS/OMS no Brasil tem como objetivo estender e aprofundar as prioridades, modalidades e enfoques de sua Estratégia de Cooperação Técnica com a República Federativa do Brasil 2008-2012 a toda sua estrutura organizacional. Isso se dará por meio de um modelo de gestão que possibilita avaliar sistematicamente o quanto cada uma de suas unidades e seus recursos humanos incorporam e compreendem seu papel no contexto da cooperação técnica e o quanto está avançando para alcançar os objetivos propostos.

O modelo de gestão adotado pela OPAS/OMS no Brasil representa a estratégia da Organização de forma clara e objetiva ao traduzir seu marco de referência<sup>2</sup> em um conjunto abrangente de medidas de desempenho que serve de base para um sistema de medição e gestão estratégica.

### Marco de referência político/estratégico/técnico da cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil 2008-2012



2 Constituído pelo XI Programa Geral de Trabalho da OMS 2006/2015, pelo Plano Estratégico da OPAS 2008/2012, pela Agenda de Saúde das Américas, pela Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008/2012, pelo Plano de Trabalho da Cooperação Técnica da OPAS/OMS no Brasil 2008/2009 e pelo Plano de Desenvolvimento da Representação da OPAS/OMS no Brasil 2008/2009

Assim, a Organização tem sua estratégia de cooperação técnica traduzida em ações que permitem melhorar continuamente o desempenho e os resultados propostos para o período 2008-2012. Os objetivos podem ser analisados, disponibilizados e monitorados pelos níveis político-estratégico, técnico e administrativo. Isso faz da gestão da OPAS/OMS no Brasil um processo transparente e participativo, tanto interna quanto externamente.

Nesse contexto, o Modelo de Gestão da OPAS/OMS no Brasil buscou traduzir o conhecimento, as habilidades e os sistemas necessários para inovar e construir capacidades estratégicas eficientes (processos internos) que possibilitarão à OPAS/OMS no Brasil oferecer valor agregado às contrapartes nacionais (processos externos), as quais proporcionarão maior capacidade de atuação da Cooperação Técnica da Organização. Isso implicou na adaptação da proposta integrada do *Balanced Scorecard* e dos processos gerenciais necessários a sua implementação.

De acordo com Prieto et al (2006), esses processos podem ser assim definidos:

- processo de tradução da visão: ajuda a construir um consenso em torno da visão e da estratégia da organização. O resultado deste processo é a tradução da estratégia em termos operacionais;
- processo de comunicação e ligação: consiste em comunicar a estratégia no sentido vertical e horizontal da estrutura, ligando os objetivos departamentais aos individuais. Deve-se evitar que os objetivos individuais priorizem as metas de curto prazo, alinhando-os à estratégia da organização. Este processo também consiste em identificar os processos-chave e desenvolver medidas de desempenho para estes processos;
- processo de planejamento do negócio: consiste em alocar os recursos e definir as prioridades de acordo com as metas estratégicas;
- processo de feedback e aprendizado: visa a dar à organização a capacidade de aprendizado estratégico, ou seja, fazer da gestão estratégica um processo contínuo. Com o BSC, uma organização pode monitorar seus resultados de curto prazo nas quatro perspectivas, permitindo a modificação das estratégias em curso e refletindo o aprendizado organizacional.

A figura a seguir ilustra<sup>3</sup> como foi pensada a elaboração do presente Modelo de Gestão, considerando os processos de implementação do BSC e adaptando-o à realidade da Organização.

3 Esse processo considerou a proposta *Balanced Scorecard* (Robert Kaplan e David Norton – *A Estratégia em Ação* – campus, 1997, p. 2), que consiste “na construção de um modelo científico para representar a estratégia da empresa de forma clara e objetiva”.



**Figura: Adaptação da proposta Balanced Scorecard ao contexto do Modelo de Gestão da OPAS/OMS no Brasil**



Adaptação da proposta Balanced Scorecard  
Metodologia Harvard/INCAE



## 6. O Processo de Gestão da Representação

A cooperação técnica (CT) da OPAS/OMS no Brasil para o período 2008-2009 será executada de acordo com três premissas básicas: o planejamento, a organização e a participação. Dessa forma, busca-se a eficiência e a excelência no trabalho para o alcance dos resultados esperados durante os biênios 2008-2009 e 2010-2011.

Para orientar as ações de CT a serem desenvolvidas no biênio 2008-2009, foram elaborados três documentos básicos: *a Estratégia de CT, o Plano de Trabalho e o Plano de Desenvolvimento Institucional da Organização.*

*A Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012* contempla as prioridades, o enfoque estratégico e as modalidades desta cooperação. Sua elaboração foi realizada em consulta com autoridades do governo brasileiro, instâncias representativas de governos estaduais e municipais, ONGs interessadas na saúde e outras organizações internacionais que cooperam com o Brasil em campos do desenvolvimento relacionados à saúde. A estratégia *orienta e prioriza* todas as atividades de cooperação que a OPAS/OMS desenvolverá com o Brasil nesse período.

Com vistas a contribuir ao *cumprimento* dos indicadores, marcos e atividades programados para 2008-2009, o *Plano de Trabalho Bidual 08-09* contém a descrição dos objetivos globais da Organização Mundial da Saúde que foram trabalhados no Brasil e os resultados esperados regionais e locais a que a CT se compromete a cumprir.

O *alinhamento dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos* da Organização está descrito no *Plano de Desenvolvimento Institucional da OPAS/OMS no Brasil 08-09* (<http://intranet/default.aspx>). Esse documento, em formato eletrônico e disponível na intranet da Representação, busca estabelecer programas, processos e mecanismos para que a CT aconteça de forma planejada e organizada. Seus tópicos são freqüentemente atualizados e contam com um espaço interativo de *participação e atualização* de seus conteúdos por todos os funcionários da Representação.

## Plano de Desenvolvimento da OPAS/OMS 2008-2009 Documento eletrônico na Intranet



A partir dessas estratégias de atuação da CT e da definição da visão, dos valores e da missão da Organização foi possível identificar “como” gerenciar os recursos para alcançar os objetivos definidos. O modelo de gestão adotado pela OPAS/OMS no Brasil envolve planejamento, execução, controle e ações avaliativas e corretivas, buscando direcionar as pessoas e os recursos para agregar valor aos produtos e serviços de CT e, por fim, alcançar, com eficiência, seus resultados. O modelo também utiliza uma metodologia baseada em resultados, a qual define mecanismos de concepção integral, articulada e sistêmica das políticas, programas, processos e instrumentos tecnológicos. Seu objetivo final é desenvolver *uma cooperação técnica de excelência, sustentada na aprendizagem e gestora do conhecimento em saúde*.

A figura a seguir mostra como está estruturado o Modelo de Gestão da Representação da OPAS/OMS no Brasil para 2008-2012.

## Modelo de Gestão da OPAS/OMS no Brasil 2008-2012



O Modelo de Gestão da Representação da OPAS/OMS no Brasil se sustenta na Estratégia, no Plano de Trabalho Bianual e no Plano de Desenvolvimento da Representação. Tem como finalidades:

- Monitoramento e avaliação das prioridades, modalidades e enfoques da Estratégia de Cooperação.
- Monitoramento e avaliação dos OSER, indicadores, marcos, atividades e tarefas do Plano de Trabalho da CT.
- Alinhamento dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos da Representação.
- Eficiência na gestão dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos.

Para alcançar essas finalidades, deve-se desenvolver e fortalecer os *Processos de Planejamento e Administração*. Ressalta-se que uma finalidade indireta do Modelo de Gestão da Representação é o de contribuir para o resgate do foco técnico de trabalho dos assessores internacionais e nacionais. Dessa forma, este deve ser o foco de seu trabalho, e não as atividades de caráter administrativo que demanda a gestão dos recursos alocados nas unidades técnicas provenientes dos TC financiados mediante contribuições voluntárias do governo brasileiro. Ainda indiretamente, também se resgatará o foco administrativo aos responsáveis por essa área, conforme a nova definição de funções dos cargos da área administrativa das unidades técnicas.

## 6.1 Processo de planejamento

O processo de planejamento da Representação da OPAS/OMS no Brasil será abordado em dois planos, conforme descrito a seguir.

### 6.1.1 Planejamento estratégico

Desenvolver um *planejamento estratégico* de acordo com o cenário das instituições e atores participantes do desenvolvimento do Sistema Único de Saúde do Brasil e na cooperação sul-sul em saúde do governo brasileiro com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), Mercosul e Unisul, a fim de manter a CT posicionada estrategicamente com os atores políticos e técnicos relacionados aos temas de trabalho.

#### As relações externas

Para que a CT se realize de forma integral e alcance seu posicionamento estratégico no processo de desenvolvimento do Sistema Único de Saúde do Brasil, é necessária a inter-relação entre a OPAS/OMS e seus parceiros externos mediante a definição das redes de relacionamento político e técnico<sup>4</sup>. Dessa forma, pode-se compreender melhor os interesses de cada ator externo envolvido e aperfeiçoar o relacionamento e os meios de comunicação com parceiros.

O gabinete da OPAS/OMS desenvolve uma relação político-estratégica com os principais atores que atuam no setor saúde. A partir dessa relação, as unidades técnicas podem definir seus parceiros e desenvolver uma rede de relacionamento técnico-estratégico, em nível operativo, que contribuirá para o alcance dos resultados de toda a Organização.

4 Redes de relacionamento: Metodologia HARVARD/INCAE

A seguir, serão apresentadas as atuais redes de relacionamento da OPAS/OMS no Brasil.

## I. Rede de relacionamento político-estratégico do gabinete da Representação da OPAS/OMS no Brasil



### a) Relacionamento com o Ministro da Saúde, Secretários de Saúde e AISA

Este relacionamento é de caráter político e estratégico, e se fundamenta em administrar as prioridades estabelecidas na Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com o Brasil e no Programa Mais Saúde, mediante a interpretação permanente para a ação das prioridades, enfoques e modalidades da Estratégia de Cooperação e as diretrizes, medidas e metas prioritárias do Mais Saúde, de tal forma que a CT entre o MS e a OPAS/OMS se execute tendo este contexto ordenador e possamos realmente contribuir com as metas de país, com os resultados regionais e com os objetivos globais em saúde.

### b) Relacionamento com CNS, CONASS e CONASEMS

Este relacionamento é de caráter estratégico, para garantir fundamentalmente o posicionamento técnico de nossa CT nos processos de pactuação (pacto pela vida, pela gestão, e em

defesa do SUS), como o mecanismo articulador das instâncias federais, estaduais e municipais que conformam o SUS no que se refere às políticas, planos e programas em saúde.

### **c) Relacionamento com o Ministério das Relações Exteriores**

Este relacionamento é de caráter político e estratégico, para garantir que nossa CT responda à Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com o Brasil e às políticas de cooperação em saúde do governo brasileiro, as quais são gerenciadas por diferentes instâncias da Chancelaria, especialmente pela Secretaria de Direitos Humanos e de Desenvolvimento Social, pela Agência de Cooperação do Governo Brasileiro (ABC) e pela Assessoria Internacional de Saúde do Ministério da Saúde (AISA). O relacionamento se caracteriza por manter um permanente diálogo com estas instâncias, providendo e recebendo informação dos processos internacionais como a saúde e a diplomacia, a saúde e o comércio internacional, e a saúde e os acordos de integração regionais para o desenvolvimento e a proteção da saúde global.

### **d) Relacionamento com o Sistema das Nações Unidas no Brasil**

Este relacionamento é estratégico, e se realiza no marco de nossa intervenção política e técnica no UNCT (*United Nations Country Team*) e nos diferentes mecanismos de participação que se tem, partindo da administração da visão e missão de nossa Organização como a agência especializada em saúde das Nações Unidas, e das prioridades, modalidades e enfoques da Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com o Brasil.

### **e) Relacionamento com os processos de integração regional e de outras regiões**

Este relacionamento é estratégico e técnico. Deve-se manter a cooperação com o Mercosul por meio do Termo de Cooperação 48, o qual está sendo executado como um processo de CT. Devemos fortalecer nosso relacionamento com a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) mediante a realização de uma Estratégia Comum de Cooperação/CCS e o diálogo estratégico permanente com a Secretaria da OTCA para formalizar e fortalecer processos de CT de execução conjunta.

Com relação aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), devemos continuar com os processos de negociação política e estratégica no contexto da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e mediante a triangulação da OMS por meio de AFR O e AMRO para apoiar a cooperação do Brasil em saúde com estes países, para depois passar à etapa de elaboração de projetos tendo como marco a CTPD/TCC.



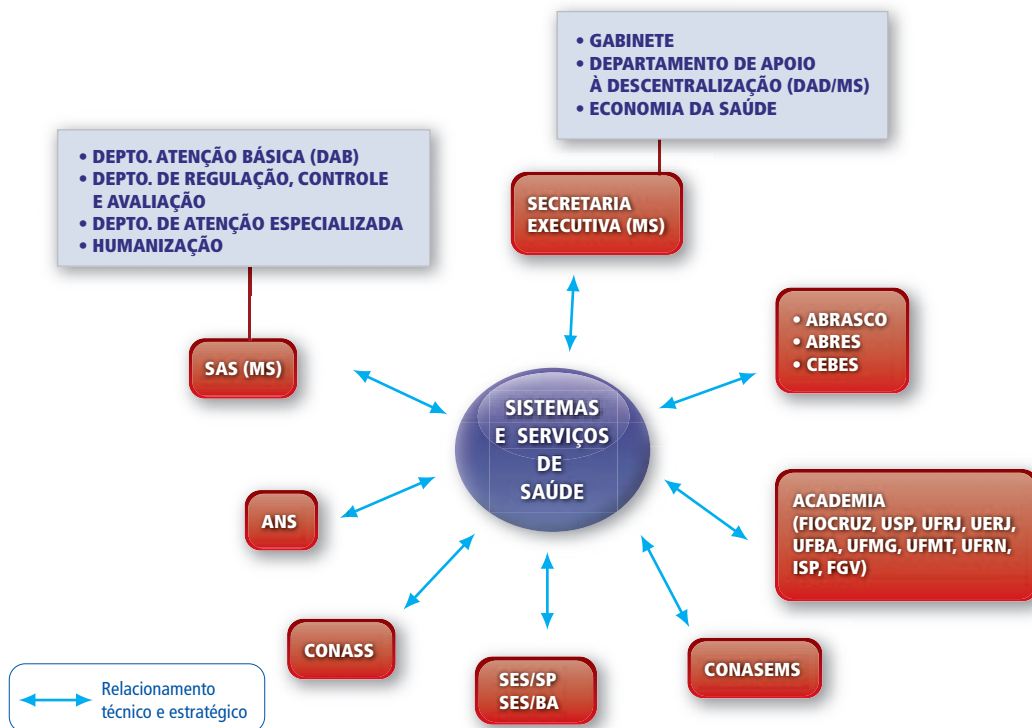
### f) Relacionamento com outras instituições do Sistema Único de Saúde

Nossa relação é de caráter estratégico e técnico, considerando a relação que temos por meio dos Termos de Cooperação com a Fiocruz, Funasa, INCA, ANS e Anvisa, e de colaboração permanente com Universidades por meio de cartas-acordo e com ONGs como Abrasco e AIDIS.

### g) Relacionamento com embaixadas e agências de cooperação bilateral

Nossa relação é estratégica com as embaixadas, especialmente com aquelas relacionadas com os processos de integração regional ou com sua liderança e participação na Assembléia Mundial da Saúde e no Conselho Diretivo da OPAS. Com as agências de cooperação bilateral, nosso relacionamento é técnico considerando que executamos contribuições voluntárias dos governos dos Estados Unidos, Reino Unido e Japão, e que presidimos o Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/Aids.

## II. Rede de relacionamento técnico-estratégico da Unidade Técnica de Sistemas e Serviços de Saúde



### a) Secretaria de Atenção à Saúde/MS

Junto com a Secretaria Executiva, representa o interlocutor principal da Unidade com o Ministério da Saúde. O relacionamento técnico é baseado na implementação de dois Termos de Cooperação:

- TC 43, gerenciado diretamente com o Gabinete da SAS, e que inclui a atuação da Política Nacional de Humanização; e
- TC 49, com o Departamento de Atenção Básica.

Além dos objetos específicos contemplados pelos TCs, a SAS constitui um interlocutor de extrema relevância para vários temas estratégicos para a Unidade Sistemas e Serviços de Saúde, como os mecanismos de financiamento dos serviços assistenciais, regulação, controle e avaliação, e a atenção de média e alta complexidade.

### b) Secretaria Executiva/MS

Junto com a SAS, a SE constitui o principal referente desta Unidade Técnica. As atividades de cooperação técnica se articulam em 3 TCs:

- TC 50, relativo a temas de relevância estratégica nacional, como a operacionalização e implementação do Programa Mais Saúde e a organização da atenção à saúde nas regiões de fronteira.
- TC 39, vinculado ao Departamento de Apoio à Descentralização, que contempla as questões de implementação do Pacto.
- TC 45, relativo à temáticas de economia da saúde.

No referente a temas estratégicos, o relacionamento com a SE é particularmente importante porque enfrenta matérias de alta prioridade para o Ministério, como a nova proposta de redes (TEIAS) e a discussão das estratégias de desenvolvimento institucional e organizativo do Ministério da Saúde.

### c) Agência Nacional de Saúde Suplementar

As ações de cooperação técnica com a ANS concentram-se com a implementação do TC 42, que contempla um plano de trabalho articulado, que visa a seu fortalecimento institucional e uma maior integração da Agência com os outros atores do SUS.

Do ponto de vista estratégico, o relacionamento com a ANS é importante para esta Unidade Técnica enquanto regulador da saúde suplementar, que tem um peso importantíssimo no sistema de assistência à saúde brasileira, especialmente nas regiões metropolitanas onde grandes segmentos da população são afiliados a planos de saúde privados.

#### **d) Secretarias Estaduais de Saúde de São Paulo e Bahia**

As secretarias dos estados de São Paulo e Bahia demonstraram interesse no tema das Funções Essenciais em Saúde Pública (FESP), e solicitaram formalmente à SE/MS a autorização para celebrar um TC com a OPAS/OMS para realizar um programa de trabalho. Ambos os estados se destacam no panorama brasileiro da saúde pública, não apenas pelo tamanho geográfico e populacional, mas também porque estão desenvolvendo processos de aprimoramento dos mecanismos de descentralização.

Sob a perspectiva estratégica, as atividades de cooperação técnica com esses estados parecem particularmente relevantes, já que podem se tornar “laboratórios de experimentação” de práticas e instrumentos de inovação da gestão dos sistemas e serviços de saúde.

#### **e) CONASS e CONASEMS**

Estes Conselhos Nacionais representam interlocutores titulados e competentes para representar as principais questões relativas à gestão do SUS nos níveis estadual e municipal, respectivamente.

A Unidade Técnica mantém relações de cooperação técnica com estas instituições, visando a oferecer apoio e respaldo institucional, que concretiza-se na realização conjunta ou participação em eventos, elaboração de documentos, discussão de temas de alta relevância, etc. Destaque especial para a cooperação para o fortalecimento das FESP, desenvolvida com CONASS.

#### **f) Associações científicas e centros acadêmicos**

O relacionamento da Unidade Técnica de Sistemas e Serviços de Saúde com estas instituições é fundamental por várias razões. Destaca-se, em primeiro lugar, que este relacionamento garante que as ações de cooperação técnica sejam coerentes e alinhadas com a produção científica nacional na área da saúde pública. Em segundo lugar, a disponibilidade e excelência técnica dessas instituições representam uma base sólida para construir parcerias para o desenvolvimento de instrumentos e ferramentas técnicas ou de outros produtos intelectuais inovadores e atualizados para a efetiva gestão do SUS no Brasil.

### III. Rede de relacionamento técnico-estratégico da Unidade Técnica de Políticas de Recursos Humanos em Saúde



A rede contempla um amplo conjunto de instituições envolvidas na coordenação nacional e na execução de projetos descentralizados, com financiamento aportado via dois Termos de Cooperação - TC 08 e TC 41:

#### a) Gestão da cooperação no contexto do TC 08:

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) é o interlocutor nacional da UT para a execução do TC 08, que tem como objetivo apoiar a política nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

A indicação dos relacionamentos está associada aos seguintes eixos do plano de trabalho do TC 08:

- Apoio à implantação do PRO-SAÚDE: programa nacional de incentivos a reorientação da formação profissional com ênfase na atenção primária em saúde, mediante car

acordo com escolas de medicina, enfermagem e odontologia. Durante o biênio 08-09 está prevista a ampliação de 89 para 140 escolas e a inclusão de outras profissões de saúde.

- Apoio à implantação do TELESSAÚDE: programa nacional de telemática em saúde, que em sua fase atual (piloto) inclui a constituição de 10 centros de referência mediante cartas-acordo.
- Fortalecimento e ampliação das Redes Colaborativas: programa nacional de incentivos ao desenvolvimento de tecnologias de informação, educação e gestão do trabalho em saúde, mediante projetos (32 cartas-acordo) com centros de ensino e pesquisa no campo da saúde, que sediam as estações de trabalho das redes.
- Apoio para os processos de formulação e acompanhamento das políticas nacionais e de incentivos às políticas estaduais e municipais de Gestão do Trabalho e Regulação na Saúde, realizado mediante apoio a atividades de comissões nacionais: do Programa de Qualificação e Estruturação da Gestão do Trabalho e da Educação no SUS/PROGESUS, da Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS, de Desprecarização do Trabalho no SUS e do Fórum Permanente do Trabalho no Mercosul.
- Desenvolvimento de capacitações técnico-gerenciais em saúde, mediante cartas-acordo com instituições de ensino para realização de projetos descentralizados de treinamento, especialização e mestrado profissional, oferecidos no contexto de acordos firmados entre o Ministério e os demais gestores do SUS. Atualmente há 70 projetos de capacitação em execução.

Além dos projetos específicos de cada programa nacional acima referido, o TC 08 dá suporte para a coordenação nacional e descentralizada dos mesmos, mediante cartas-acordo com essa finalidade.

A coordenação do TC 08 requer ainda a realização de atividades de cooperação técnica diretas para gestão compartilhada com a SGTES/MS junto a: outras unidades do Ministério da Saúde (SAS, SVS, ANVISA, INCA, ENSP/FIOCRUZ, etc); demais instâncias do SUS (como as Câmaras Técnicas do CNS, CONASS e CONASEMS); Ministério da Educação, universidades e suas fundações de apoio; escolas e núcleos de saúde pública ou coletiva; observatórios de RH; e conselhos profissionais e entidades associativas (ABRASCO, Rede Unida, ABEM, ABEn, CEBES etc.).

No âmbito interno, as demandas de cooperação do TC 08 incluem praticamente todas as unidades técnicas da Representação, a BIREME e diversas unidades técnicas do escritório central. A interface deste termo de cooperação com o TC 41 remete ainda para a articulação com outras Representações de países da Região e, conforme previsto no atual biênio, com os PALOP, de AFRO.

## b) Gestão da cooperação no contexto do TC 41:

Este termo de cooperação tem como objeto o Programa de Cooperação em Saúde Internacional, que visa ao fortalecimento da cooperação do Brasil com os Países-Membros da Organização, com prioridade para a América do Sul e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), no marco da cooperação sul-sul com triangulação da OPAS/OMS.

A interlocução deste termo de cooperação no Ministério da Saúde se faz via Fundação Oswaldo Cruz, por intermédio de sua Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/FIOCRUZ) e da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde do Gabinete do Ministro da Saúde (AISA/MS). O 1º Termo de Ajuste, que se destina a apoiar projetos no componente de RH, inclui a SGTES/MS na Comissão de Programação, que é a instância de coordenação do TC 41.

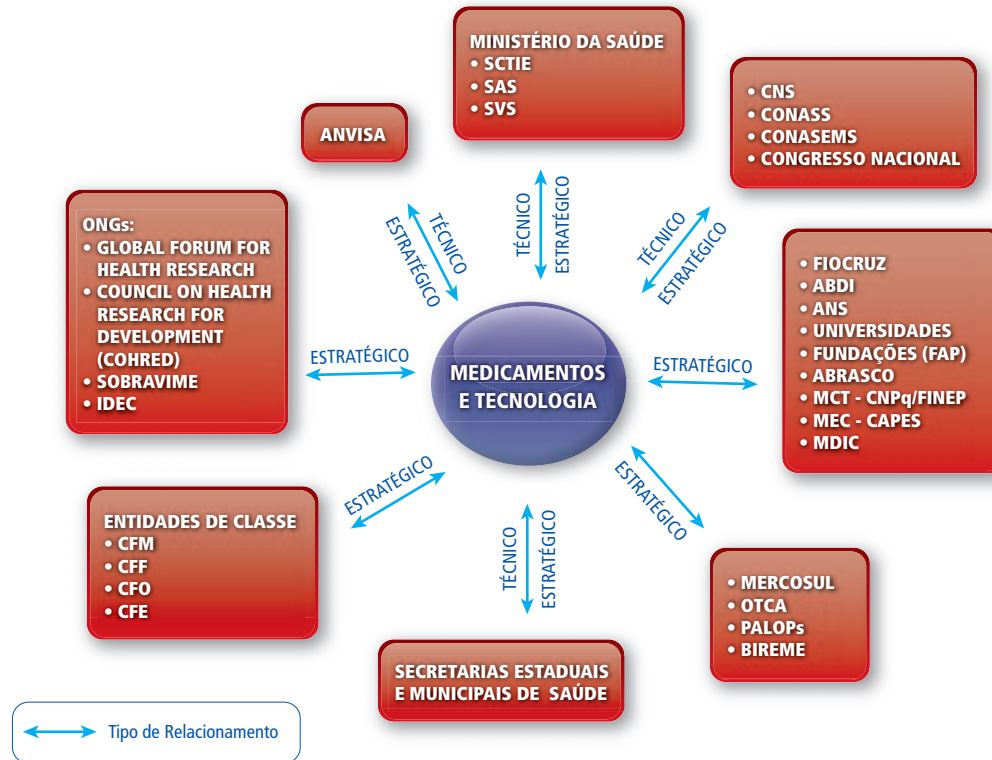
O 1º TA/TC 41 conta com um orçamento de quatorze milhões de reais, já transferidos para a OPAS/OMS pelo MS, destinados a projetos indicados no plano de trabalho, agregados nos seguintes componentes:

- Apoio ao Programa de Qualificação Avançada em Gestão Intersetorial da Saúde.
- Apoio a Mobilização de Redes Colaborativas Nacionais para Cooperação Internacional.
- Apoio à Constituição de Consórcios Internacionais de Redes de Cooperação Técnica para Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde.

Distribuídos nesses componentes há atualmente 20 projetos aprovados e em execução, cuja coordenação técnica é compartilhada entre as unidades técnicas da Representação do Brasil e as contrapartes nacionais promotoras dessas iniciativas de cooperação internacional (ENSP, EPSJV, ACI, ICICT) e Núcleo Federal da Escola de Governo em Saúde, todas as unidades técnico-científicas da FIOCRUZ; e o NESCON, da UFMG. A execução desses projetos inclui a articulação e a participação de instituições de vários países da Região, mobilizadas por intermédios das respectivas Representações, e com apoio e orientação dos programas regionais da OPAS/OMS.

A cooperação com os PALOP já consta de alguns dos projetos do 1º TA/TC 41, e deverá ser ampliada e intensificada no atual biênio com um novo TA e a formalização de protocolos de cooperação entre as regionais da OMS (AMRO e AFRO) e as entidades intergovernamentais PALOP e CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa).

#### IV. Rede de relacionamento técnico-estratégico da Unidade Técnica de Medicamentos e Tecnologia



##### a) Ministério da Saúde – MS (SCTIE, SAS, SVS, SGEP, SGTES) - TC 24, TC 47 e TC 45/4TA

- Relacionamento técnico e estratégico por meio do apoio às políticas de ciência, tecnologia e inovação, de medicamentos e assistência farmacêutica e de gestão do complexo industrial e inovação em saúde; formulação e implementação das políticas de atenção básica e especializada, observando os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS; fortalecimento e ampliação das ações de vigilância epidemiológica, incluídos os programas nacionais de prevenção e controle de doenças; formulação e implementação da política de gestão democrática e participativa do SUS e fortalecimento da participação social; e processo de formação e qualificação dos profissionais de saúde e de regulação profissional no âmbito do SUS.

##### b) Agência Nacional de Vigilância Sanitária – TC 37

- Relacionamento estratégico de cooperação e assistência técnica para facilitar a implementação das ações de reorganização do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária,

no âmbito do TC 37, por meio de projetos de interesse para a proteção e defesa da saúde da população, desenvolvidos em diversas áreas da Anvisa.

#### **c) Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás) – TC 51**

- Cooperação técnica e estratégica para o apoio ao aperfeiçoamento da Política Nacional Brasileira de Sangue e Hemoderivados, que promove atividades conjuntas nas áreas de pesquisa básica, pesquisa aplicada, gestão e capacitação de recursos humanos. O foco desta parceria é nas atividades inerentes à produção de hemoderivados e à fabricação de produtos biológicos obtidos por biotecnologia, incluindo reagentes na área de Hemoterapia.

#### **d) Conselho Nacional de Saúde, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – TC 24, TC 37, TC 45/4TA, TC 47 e TC 51**

- Relacionamento estratégico por meio do apoio à formulação e controle da execução da política nacional de saúde em âmbito federal e de critérios para a definição de padrões e parâmetros assistenciais no campo dos medicamentos e tecnologias; do apoio aos processos normativos do SUS, analisando e deliberando sobre assuntos no campo dos medicamentos e tecnologias, por meio de resoluções que devem ser adotadas pelo Ministério da Saúde; e do apoio à promoção do acesso universal e equânime da população aos medicamentos e tecnologias nos serviços de saúde, de modo a garantir a integralidade destas ações desde a prevenção até a reabilitação, voltadas ao aperfeiçoamento dos seus respectivos sistemas de saúde, primando pelo intercâmbio de informações e pela cooperação técnica.

#### **e) Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde – TC 24, TC 37, TC 45/4TA, TC 47 e TC 51**

- Relacionamento estratégico por meio do apoio ao processo de descentralização das ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, produção e uso de conhecimento científico e tecnológico, assegurando o acesso universal e equânime da população aos serviços, em especial aos medicamentos e tecnologias.

#### **f) Agência Nacional de Saúde – TC 24, TC 37, TC 45/4TA, TC 47 e TC 51**

- Relacionamento estratégico por meio do apoio à promoção e defesa do interesse público na assistência suplementar à saúde, e à regulação das operadoras setoriais, inclusive



quanto às suas relações com prestadores e consumidores de medicamentos e tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento das ações de saúde no país.

**g) Congresso Nacional – TC 24, TC 37, TC 45/4TA, TC 47 e TC 51**

- Relacionamento estratégico por meio do apoio para exercer atividades que viabilizam a realização dos anseios da população, mediante discussão e aprovação de propostas referentes às áreas econômicas e sociais, em especial no campo das políticas de medicamentos, assistência farmacêutica e de tecnologias, sem descuidar do correto emprego, pelos Poderes da União, dos recursos arrecadados da população com o pagamento de tributos.

**h) Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Desenvolvimento Industrial e Comércio Exterior, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Fundações de Apoio a Pesquisas das Universidades Federais, Estaduais, Municipais e de Ensino Superior Privadas, Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI – TC 24, TC 37, TC 45/4TA, TC 47 e TC 51**

- Relacionamento estratégico para apoiar a implementação descentralizada da Agenda Nacional de Pesquisa em Saúde, de modo a produzir conhecimento em consonância com as prioridades do SUS; a implementação descentralizada da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, fortalecendo os sistemas estaduais de pesquisa em saúde nos 27 estados brasileiros; a formação de investigadores; a cooperação sul-sul do Brasil com outros países em desenvolvimento (países amazônicos e PALOP), ao apoiar a formação de investigadores em áreas prioritárias para os países; a estruturação das redes nacionais de investigação em saúde, desenvolvimento de estudos multicêntricos e fomento à pesquisa científica e tecnológica; a formação de parcerias público-privadas para desenvolvimento de produtos prioritários ao SUS; a implementação da Rede Pan-Amazônica de CT&I/S e ações de triangulação da cooperação técnica com os países africanos no campo da CT&I/S (formação de recursos humanos, fortalecimento dos institutos de pesquisa e dos programas de pós-graduação dos PALOP e países amazônicos); e o desenvolvimento tecnológico nacional e regional, facilitando o acesso de outros países da região a medicamentos essenciais. Relacionamento estratégico com os atores-chave para implementação da Política Industrial Tecnológica e Comércio Exterior (PITCE) do Brasil. Esse relacionamento é crucial para apoiar a implementação da Política Nacional

de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e da Política Nacional de Biotecnologia, no que se refere ao fortalecimento do complexo produtivo nacional da saúde no campo da biotecnologia, farmoquímicos e equipamentos médico-hospitalares.

**i) *Global Forum for Health Research, Council on Health Research for Development, Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos – SOBRAVIME, Instituto de Defesa do Consumidor – IDEC , MERCOSUL, Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – OTCA , BIREME – TC 24, TC 37, TC 45/4TA, TC 47 e TC 51***

- Relacionamento estratégico para alinhar as prioridades globais, regionais, sub-regionais e nacionais de pesquisa em saúde e estratégias no campo de CT&I/S; contribuir com análises e intervenções para a construção da política de medicamentos de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde e das redes de promoção do uso racional de medicamentos em todos os continentes; apoiar a promoção, educação, conscientização, defesa dos direitos do consumidor e ética nas relações de consumo, com total independência política e econômica; apoiar o processo de integração econômica regional que objetiva a construção de um Mercado Comum, e as suas metas básicas, que constam do artigo 1º do Tratado de Assunção; adotar uma Tarifa Externa Comum (TEC); apoiar a coordenação de políticas macroeconômicas; livre comércio de serviços, livre circulação de mão-de-obra e livre circulação de capitais; implementar a Rede Pan-Amazônica de CT&I/S; e apoiar a implementação da BVS temática da Rede Pan-Amazônica de CT&I/S, assim como as BVS Nacionais de CT&I/S coordenadas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT).

**j) *Conselho Federal de Medicina; Conselho Federal de Farmácia; Conselho Federal de Odontologia; Conselho Federal de Enfermagem; Conselho Federal de Nutrição; Conselho Federal de Fisioterapia – TC 24, TC 37, TC 45/4TA, TC 47 e TC 51***

- Relacionamento estratégico por meio do apoio à promoção do uso racional de medicamentos como parte integrante das políticas públicas nacionais, enquanto política do Estado Brasileiro, observada a sua característica multiprofissional e intersetorial em concordância com as deliberações do Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos.

## V. Rede de relacionamento técnico-estratégico da Unidade Técnica de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis



### a) Relacionamento com secretarias de saúde

A UT promove cooperação técnico/estratégica à Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS do Ministério da Saúde, em ações de vigilância, prevenção e controle de doenças que incluem a coordenação nacional de programas relevantes como os de prevenção e controle das doenças de transmissão sexual e aids, dengue, malária, hepatites virais, lepra e tuberculose, entre outras, além da investigação e resposta aos surtos de doenças de relevância nacional. Do mesmo modo, a unidade apóia tecnicamente o Programa Nacional de Imunizações (PNI), a rede nacional de laboratórios de saúde pública e as atividades de vigilância em saúde ambiental, bem como o fortalecimento dos programas nacionais de zoonoses e doenças veiculadas por alimentos.

Outro item importante em que a unidade de doenças transmissíveis colabora constitui o estabelecimento de sistemas de informação e análise que permitam o monitoramento da situação sanitária do país e sirvam para a formulação, implementação e avaliação das ações de prevenção e controle de doenças e danos, a definição de prioridades e a organização dos serviços e ações de saúde com o propósito de otimizar o SUS.

Um importante apoio financeiro para o desenvolvimento da cooperação técnico/estratégica da unidade à SVS são os Termos de Cooperação, que em nosso caso são: TC 11 (para redução da infestação pelo *Aedes aegypti* e redução da incidência da dengue), TC 32 (controle da tuberculose), TC 35 (assistência técnica na planificação, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos do Programa “Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde”).

#### **b) SES e SMS**

Este relacionamento é de caráter técnico e estratégico e se orienta, sobretudo, em estados e municípios de fronteira, principalmente no que diz respeito ao controle de zoonoses transfronteiriças e saúde pública veterinária (febre aftosa, por exemplo).

#### **c) Relacionamento com Agências e outros Organismos Internacionais (FAO, IICA) e Centros de Referência da OPAS/OMS (Panaftosa, Panalimentos e Panzoonoses)**

Apoio e colaboração técnica às prioridades regionais e sub-regionais relacionadas com zoonoses, saúde animal e segurança e inocuidade alimentar.

#### **d) Relacionamento com Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Relacionamento de caráter técnico e estratégico que se orienta com a Secretaria de Defesa Agropecuária – zoonoses em animais de produção e segurança alimentar, por meio do serviço nacional de inspeção de produtos de origem animal – e com a Secretaria de Relações Internacionais em Agronegócios, especificamente nos assuntos relacionados ao Codex Alimentarius.

#### **e) Relacionamento com Anvisa**

Relacionamento técnico que se baseia no apoio e colaboração às atividades executadas, como cursos e outros eventos técnico-científicos e investigações de surtos, e contribuição para formação de redes nacionais em inocuidade de alimentos. A execução financeira é feita mediante o TC 37 em Resistência Antimicrobiana, Controle da Infecção Intra-Hospitalar e Segurança do Paciente.

#### **f) Relacionamento com MCP (Mecanismo de Coordenação de País - Fundo Global) para Tuberculose/Malária**

Apoiar a apresentação de propostas nacionais para o financiamento das subvenções em tuberculose, malária e HIV/aids, identificando as prioridades específicas de cada programa

e tomando as fortalezas de diversas partes interessadas para acordar a estratégia, assim como identificar quais são as brechas de financiamento para concretizar essa estratégia em função do apoio existente.

#### **g) Relacionamento com OTCA**

Assistência técnica à Organização do Tratado de Cooperação Amazônica no desenvolvimento de iniciativas regionais de controle e atenção a enfermidades transmissíveis.

#### **h) Relacionamento com USAID**

Apoio técnico para:

- Projeto de cooperação técnica e financeira para o fortalecimento das atividades de controle da tuberculose no marco da Estratégia DOTS com prioridade para a expansão de DOTS no Rio de Janeiro e em São Paulo, para a Vigilância da Resistência de Drogas Antituberculose em seis estados do Brasil e Tratamento Supervisionado em pacientes com TB/HIV para o Rio de Janeiro e São Paulo.
- Projeto de controle da malária para a Rede Amazônica (RAVREDA). USAID é a agência financiadora do Projeto RAVREDA – Rede de Vigilância da Resistência às Drogas Anti-Maláricas. Outros parceiros fazem parte da RAVREDA, onde a OPAS/OMS coordena e é responsável pela assistência técnica aos países, em conjunto com o CDC, USP (Unites States Pharmacopoeia), MSH (Management Sciences for Health) e Links Media.

#### **i) Relacionamento com FIOCRUZ**

A capacidade da FIOCRUZ para a investigação em doenças transmissíveis faz com que vários de seus departamentos sejam Centros Colaboradores da OPAS e da OMS. A parceria de trabalho com a unidade se estabelece por meio de várias áreas de trabalho específicas, mediante projetos do TDR-OMS e do TC 35.

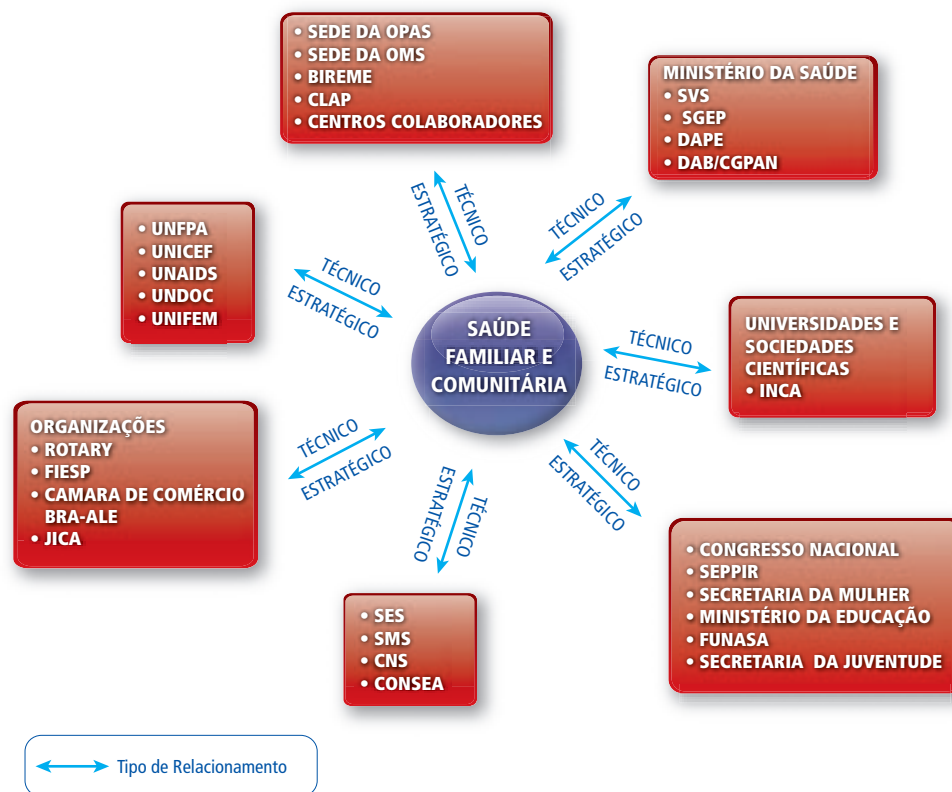
#### **j) Relacionamento com SBMT (Sociedade Brasileira de Medicina Tropical)**

O relacionamento com a SBMT inclui fundamentalmente o apoio técnico em eventos nacionais e internacionais organizados por essa Sociedade, principalmente o congresso anual da especialidade.

### k) Relacionamento com SCTIE/MS

A UT participa em aspectos de assessoria técnica na formulação, implementação e avaliação das Políticas Nacionais de Ciência e Tecnologia em Saúde com relação ao controle das doenças transmissíveis, incluindo colaboração técnica nas áreas de vacinas, imunobiológicos e outros insumos relacionados, enquanto partes integrantes da Política Nacional de Saúde.

## VI. Rede de relacionamento técnico-estratégico da Unidade Técnica de Saúde Familiar e Comunitária



### a) Relacionamento com o Ministério da Saúde

É o centro da cooperação por meio do componente técnico da OPAS/OMS, do intercâmbio dentro do próprio país e do apoio no nível regional e global. O relacionamento da UT se dá por meio:

- do Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas (DAP E), que concentra a maioria dos programas do ciclo de vida, isto é, crianças, adolescentes, idosos, mulheres e homens, além de atenção a descapacitados, saúde mental e saúde nas penitenciárias. Com todos esses programas estamos operando por meio de um Termo de Ajuste ao TC 43, que foi elaborado diretamente conosco, no qual cada programa tem suas ações definidas, bem como o tipo de apoio que requer da OPAS/OMS no âmbito da cooperação técnica.
- da Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGP AN) do Departamento de Atenção Básica, que é responsável pelas ações de nutrição, como a promoção da alimentação saudável e a prevenção e controle de patologias relacionadas à nutrição e vigilância alimentar e nutricional. A OPAS/OMS coopera tecnicamente por meio do TC 49.

#### **b) Relacionamento com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde**

Com as secretarias estaduais e municipais de saúde o relacionamento pode ser técnico para assuntos específicos, mas é muito mais estratégico para o posicionamento da descentralização na tripartite e nos processos de pactuação. Por meio dos Termos de Cooperação com os estados acontece o processo de descentralização da cooperação técnica da Representação. É por meio dessa cooperação local, sempre em função das políticas nacionais, que a cooperação encontra um espaço privilegiado para trabalhar instrumentos e propostas inovadoras e projetos criativos que podem trazer mudanças nas condições de vida da população. Exemplo disto pode ser o projeto interagencial de segurança humana em um município de São Paulo, e o futuro Centro Internacional de Capacitação e Gestão do Conhecimento em Saúde do Adolescente para a América Latina e os PALOP.

#### **c) Relacionamento com as Universidades e Sociedades Científicas**

É técnico em grande parte do relacionamento, mas também é político nas situações em que esses segmentos têm muito a influenciar as resoluções políticas. A parceria com a academia é muito importante no processo de construir novos conhecimentos e evidências sobre os processos de saúde e doença das populações. Assim, a UT realiza parcerias com universidades de diversos locais do Brasil, em áreas como saúde da criança e do adolescente.

#### **d) Relacionamento com o sistema das Nações Unidas**

Com o sistema das Nações Unidas é técnico nos grupos técnicos (GT) de gênero e raça e HIV/aids, mas tem muito de estratégico no momento de colocar o posicionamento da OPAS/

OMS no cenário interagencial. A participação desta UT nas reuniões dos GT é intensa, especialmente na capacidade de formular uma proposta conjunta como o projeto de segurança humana em um município de São Paulo, do qual participam quatro agências do sistema: OPAS/OMS, UNFPA, UNICEF e UNESCO. A articulação na área de gênero e raça é uma das mais fortes, já que o peso dos grupos nacionais também é muito forte.

### e) Relacionamento com outras Instituições

Instituições como ROTARY, FIESP, Câmara de Comércio BRA-ALE, cooperação bilateral como JICA e ONGs recebem um enfoque estratégico de parceria nos diferentes níveis. Isto fica demonstrado no interesse desses parceiros em apoiar o centro de capacitação em adolescência de São Paulo, assim como outras iniciativas. Por exemplo, a JICA é quem financia o projeto de segurança humana, e outras instituições têm muito interesse em apoiar ações específicas.

## VII. Rede de relacionamento técnico-estratégico da Unidade Técnica de Promoção da Saúde





### **a) Relacionamento estratégico com Ministério da Saúde , SVS, SGEP**

Este relacionamento é de caráter estratégico e técnico, e se fundamenta em aplicar as linhas políticas e programáticas com contrapartidas de importância estratégica, tanto por seu papel dentro do SUS como pela execução de projetos, programas e Termos de Cooperação. O TC 44 e o TC 35 são partes deste trabalho. São as contrapartidas que dão sentido à Unidade, por serem as responsáveis pela promoção da saúde no país. A SVS tem o programa nacional, e a SGEP dirige tudo o que está relacionado com a participação comunitária, a educação popular e o controle social.

### **b) Relacionamento com secretarias de saúde**

Este relacionamento é de caráter estratégico, e tem como objetivo priorizar alguns estados e municípios onde se executam os principais programas de cooperação como Rostos, Vozes e Lugares (RVL), municípios saudáveis e controle de tabaco, e servir como demonstrativos de outros municípios e estados. Com alguns dos estados foram estabelecidos acordos de cooperação de mútuo benefício e maior intensidade no trabalho, com resultados esperados bem especificados.

### **c) Relacionamento com instituições descentralizadas: ANVISA, INCA, CRATOD, FIOCRUZ**

Este relacionamento é de caráter estratégico e técnico principalmente por tratar-se de instituições de importância estratégica na saúde pública do país, com funções bem definidas e de importância vital, como é o caso da ANVISA, que é o organismo regulador e normativo do MS e que tem um papel fundamental no controle do tabaco ao regular aspectos de comércio, venda, publicidade, rotulagem e composição do produto. Com todas essas instituições temos atividades, projetos e cartas-acordo em seus respectivos campos. Com o INCA temos relação como Centro Colaborador na área de tabaco. CLAVES, da FIOCRUZ, também iniciou seu processo de integração ao grupo de Centros Colaboradores. CRATOD é a instituição de importância na execução do projeto demonstrativo Bloomberg na cidade de São Paulo.

### **d) Relacionamento com o Ministério de Educação**

A relação é fundamentalmente estratégica, orientada ao desenvolvimento do projeto de promoção da saúde nas escolas, executando-se algumas atividades em conjunto com o MS para fortalecer este componente.

### **e) Relacionamento com instituições do setor privado: SESI, SENAC**

Este relacionamento é estratégico e técnico, por tratar-se de organismos que aglomeram instituições estratégicas do setor privado, uma da indústria e outra do comércio. Com o SESI temos um trabalho conjunto há bastante tempo no campo de investigação e publicações importantes. Acaba de ser nomeado Centro Colaborador na área de saúde do trabalhador, precisamente por sua experiência no trabalho com a indústria.

### **f) Relacionamento com movimentos sociais**

Como a participação social é uma das linhas estratégicas da promoção da saúde promovemos, com os movimentos sociais organizados e com outras instituições da sociedade civil, projetos que ajudem a organizá-los, elevar seu empoderamento e, sobretudo, aumentar sua consciência cidadã e de saúde. Várias iniciativas apóiam a consecução deste objetivo, e estão enfocadas principalmente em melhorar a saúde dos indígenas, da população negra, dos ciganos, dos GLBT, das populações de favelas, de comunidades vulneráveis e outros. Essas ações são desenvolvidas por meio do TC 44.

### **g) Relacionamento com instituições acadêmicas, associações, ONG's tais como: UIPES, ABRASCO, ACT, CEPEDOC**

Mantemos relações técnico-estratégicas com estas instituições, que reúnem profissionais associados de distintos ramos da saúde pública. ABRASCO é a mais ampla rede de profissionais da saúde coletiva. UIPES conglomeram os profissionais comprometidos com a promoção da saúde e a educação sanitária. A ACT (Associação de Luta Contra o Tabaco) teve um papel fundamental na promoção e na advocacia deste importante programa do MS. CEPEDOC acaba de ser nomeado Centro Colaborador da OPAS/OMS na área da promoção da saúde e entornos saudáveis, caracterizando-se por seu trabalho de apoio às iniciativas da OPAS/OMS e à Unidade em particular.

### **h) Relacionamento com os principais conselhos: CNS, CONASS, CONASEMS**

Os conselhos, onde se organizam os três níveis do governo, são instâncias de relacionamento estratégico; entretanto, alguns projetos de caráter técnico são desenvolvidos com eles, principalmente com o objetivo de motivar ou fazer advocacy, como é o caso de projetos prioritários como controle da violência e tabaco, municípios saudáveis, escolas promotoras da saúde e RVL. O CNS é o conselho que impulsiona a conformação das instâncias da sociedade civil

que põem em prática o contrato social, convertendo a comunidade em gestora do sistema. Com esse Conselho temos em execução o TC 23.

### i)Relacionamento com diferentes agências do Sistema ONU

Uma tarefa importante da Unidade de Promoção da Saúde tem sido a de fomentar o relacionamento com agências irmãs do Sistema, principalmente para somar esforços e encontrar complementaridades em relação a linhas de ação ou em projetos concretos. Com o PNUD acabamos de finalizar um projeto de redução da violência por armas de fogo, que foi o projeto que impulsionou a criação de um Grupo Temático sobre o tema de violência. Com UNESCO temos relações de apoio mútuo em áreas de saúde escolar e violência; o mesmo ocorre com UNODC e UNIFEM.

## VIII. Rede de relacionamento técnico-estratégico da Unidade Técnica de Saúde e Ambiente



### a) No campo da saúde ambiental e saúde do trabalhador

As ações fundamentais de saúde ambiental, no âmbito do Ministério da Saúde, são desenvolvidas pela Secretaria de Vigilância em Saúde, sob a responsabilidade da área técnica de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador e referem-se aos processos de produção, integração, processamento e interpretação de informações visando ao conhecimento dos problemas de saúde existentes, relacionados aos fatores ambientais, e apoiando a tomada de decisão e execução de ações relativas às atividades de promoção, prevenção, controle e avaliação.

Em 2005 o MS regulamentou o Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental. Entre suas atribuições estão a coordenação, avaliação, planejamento, acompanhamento, inspeção e supervisão das ações de vigilância relacionadas às doenças e agravos à saúde no que se refere a: água para consumo humano; contaminações do ar e do solo; desastres naturais; contaminantes ambientais e substâncias químicas; acidentes com produtos perigosos; efeitos dos fatores físicos; e condições saudáveis no ambiente de trabalho.

Este trabalho tem sido realizado com a cooperação técnica de diversas universidades com experiência no tema como USP, UFBA, UFMG, UNV, UNB, UFRJ e UNICAMP entre outras.

As ações de vigilância em saúde ambiental são desenvolvidas em articulação com diversos setores do MS, tais como a Gerência-Geral de Toxicologia (GGTOX/ANVISA), a Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES/ANVISA) e as áreas do CESTH e ENSP da FIOCRUZ, além de redes e associações tais como a RENACIAT (Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica), a ABRACIT (Associação Brasileira de Centros de Informação Toxicológica) e a SBTOX (Sociedade Brasileira de Toxicologia).

No campo da saúde do trabalhador, a cooperação da OPAS/OMS ao Ministério da Saúde se alia aos esforços das associações e sindicatos locais, assim como de outras agências de cooperação internacional como a OIT, e de outros ministérios como o do Trabalho e Emprego e da Previdência Social.

A aliança estratégica de trabalho com o Ministério da Saúde é fortalecida por meio das assinaturas do TC 35 com a SVS, do TC 37 com a ANVISA e do TC 38 com a FUNASA para a implementação das ações de saúde ambiental e saúde do trabalhador.

### **b) No campo do saneamento básico e ambiental**

O Ministério das Cidades, criado em janeiro de 2003, tem como missão a formulação e implementação da política que trata do desenvolvimento urbano e das políticas setoriais de habitação, saneamento ambiental, transporte urbano e trânsito, particularmente de regiões metropolitanas. Em janeiro de 2007 foi assinado o decreto 14.445 que estabelece as diretrizes da política nacional de saneamento básico.

Das ações do Ministério das Cidades, no âmbito da área de informação, destacam-se o Sistema Nacional de Saneamento (SNIS) e a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB). Em 2004 foi iniciada a concepção e organização da PNSB que deverá ser realizada em 2008, em conjunto com o IBGE e o Ministério da Saúde (SVS e ANVISA).

Com o DENSP/FUNASA, a avaliação de impacto na saúde das ações de saneamento, com a participação da OPAS/OMS e de universidades, a implementação de programas de saneamento rural, pequenas localidades e saneamento em áreas indígenas.

### **c) No campo do meio ambiente**

O Ministério do Meio Ambiente (MMA), órgão da administração federal direta, tem como área de competência a formulação e implementação das políticas nacionais de meio ambiente e dos recursos hídricos; de preservação, conservação e utilização sustentável de ecossistemas, biodiversidade e florestas; e de integração do meio ambiente e produção. Em 2007 foi estruturada a Secretaria de Qualidade Ambiental e Mudanças Climáticas.

Além de políticas nacionais, trata de políticas e programas ambientais para a Amazônia Legal; de zoneamento ecológico-econômico e de proposição de estratégias, mecanismos e instrumentos econômicos e sociais para a melhoria da qualidade ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais. Trata também dos resíduos danosos à saúde e ao meio ambiente; da avaliação de impactos ambientais e do licenciamento; do monitoramento da qualidade do meio ambiente; do ordenamento territorial e da gestão integrada dos ambientes costeiros e marinhos.

### **d) No campo da avaliação de riscos**

O trabalho está centrado na avaliação de riscos em locais contaminados, cujas atividades se desenvolvem em articulação com a CGVAM/SVS/MS e com universidades de prestígio no tema, como a UFRJ.

Outro trabalho desenvolvido refere-se à avaliação de riscos de produtos químicos que são registrados no país, principalmente agrotóxicos. O apoio da OPAS/OMS é realizado com a gerência de Toxicologia da ANVISA.

#### e) No campo dos desastres naturais e acidentes com produtos perigosos

Neste tema o MMA tem a responsabilidade de coordenar o Plano Nacional de Prevenção, Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais (P2R2). O plano vem sendo desenvolvido, desde o início de 2003, para coordenar esforços de estados e municípios e várias outras instituições para montar um sistema que permita a prevenção e a atuação rápida em caso de acidentes, reduzindo impactos.

A CETESB, por meio do Setor de Operações de Emergência, é desde 1992 o único *Centro Colaborador* da OMS na preparação em Emergência para Casos de Desastres em Acidentes com Substâncias Químicas, com a finalidade de transferir a tecnologia adquirida ao longo dos anos a outros países, em especial os da América Latina.

Com a Secretaria Nacional de Defesa Civil a OPAS/OMS tem apoiado a capacitação dos técnicos nos sistemas de SUMA/LSS, e com o MRE a OPAS/OMS participa como colaborador do Grupo de Trabalho Interministerial sobre Assistência Humanitária Internacional.

Trabalha com SAMU em nível nacional e estadual com o objetivo de capacitar profissionais para a resposta a emergências químicas e gerar planos de ação multidisciplinares e multi-institucionais.

#### f) Da articulação intersetorial

A OPAS/OMS participa em diferentes fóruns de avaliação de políticas públicas, em especial na Câmara Técnica de Saneamento Ambiental do Conselho das Cidades (CONCIDADES), na Comissão Intersetorial de Saneamento e Meio Ambiente (CISAMA), na Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST), no Conselho Nacional de Saúde (CNS), no Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), na Comissão Nacional de Segurança Química (CONASQ), em apoio ao CONASS e CONASEMS e em colegiados não governamentais ou associações como ABRASCO, ASSEMAE e ABES. Houve também cooperação da OPAS/OMS na preparação do Relatório Brasileiro sobre os ODM (metas 9, 10 e 11) em conjunto com IPEA, Ministério das Cidades, MMA, MS, IBGE, FUNASA, UNICEF/PNUD e PNUMA.

A OPAS/OMS tem apoiado também as ações de âmbito regional desenvolvidas pelo MERCOSUL (a exemplo do sistema de vigilância em saúde ambiental infantil) e OTCA (vigilância em saúde ambiental e mudanças climáticas na Amazônia). Além disso, tem apoiado a capacitação de técnicos de países africanos de língua portuguesa no tema de políticas de saúde, desenvolvimento e desastres.

Para fortalecer o apoio ao país nos temas de saúde ambiental e saúde do trabalhador, a OPAS/OMS conta com alguns parceiros, na condição de centros colaboradores, tais como CEPEDOC, SESI, CETESB, FUNDAÇÃO CENTRO e CNEN, além da BIREME como centro especializado da OPAS/OMS.

### IX. Rede de relacionamento técnico-estratégico da Unidade Técnica de Informação e Gestão do Conhecimento



A relação da unidade é de caráter técnico com o Ministério da Saúde, em especial com a Secretaria Executiva e a SVS. Os temas de trabalho da UT se relacionam a sistemas de informação em saúde, à análise de situação de saúde e a atividades de prevenção e atenção integral

das doenças crônicas não transmissíveis, atividades essas que são desenvolvidas com recursos do TC 35 TA5.

O TC 15 está sendo revisado para orientar algumas atividades que favoreçam a capacitação dos recursos humanos para a análise estratégica de informação em saúde. Nessa perspectiva, um novo TA está sendo elaborado para favorecer a reorientação da sala de situação de saúde, atividade que se realiza com a Secretaria Executiva e com o DATASUS. Para otimizar os recursos de informação do DATASUS e favorecer sua integração em plataformas que apoiem a análise de saúde, conta-se com relatórios da Fundação Getúlio Vargas a serem entregues à SE/MS e à OPAS/OMS durante o primeiro semestre de 2008.

A Ripsa (TC 14) tem papel relevante, uma vez que articula em rede formalmente constituída 30 instituições nacionais vinculadas à produção, análise e difusão de informação em saúde. A gestão da Ripsa se processa mediante relacionamento estratégico da OPAS/OMS com a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, por intermédio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As instituições integrantes da Ripsa desenvolvem, em conjunto, produtos acordados no planejamento anual, aprovado e acompanhado semestralmente pela Oficina de Trabalho Interagencial (OTI). A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) é parceira fundamental, por suas atribuições, na área de análise de informação em saúde. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é outro pilar da atuação da Rede, como órgão central do sistema estatístico nacional. Como instâncias técnicas de atuação da Ripsa, destacam-se os Comitês de Gestão de Indicadores (CGI) e os Comitês Temáticos Interdisciplinares (CTI), nos quais estão representadas várias instituições, inclusive acadêmicas.

Os produtos da Ripsa se destinam a subsidiar a política nacional de saúde e a gestão do SUS, com base em um conjunto de Indicadores e Dados Básicos (IDB) e de análises de situação de saúde, disponíveis em base na Internet, bem como em documentos e publicações específicas. A Ripsa vem promovendo iniciativas similares no âmbito dos estados (Ripsa no Estado), em articulação com o Conass e o Conasems. Desenvolve-se a BVS-RIPSA com apoio do DATASUS/MS, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da BIREME, concebida como instrumento de cooperação nacional e internacional. A Ripsa apoia o monitoramento do Plano Nacional de Saúde e o Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS), conduzidos pela Subsecretaria de Planejamento da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (SPO/SE/MS) com base em Termo de Cooperação específico (TC 15).

O relacionamento técnico com a BIREME (que integra a OPAS/OMS e que tem TC 12) e com as universidades visa ao desenvolvimento e ao aproveitamento de tecnologias para dispo-



nibilizar informações de saúde que são constantemente produzidas e atualizadas nas instituições com as quais a OPAS/OMS tem parceria.

Está em processo de elaboração um novo TC com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) que fortalecerá a difusão de políticas nacionais para a atenção integral em câncer, bem como a gestão de programas, pesquisa e atividades de integração regional com foco na prevenção do câncer.

Com o Sistema ONU, o relacionamento é estratégico no marco do grupo que fomenta o seguimento nacional, estatal e municipal com os indicadores de desenvolvimento do milênio.

## X. Rede de relacionamento estratégico da Unidade de Administração



Em atenção à descrição das diferentes redes de relacionamento, justifica-se a necessidade de desenvolver um processo de planejamento estratégico que dê visibilidade política e técnica ao nosso planejamento operativo, o qual será descrito a seguir.

### 6.1.2 Planejamento operativo

No marco de planejamento baseado em resultados da OPAS/OMS, e com base no Plano Estratégico 2008-2012, no Orçamento por Programas 2008-2009 e nos Planos de Trabalho Bianuais (PTB), a Representação do Brasil definiu seu planejamento operativo, que constitui o

apoio à programação, controle e avaliação definido no sistema AMPES. Isso permite o alinhamento da cooperação técnica com as metas do Programa Mais Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, com os resultados regionais da OPAS e com os objetivos globais da OMS.

Nesse contexto, para refletir a coerência da programação, controle e avaliação das ações de cooperação técnica em seu planejamento operativo, a OPAS/OMS no Brasil organizou-se com base na abertura de quatro projetos compostos por Resultados Esperados Específicos por País (OSERs). Cada OSER está vinculado a um ou mais indicadores regionais que se relacionam às prioridades do país<sup>5</sup>. Esses indicadores permitirão o acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações de CT, além do desenvolvimento integral de uma cooperação técnica efetiva e baseada em resultados concretos.

Assim, a partir da abertura de projetos, cada unidade técnica (UT) da OPAS/OMS no Brasil definiu os OSER, indicadores e atividades a ser em trabalhados no biênio 08-09<sup>6</sup>. Aos OSERs estão vinculados os Termos de Cooperação Técnica (TC), que contribuem para a realização das atividades programadas nos resultados esperados. A figura abaixo ilustra o processo de abertura de projetos, definição de OSER e de TC.

#### Abertura de projetos e vinculação aos OSER e TC



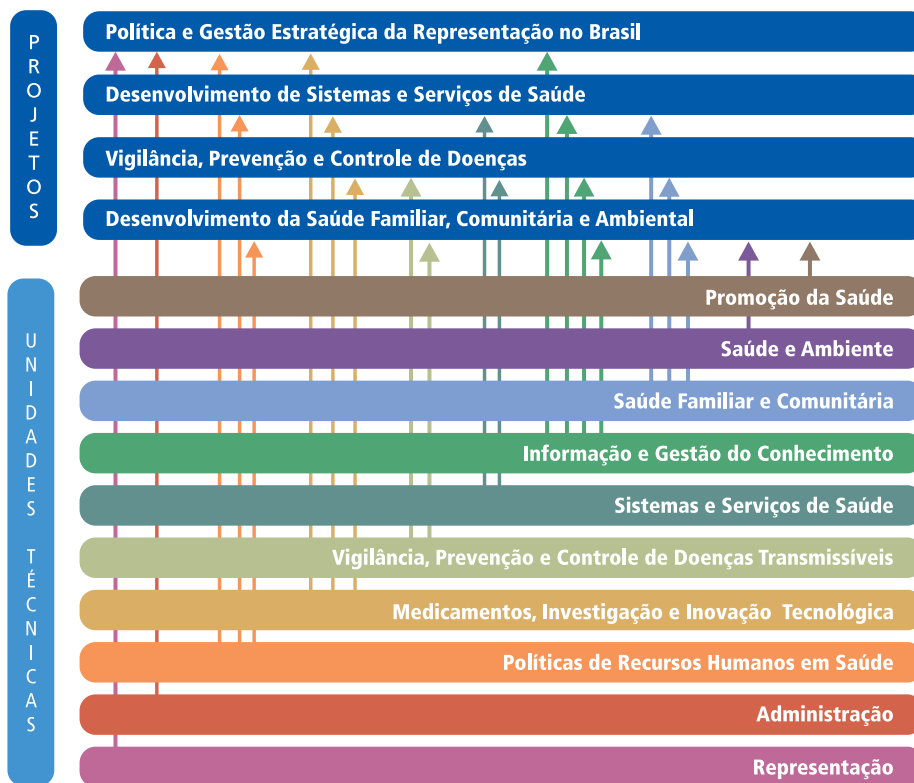
5 Definidas no documento “Mais Saúde: direito de todos 2008-2011”.

6 Conforme descrito no documento “Plano de Trabalho Bianual da OPAS/OMS no Brasil 2008-2009”.

A abertura de projetos e sua relação com as unidades técnicas visa a obter um resultado interprogramático de ações e, ao mesmo tempo, compartilhar a missão organizacional. Isso se dá por meio da definição de OSER pelas UT da Representação e sua localização nos projetos de acordo com temas afins. Assim, as equipes das UT mantêm sua identidade e trabalham de forma interprogramática para que o projeto em que se localizam alcance sucesso ao final do biênio.

A matriz a seguir apresenta a distribuição das UT por projetos. As setas verticais indicam com quais projetos cada UT contribui a partir da definição e localização de OSERs sob sua responsabilidade.

### As relações internas



## O gerenciamento baseado em resultados

O gerenciamento baseado em resultados é um fator chave para o sucesso da gestão e para a efetivação de acordos de compromissos entre a Organização e seus parceiros e funcionários. Dessa forma, o monitoramento dos resultados da OPAS/OMS contribui para o acompanhamento do processo de elaboração e finalização dos produtos que visam ao alcance do resultado final definido pela Organização e seu impacto na sociedade.

Nesse contexto, o controle refere-se à definição de parâmetros e indicadores de desempenho qualitativos, quantitativos e econômico-financeiros para a construção de modelos de mensuração e métodos de avaliação e de decisão que permitam corrigir rumos e/ou adotar medidas corretivas. Inclui também a identificação de padrões externos de desempenho como referências de excelência.

A OPAS/OMS utiliza instrumentos que permitem controlar semestral e anualmente e avaliar bianualmente seu desempenho. São eles:

### I. Instrumentos de acompanhamento e controle organizacional

#### a) Indicadores de OSER

- Específicos para cada Resultado Esperado Regional (RER)
- Definidos pelos coordenadores de unidade técnica
- Avaliados a cada biênio por meio de relatórios técnico-financeiros

#### b) Marcos

- Específicos para cada indicador de OSER
- Definidos por semestre
- Orientam a avaliação semestral e mostram a evolução do alcance do resultado esperado
- Apóiam a avaliação semestral realizada por meio de relatórios de Plano de Trabalho Semestral

#### c) Indicadores da matriz lógica

- Específicos por cada resultado esperado definido na matriz lógica dos projetos, especialmente Termos de Cooperação e projetos especiais

- Definidos anualmente
- Orientam a avaliação semestral e anual dos projetos

#### d) Planos de trabalho

- Parte integrante do Termo de Ajuste, elaborado em conjunto pelos responsáveis técnicos da OPAS/OMS e das contrapartes
- Deve detalhar as tarefas das atividades e o orçamento para o período de execução orçamentária definido
- Os custos de cada atividade devem estar atrelados aos instrumentos de execução da OPAS/OMS, com os respectivos prazos de execução e metas.
- Cada ação definida deverá estar relacionada com a participação técnica da OPAS/OMS, considerando a Estratégia de Cooperação com o Brasil e a localização dos resultados/atividades no marco lógico.

## II. Instrumentos de avaliação organizacional

### a) Informe técnico do TC

- Documento elaborado semestralmente pelos responsáveis técnicos dos TC – consiste na análise técnica do desenvolvimento do TC.

### b) Relatório anual do TC

- Definido pelo documento de diretrizes para a elaboração do TC, aprovado pelo Escritório Central da OPAS e pela Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (MS).
- Deve ser elaborado pelas áreas técnicas e apresenta um informe executivo sobre todo o processo de cooperação técnica.
- Deve ser assinado por um representante do Ministério da Saúde (MS), dois representantes da OPAS/OMS e um representante do Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica do Ministério das Relações Exteriores (MRE). A Assessoria de Assuntos Internacionais (AISA) do MS tem a responsabilidade de secretariá-lo.

### c) Relatório de avaliação bianual

- Documento de avaliação técnica do cumprimento dos OSER e indicadores de execução do Plano de Trabalho Bianual 08-09.

## 6.2 Processo de administração

Esse processo se sustentará na programação, controle e avaliação de três programas:

### 6.2.1 Programa de desenvolvimento integral dos recursos humanos

Depois da reorientação política e técnica de nossa cooperação técnica, por meio da negociação e aprovação da Estratégia de Cooperação Técnica 2008-2012 e do Plano de Trabalho 2008-2009, o trabalho mais importante no contexto do Plano de Desenvolvimento da Representação 2008-2009 para o alinhamento dos recursos para uma eficiente, eficaz e transparente administração de nossos recursos de CT é, sem dúvida, a formulação e execução planejada, controlada e participativa do Programa de Desenvolvimento Integral dos Recursos Humanos.

Esse programa é composto por:

#### a) Redefinição da descrição de cargos e funções

##### Assessores internacionais

A descrição dos postos de coordenação das unidades técnicas de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde, Medicamentos e Tecnologias e Saúde Familiar e Comunitária foram revisados e modificados, sendo alinhados com mais precisão a sua responsabilidade gerencial e técnica com os Termos de Cooperação e de Ajuste sob sua responsabilidade. O posto de Medicamentos não terá mais responsabilidades regionais e ampliará sua função no Brasil para atender as áreas de cooperação relacionadas com o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, e o posto de Saúde Familiar e Comunitária terá como eixo de trabalho a área de infância e adolescência, além de assumir as funções de CT em vigilância e controle de HIV/aids. Também serão definidas suas responsabilidades gerenciais e técnicas com os Termos de Cooperação.

Foi criado o posto de Assessor Regional de Saúde e Ambiente com sede no Brasil. Suas responsabilidades e funções em relação ao Brasil foram definidas na coordenação da nova unidade de Saúde e Ambiente e na gerência e assessoria técnica dos Termos de Cooperação de sua área, com especial atenção às ações de CT em saúde e ambiente na Amazônia.

As funções do posto de Epidemiologista se alinharam plenamente ao processo de informação e gestão do conhecimento em saúde. Também foram definidas suas responsabilidades gerenciais e técnicas com os Termos de Cooperação.

As funções do posto de coordenação da unidade técnica de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis se focalizaram na área das doenças transmissíveis. Foram definidas suas responsabilidades gerenciais e técnicas com os Termos de Cooperação e as funções de controle de doenças não transmissíveis, vacinação e HIV/aids foram redistribuídas a outras unidades.

O posto de coordenação da unidade técnica de Promoção da Saúde terá quatro funções principais: controle do tabaco, controle da violência e acidentes de trânsito como problema de saúde pública, apoio à iniciativa de municípios saudáveis e desenvolvimento da saúde por meio da iniciativa Rostos, Vozes e Lugares. Foram definidas suas responsabilidades gerenciais e técnicas com os Termos de Cooperação.

O posto de coordenação da unidade técnica de Políticas de Recursos Humanos em Saúde, além de continuar com suas responsabilidades de CT no processo de formação e desenvolvimento dos RH, também apoiará o Representante na implementação do eixo prioritário de CT definido pela Estratégia de Cooperação, que é o de apoiar a cooperação sul/sul em saúde do governo brasileiro de forma triangulada por meio da OMS. Também foram definidas suas responsabilidades gerenciais e técnicas com os Termos de Cooperação de sua área de responsabilidade.

Com o propósito de apoiar a Representação da OPAS/OMS no Brasil, em seu conjunto, no desenvolvimento e fortalecimento do processo de planejamento, tendo como apoio o Modelo de Gestão e o Plano de Desenvolvimento Institucional da OPAS/OMS, é necessário contar com um Oficial de Programa cujas funções e responsabilidades se desenvolvam em quatro grandes eixos: planejamento, programação e avaliação de programas e projetos; desenvolvimento organizacional; integração regional e sub-regional; e coordenação interagencial. No anexo 2, encontram-se as descrições de posto dos cargos internacionais e do Oficial de Programa anteriormente indicados.

### **Assessores Nacionais e Profissionais Administrativos**

Por meio da avaliação do SP AD 2007, e da elaboração do SP AD 2008, as funções dos assessores nacionais foram reorientadas, a fim de envolvê-los plenamente no acompanhamento técnico dos Termos de Cooperação e de Ajuste. Levou-se em consideração a política de imple-

mentação da Estratégia de CT 2008-2012, a qual recomenda que os cargos de profissionais nacionais técnicos e administrativos devem ser financiados por meio dos TC/TA ou por recursos provenientes de programas regionais e mundiais.

Também foram redefinidas as funções dos profissionais nacionais administrativos (anexos 3 e 4) com base no processo de reengenharia e fortalecimento da unidade de Administração, que contempla, entre outras ações, a desconcentração de informação e procedimentos administrativos às unidades técnicas. Por outro lado, assumem a responsabilidade de apoiar administrativamente o funcionamento integral da unidade técnica à qual pertencem, desenvolvendo os vínculos necessários com a unidade de Administração e com as secretarias do MS relacionadas com os TC/TA que lhe correspondam. São responsáveis ainda, pela programação e controle da informação inserida no AMPES, sob a supervisão do coordenador da unidade técnica.

As novas funções são:

- Coordenar os procedimentos administrativos de apoio às atividades de cooperação técnica da unidade técnica para a execução do plano de trabalho e programação semestral, acompanhando a gestão das solicitações de cooperação junto aos técnicos da OPAS/OMS e das contrapartes externas para atender às formalidades e antecedência requeridas pelos procedimentos administrativos internos, e supervisionar a execução interna dos processos administrativos da unidade técnica junto à unidade da Administração.
- Analisar os assuntos administrativos e quantificar o volume de operações das propostas de TC e TA junto à unidade técnica e às contrapartes externas para a elaboração de planos de trabalho detalhados e cronogramas de execução e repasse de recursos financeiros.
- Controlar mensalmente a execução orçamentária da unidade técnica, a execução da programação do PTS e a situação das obrigações vigentes, realizando ajustes no sistema AMPES, quando necessário, ou solicitando à unidade da Administração a liquidação das obrigações desnecessárias.
- Monitorar, junto aos contratados, a entrega de produtos de contratos e relatórios técnicos dentro dos prazos previstos nos documentos.
- Monitorar e controlar as prestações de contas de Cursos e Seminários, relatórios financeiros de cartas-acordo e ordens de compra locais ou internacionais dentro dos prazos previstos nos documentos assinados com os beneficiários.
- Analisar semestralmente os relatórios financeiros dos TC/TA emitidos pelo escritório central, consultando as divergências junto à unidade da Administração, e apresentá-los às contrapartes externas.



### Pessoal da Unidade de Administração

Desde novembro de 2007, a Representação e as áreas de recursos humanos e compras de nosso escritório central vêm trabalhando em uma proposta de reengenharia e fortalecimento desta unidade, sustentada também nos relatórios de auditoria interna 2006 e auditoria externa 2007, com o objetivo de adequá-la às novas demandas que requerem a gestão de recursos financeiros que podem ser superior a US\$ 350 milhões durante o biênio 2008-2009, e aos procedimentos de apoio de contratação e compras para sustentar mais de 90.000 operações financeiras e administrativas.

A descrição desta proposta se encontra no capítulo denominado Programa de Desenvolvimento e Fortalecimento da Unidade de Administração.

### Pessoal de secretaria e assistentes

Com o apoio dos Grupos Ótimos revisamos as funções desses dois grupos, encontrando grande semelhança entre eles. Elaboramos uma descrição para cada grupo na qual os secretários apoiarão os consultores técnicos da UT, e os assistentes, a administração dos TC/TA da mesma UT a que pertencem (anexo 5).

## **b) Avaliação de Desempenho dos Funcionários da Representação da OPAS/OMS no Brasil 2008-2009**

Descrevemos a seguir o processo de programação, controle e avaliação de desempenho de todos os funcionários da Representação da OPAS/OMS no Brasil, utilizando a metodologia e os instrumentos estabelecidos pela Organização para este propósito.

Durante o mês de janeiro e fevereiro de 2008, com base na Avaliação de Desempenho 2007 e tendo como marco a Estratégia de Cooperação Técnica 2008-2012, o Plano de Trabalho 2008-2009 e o Programa de Desenvolvimento Integral dos Recursos Humanos da Representação 2008-2009, elaboramos, de forma participativa e pactuada, os objetivos de desempenho de todos os funcionários da Representação para 2008.

Em conclusão, podemos afirmar que os objetivos de desempenho dos funcionários da Representação estão alinhados com as prioridades, enfoques e modalidades de cooperação técnica da Estratégia de CT da OPAS/OMS com o Brasil 2008-2012, com os Objetivos Globais

da OMS e Regionais da OPAS, e com a nova descrição dos cargos e funções dos funcionários da Representação.

A revisão de metade de ano realizada no mês de julho ocorreu, de forma participativa entre supervisados e supervisores de primeiro e segundo nível, a fim de tomar as medidas coletivas que nos permitam alinhar estrategicamente nossos objetivos de desempenho às políticas globais e regionais de nossa Organização e às prioridades de saúde contidas no Sistema Único de Saúde.

A seguir apresentamos os objetivos de trabalho do Representante da OPAS/OMS no Brasil, plenamente acordados com a Diretora da OPAS, como um indicador do processo anteriormente descrito e considerando sua responsabilidade de conduzir política e estrategicamente a CT e gerenciar a administração dos recursos da Representação. Os demais SPADs dos funcionários da Representação se encontram em versão eletrônica, com as devidas medidas de segurança para garantir a privacidade que este processo requer, aos quais somente têm acesso o Representante, o Administrador e a responsável pelo Setor de Pessoal da Representação.

### Objetivos de trabalho do Representante

- Manter a cooperação técnica da OPAS/OMS posicionada no âmbito político e técnico, aproveitando ao máximo as experiências de 2007 e levando-se em consideração a leitura contínua do cenário político, social, econômico e epidemiológico do país.
- Conduzir, controlar e avaliar o Plano de Desenvolvimento da Representação 2008/2009 em seus componentes político, técnico e administrativo e manter *Country Focus Support* (CFS) informada. Monitorar o desempenho de funcionários refletindo o AMPES e o SPAD.
- Conduzir a participação da Representação nos processos de coordenação interagencial com o Sistema ONU, cooperação bilateral, embaixadas e organismos de crédito e fomento internacional.
- Fomentar e apoiar a participação do país nos processos de integração regional (Mercosul, OTCA, CPLP e UNISUL) e dar seguimento às decisões e programas conjuntos.
- Promover a cooperação técnica entre países, dar seguimento e velar pela documentação desses processos.
- Conduzir o processo de divulgação e atualização do CCS e gerenciar as ações que conduzam a sua implementação mediante o alinhamento de recursos e a programação, controle e avaliação do PTB 2008/2009.
- Organizar as visitas da Diretora-Geral da OMS e da Diretora da OPAS ao Brasil.

- Preparar relatórios confidenciais para a Diretora sobre a situação política, econômica, social e epidemiológica que condicionem a cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil e que afetem os processos de integração do Mercosul e da OTCA.
- Orientar e apoiar as autoridades do Brasil em sua participação nos Corpos Diretivos da OPAS e da OMS e em processos sub-regionais.
- Representar a OPAS e a OMS perante a Chancelaria, o Corpo Diplomático e outras agências e instituições nacionais e internacionais com sede no país.
- Manter boa coordenação com áreas técnicas e administrativas globais, regionais e sub-regionais, Centros Colaboradores e INAR, e mobilizá-los para o cumprimento do PTB.

### c) Capacitação dos funcionários 2008

A relação entre a Organização e seus funcionários tem como objetivo obter uma aprendizagem permanente e o crescimento de ambos, o que pode ser traduzido pelos sistemas de gestão do desempenho de pessoas, de remuneração e de reconhecimento, atrelado ao plano de capacitação e desenvolvimento profissional. Além disso, investir nos funcionários para que possam adquirir maior consciência da sua missão pessoal e, ao mesmo tempo, compartilhar a missão organizacional, traz mais facilidade no alinhamento dos objetivos individuais aos objetivos organizacionais e uma excelente oportunidade para aumentar seu nível de satisfação e obter o desenvolvimento da organização.

O plano de capacitação se sustenta e se planeja de acordo com as prioridades que são estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da OPAS/OMS em três grandes prioridades:

- Capacitação nos idiomas português, inglês e espanhol.
- Capacitação no uso de tecnologia da informação e comunicação relacionadas ao perfil de desempenho da OPAS/OMS.
- Capacitação com enfoque de educação permanente aos funcionários que participam do programa de desenvolvimento, fortalecimento e desconcentração da administração da OPAS/OMS.

Durante 2008 os objetivos do plano de capacitação são os seguintes:

- Busca e processamento de informação relevante.
- Utilização da tecnologia informática.
- Aperfeiçoamento contínuo das aptidões profissionais.
- Atualização em temas de interesse.

- Procedimentos básicos de segurança.
- Utilização e distribuição, de maneira ótima, do tempo de trabalho.
- Saúde do trabalhador.
- Negociação e manejo de conflitos.
- Idiomas.

O anexo 6 mostra o plano de capacitação dos funcionários da OPAS/OMS para 2008.

### 6.2.2 Programa de desenvolvimento e fortalecimento da administração

Será sustentado em três linhas de trabalho: ordenamento e integração dos processos administrativos de compras, contratos, orçamento/finanças e cartas-acordo; desconcentração administrativo-financeira de apoio às unidades técnicas da Representação; e desenvolvimento de um processo de educação continuada no uso de processos e instrumentos de apoio administrativo e financeiro na Representação.

### 6.2.3 Programa de desenvolvimento tecnológico e de informática

Esse programa visa a dar suporte aos processos e instrumentos administrativos e financeiros mediante o desenvolvimento de programas sistematizados e computadorizados que garantam a gestão automatizada da maioria dos processos.

A gestão da informação pressupõe o aprimoramento dos sistemas de informação de suporte à decisão. Significa, também, o aperfeiçoamento da gestão tecnológica, da sua infra-estrutura, dos sistemas de informações gerenciais e o desenvolvimento de um banco de dados de conhecimento. Administrar o recurso informacional requer, ainda, o acompanhamento da evolução para as diversas áreas que integram a organização.

Um aspecto importante a ser ressaltado é que qualquer processo de desenvolvimento que comprometa a elaboração de procedimentos administrativos e financeiros devem estar plenamente alinhados ao *Global Management System*, que começa a ser implementado globalmente a partir de 2008, pela OMS.

**Pontos a serem destacados:**

- Desenhar um plano de desenvolvimento da unidade de suporte de tecnologia da informação da Representação da OPAS/OMS no Brasil para assegurar o funcionamento da rede local e das aplicações-padrão da OMS/OMS relacionadas com sistema operativo, de comunicação, programas de planeamento e financeiro e programas específicos em linha com as normas vigentes.
- Elaborar o plano de investimento para manter em boas condições e atualizar o equipamento informático da Representação da OPAS/OMS no Brasil.
- Automatizar procedimentos manuais executados pelos funcionários da Representação da OPAS/OMS no Brasil que sejam complementares às aplicações padronizadas do sistema AMPES/OMIS.

**6.2.4 Programa de controle de custos e redução dos gastos da Representação**

Deve contribuir diretamente para reduzir gastos controláveis de suporte logístico, e indiretamente para colaborar com as finalidades da iniciativa “OPAS/OMS verde”.

Haverá implementação do sistema de controle de custos com alocação de gastos por centro de custos/unidade técnica e redução de gastos operativos com políticas efetivas de implementação local, incorporando critérios de eficiência no uso dos recursos físicos, economia de energia e reciclagem de materiais.



## 7. Dinâmica de participação, comunicação e desenvolvimento organizacional

A OPAS/OMS no Brasil caracteriza-se por sua gestão planejada, organizada e participativa. Assim, a criação de espaços de diálogo, comunicação e troca de experiências na Representação da OPAS/OMS no Brasil permite aos funcionários fortalecer o trabalho interprogramático e em equipe e contribui para que a Representação seja um espaço de aprendizagem e de gestão do conhecimento.

Dessa forma, foi elaborado o mecanismo de ação de coordenação e comunicação 2008-2009, a fim de que a Representação desempenhe suas funções como um organismo vivo, que reflete seu funcionamento nas posturas e estilos de gestão. Assim, propicia a participação dos funcionários para que se sintam parte do todo organizacional, no redesenho dos processos vitais de trabalho, para maior agilidade operacional, nos mecanismos de interação para maximização de sinergias e integração das áreas, na constante adequação do desenho estrutural, no gerenciamento das interfaces entre os níveis hierárquicos da Organização, no aprendizado crescente do trabalho conjunto, no modelo de decisões colegiadas que propicia a democratização da informação e da participação e na autonomia administrativa e operacional diante do papel de cada um na Organização.

## Mecanismo de Ação de Coordenação e Comunicação da Representação da OPAS/OMS no Brasil 2008-2009



A figura acima representa os diferentes níveis de participação existentes no mecanismo de ação de coordenação e comunicação proposto para o período 2008-2009. Esses níveis são definidos da forma como se segue.

### a) Grupo Interprogramático

- Componentes: Representante, coordenadores das unidades técnicas, Administrador e Oficial de Programa do gabinete.
- Periodicidade: mensal.
- Objetivo: discutir assuntos político-estratégico-técnicos de relevância que condicionam a cooperação técnica e desenvolver e fortalecer a coordenação interprogramática.
- Principais resultados: apoio à elaboração da Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com o Brasil 2008-2012, Plano de Desenvolvimento da OPAS/OMS



2008-2009, Plano de Trabalho Bianual 2008-2009, Modelo de Gestão da OPAS/OMS 2008-2012.

- Agenda genérica:
  1. Informe de compromissos da reunião anterior - Representante
  2. Informe sobre o processo de fortalecimento e descentralização da administração - Administrador.
  3. Informe sobre Termos de Cooperação e análise de produtos – Coordenadores das UT.
  4. Monitoramento da execução do PTS – Coordenadores das UT.
  5. Monitoramento da execução dos projetos especiais – Responsáveis pelos projetos especiais.
  6. Outros assuntos.

## b) Grupo Interprogramático Ampliado

- Componentes: Representante, coordenadores de unidade técnica, Administrador, Oficial de Programa do gabinete, assessores técnicos nacionais e internacionais e administradores de unidade técnica.
- Periodicidade: mensal.
- Objetivo: desenvolver e fortalecer a coordenação interprogramática e monitorar a execução do PTB/Plano de Desenvolvimento da Representação.
- Principais resultados: comparilhamento de informações do escritório central, acompanhamento e desenvolvimento do Plano de Trabalho Semestral proposto para o primeiro semestre de 2008, apresentação e discussão de temas de CT (dengue, HIV/aids, entre outros), acompanhamento dos avanços do processo de gestão da informação e do conhecimento.

## c) Grupos de Unidades Técnicas

- Componentes: coordenadores, assessores internacionais e nacionais, administradores das UT, secretários e assistentes administrativos.
- Periodicidade: a cargo de cada UT.
- Objetivo: discutir assuntos de relevância técnica e administrativa internos à UT e propor melhorias ao trabalho em equipe.
- Principais resultados: maior participação e conhecimento de todas as categorias de profissionais da OPAS/OMS dos processos de CT.

#### d) Grupo de Fortalecimento e Desconcentração Administrativa

- Componentes: Representante, Administrador, responsáveis pelos processos de compras, orçamento/finanças, contratos, pessoal e informática, administrador das UT e coordenador do Programa de Capacitação da Representação.
- Periodicidade: mensal.
- Objetivo: programar, controlar e avaliar a execução do Programa de Fortalecimento e Desconcentração Administrativa.

#### e) Plenária Geral

- Componentes: todos os funcionários da Representação.
- Periodicidade: bimestral.
- Objetivo: apresentar os resultados dos temas político-estratégico-técnicos de relevância no período e acompanhar o andamento das atividades dos Grupos Ótimos do trabalho em equipe das UT e de Gestão do Conhecimento.
- Principais resultados: difusão da informação e maior participação nos processos de CT desenvolvidos pela Representação.
- Agenda genérica:
  1. Informes – Representante
  2. Apresentação de boa prática de trabalho em equipe – unidade técnica.
  3. Plano de Capacitação da Representação 2008 – Responsáveis pelo Plano de Capacitação da Representação.
  4. Apresentação das atividades do Grupo Ampliado de Gestão do Conhecimento – UT de Gestão da Informação e do Conhecimento.
  5. *Break.*
  6. Apresentação de GO.
  7. Apresentação de tema de interesse – Convidado.
  8. *Brunch.*

#### f) Grupos Ótimos

A iniciativa dos Grupos Ótimos (GO) se sustenta na proposta de “Aprendizagem na Ação” e vem sendo utilizada por várias Representações. A versão aplicada na Representação da OPAS/OMS no Brasil baseou-se naquela utilizada no Equador, por Edmundo Granda e Diego Victoria, fundamentada nos aportes dos teóricos Adrien Payette e Jaime Borja, da Universidade de Québec,

e adaptada à realidade da OPAS/OMS. Seu objetivo principal é promover a análise e a proposta de solução para a situação-problema, recuperando a prática diária como espaço de aprendizagem e dando especial importância à comunicação entre e seus integrantes. O objetivo, ainda, apoiar a PWR/BRA a elevar sua capacidade produtiva, fortalecer a comunicação, reforçar valores institucionais e impulsionar o desenvolvimento de suas competências centrais e de gestão.

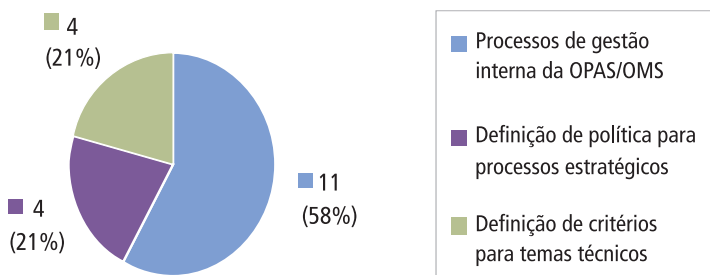
Visando a apoiar a aplicação dos GO na Representação, foi criado um Grupo de Implementação e Monitoramento dos Grupos Ótimos (GIM-GO), o qual elaborou um documento orientador da conformação, do desenvolvimento e da implementação desses grupos conforme a realidade da Representação (anexo 7).

Na intranet da OPAS/OMS no Brasil (<http://intranet/default.aspx>), o espaço dedicado aos Grupos Ótimos está em constante atualização. Nesse espaço, é possível encontrar toda a documentação necessária para a conformação de um GO, bem como acompanhar o desenvolvimento e o resultado daqueles que já estão em andamento. A situação atual dos GO na Representação da OPAS/OMS no Brasil encontra-se no anexo 8.



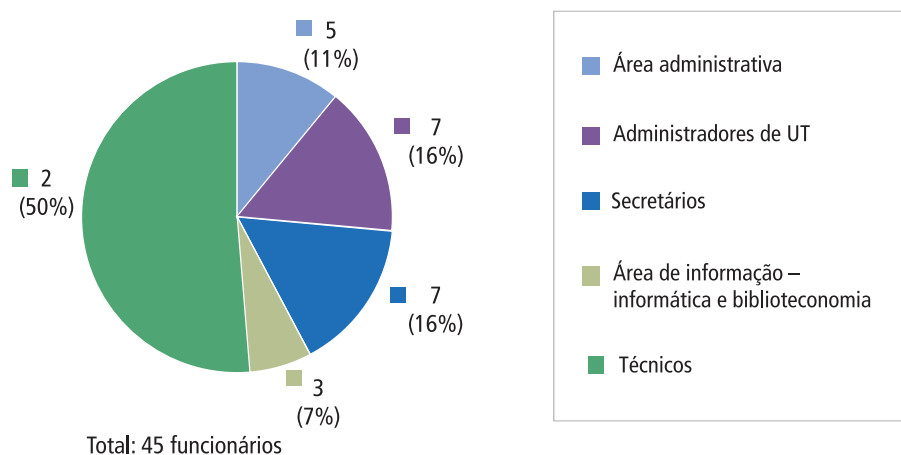
Desde o início da aplicação da metodologia, em abril de 2007 até julho de 2008, foram conformados **20 Grupos Ótimos** que trabalharam temas relacionados ao processo de gestão interna da Representação da OPAS/OMS no Brasil, definição de política para processos estratégicos e definição de critérios para temas técnicos.

**Gráfico 1: Classificação de temas trabalhados nos 20 GO conformados na PWR-BRA**



Os 20 Grupos Ótimos conformados na Representação da OPAS/OMS no Brasil contaram com a participação de 45 funcionários de diferentes categorias.

**Gráfico 2: Funcionários participantes dos GO, por categoria**



Como principais produtos elaborados pelos GO e implementados, pode-se citar:

- a. Documento Diretrizes para elaboração e gestão de TC
- b. Diretivas:
  - 4/07: fluxo interno de assinaturas
  - 5/07: distribuição da correspondência interna
  - 2/08 e 4/08: funções de Administradores de Unidade Técnica
  - 5/08: funções de Secretários e Assistentes Administrativos
  - subsídio para diretiva 13/08: sobre comitê local e desconcentração da administração
- c. Definição de posicionamento da OPAS/OMS em relação aos Centros Colaboradores
- d. Maior interatividade na Plenária Geral

## 8. As competências essenciais: Gestão da Informação e do Conhecimento

A OPAS/OMS no Brasil conta com um capital intelectual diversificado, onde são somados profissionais de diversas disciplinas, experiências e nacionalidades que, agrupados em oito unidades técnicas, realizam as atividades de CT. Trata-se do capital intelectual e intangível da Representação. As diversas atividades da equipe de profissionais da OPAS/OMS e sua interação em rede com as instituições do país e do mundo oferecem um permanente acesso à informação e ao conhecimento, o qual pode e deve ser compartilhado para que as ações de CT sejam fortalecidas. Consideremos que a OPAS/OMS no Brasil recebe centenas de relatórios, produtos dos TC, muitos dos quais são de grande valor técnico e que devem ser sistematizados para constituir-se em objeto de contribuição para a CT da Organização e sua difusão na região. Todos esses fatores contribuem para o desenvolvimento da gestão da informação e do conhecimento, que favorece as decisões de cooperação técnica.

O exercício da gestão do conhecimento (inteligência organizacional), via catalogação e divulgação do conhecimento gerado, mapeamento e catalisação do conhecimento, das competências e dos recursos humanos existentes, do aprimoramento e utilização do conhecimento adquirido e a implantação de ações organizacionais focalizadas são de responsabilidade da Organização por meio da UT de Informação e Gestão do Conhecimento. Essa UT tem o papel central e facilitador da disseminação da “cultura de gestão do conhecimento” às demais áreas da OPAS/OMS. Ainda, visa a auxiliar a formação de pessoas íntegras e de equipes autônomas por meio do estímulo ao desenvolvimento pessoal, profissional, gerencial e comunitário alinhado aos desafios da organização, como uma exigência da era do conhecimento.

A unidade técnica de Informação e Gestão do Conhecimento considera três momentos de trabalho que se convergem permanentemente:

- Gestão da informação: Busca o acesso e a disponibilidade de informação vinculada ao desenvolvimento de KMS/WDC, B VS-BIREME, RIPSAs, e ao acesso aos relatórios dos TC, entre outros. Também favorece o acesso aos documentos primários, bases de dados e indicadores para sala de situação de saúde, observatório de recursos humanos e

redes de conhecimento<sup>7</sup>. Pretende-se que o acesso à informação seja facilitado por uma plataforma eletrônica na intranet que permita sua gestão, organização, disponibilidade, armazenamento e recuperação.

- Gestão do conhecimento: Promove a participação e discussão interprogramática para o compartilhamento e geração de conhecimento. A criação de Grupos Ótimos, com representantes de cada unidade técnica, é desejável para garantir a participação de cada unidade.
- Finalmente, busca a “aplicação do novo conhecimento” individual e coletivo adquirido e que define a proposta de gestão da informação e do conhecimento vinculadas às decisões de cooperação técnica.

A informação e o conhecimento gerado na Organização são difundidos na Representação, por meio da Intranet, espaço onde é permitido armazenar, recuperar e usar a informação global produzida na Representação da OPAS/OMS no Brasil, de caráter técnico, administrativo e institucional. Para a difusão eletrônica externa do trabalho institucional da Representação da OPAS/OMS no Brasil e da cooperação técnica utiliza-se o portal web institucional e os alertas mensais de informação por meio de boletins, destinados a atores-chave nas áreas de saúde pública, políticas públicas e parceiros da cooperação internacional, que faz parte de uma base de dados desenvolvida para a gestão dos processos de comunicação institucional.

---

7 Na Representação, existem diferentes redes operando, tais como RAVREDA, Toxicologia, RIPSAs, EVIPNET, Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e as redes de relacionamento das unidades técnicas da Representação, entre outras.

## 9. Descentralização da cooperação técnica

O processo de descentralização da cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil tem como referência a Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012 e consiste em uma modalidade de cooperação que tem como finalidade fortalecer as capacidades das instâncias estaduais e municipais, bem como da sociedade civil, no desenvolvimento de políticas voltadas às prioridades da saúde.<sup>8</sup>

Também tendo como referência o estudo realizado em 2007 pelo Dr. Florentino Garcia Scarponi<sup>9</sup>, o processo de descentralização da cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil obedece a um processo histórico de acordos formais dos Termos de Cooperação e políticas explícitas do governo brasileiro<sup>10</sup>.

### Antecedentes

- Experiências descentralizadas da cooperação técnica no Brasil antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS): escritórios da OPAS/OMS em diferentes estados.
- Período 1988-2000: desenvolveram-se projetos de cooperação técnica descentralizados em alguns estados e municípios, a maioria deles solicitados por autoridades do Ministério da Saúde.
- Período 2000-2007: desenvolveu-se o processo de descentralização da cooperação técnica para facilitar a gestão dos Convênios/Termos de Cooperação. As modalidades descentralizadas da cooperação técnica que foram executadas nesse período, e que ainda se mantêm, giram ao redor das denominadas “cartas-acordo”, que consistem na identificação de um parceiro pela OPAS/OMS com reconhecida experiência e prestígio técnico nacional e internacional, com capacidade de gestão institucional e mecanismos que deixam transparentes os processos administrativos e financeiros para que, por meio

8 Plano de Trabalho Bianual 2008-2009 (página 16)

9 Antecedentes, situação e perspectivas da descentralização da cooperação técnica da OPAS/OMS no Brasil - 2007

10 Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012

de um ato formal administrativo e legal, se formaliz e um acor do técnico para obter resultados de trabalho claramente acordados.

As cartas-acordo são assinadas, em sua maioria, com universidades, centros de pesquisas, fundações sem fins lucrativos e governos estaduais e municipais.

A Representação da OPAS/OMS supervisiona tecnicamente a execução das cartas-acordo; porém, toda a r responsabilidade técnica e administrativa descentraliza-se na instituição que a assinou.

Por outro lado, a OPAS/OMS tem Termos de Cooperação e de Ajuste com instituições que estão fora de Brasília, alguns deles com vigência até 2012. Podemos citar os Termos de Cooperação com a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, com a Agência Nacional de Saúde Suplementar e com a Fundação Oswaldo Cruz.

Para executar esses Termos de Cooperação e de Ajuste descentralizados, a OP AS/OMS formalizou cartas-acordo com instituições como, por exemplo, a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FIOTEC).

- Período 2008-2012: diante do exposto, e tendo como ma o a modalidade de cooperação técnica descentralizada indicada na Estratégia de Cooperação Técnica da OP AS/OMS com o B rasil descrita anteriormente, se manterão os pr ocessos e procedimentos anunciados, porém melhorando nossos mecanismos de controle e supervisão.

Por outro lado, e tendo como r eferência o UNDAF, marco programático do Sistema das Nações Unidas no B rasil, a O rganização executará pr ojetos descentralizados intersetoriais e interagenciais financiados por meio de contribuições de governos estrangeiros, como os recentemente aprovados Projeto de Segurança Humana contra a Violência, financiado pelo governo japonês, que será executado descentralizadamente no município de São Paulo, e o Projeto de Cooperação Integral do Sistema das Nações Unidas do Brasil contra a epidemia de HIV/aids, a ser executado descentralizadamente nos estados da Amazônia e da Bahia.

Recentemente, a OPAS/OMS lançou a iniciativa Rostos, Vozes e Lugares que foi apresentada e aprovada na última Conferência Sanitária Pan-Americana pelos Ministros da Saúde das Américas. Essa iniciativa tem como finalidade combater as desigualdades e a exclusão social na área da saúde, apoiando os pr ocessos de desenvolvimento local que contribuam para o cum-



primento dos Objetivos e Metas de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a maioria deles relacionados com a saúde.

Essa iniciativa de Rostos, Vozes e Lugares encontra-se priorizada na Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com o Brasil e conta com recursos programados no Plano de Trabalho Bianual da OPAS/OMS. A execução dessa iniciativa será feita de forma conjunta com o Ministério da Saúde e com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), como mecanismo articulador das secretarias municipais de saúde, e sua execução demandará uma modalidade descentralizada de cooperação técnica.



## 10. Referências

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS com a República Federativa do Brasil 2008-2012*. OPAS/OMS. 2007

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Plano de Trabalho Bianual 2008-2009*. OPAS/OMS. 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Descentralización de la Cooperación Técnica de la Organización Panamericana de la Salud – Informe del estudio de casos de Cooperación Técnica Descentralizada*. 2005

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Mais Saúde*. 2008.

BRASIL. Ministério da Fazenda. *Modelo de Gestão*. Acesso em 04 de abril de 2008. Disponível em <[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/instituicao\\_tesouro/modelo\\_gestao.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/instituicao_tesouro/modelo_gestao.asp)>

ABREU, Renato Araújo. *Desafios da logística*. Acesso em 04 de abril de 2008. Disponível em <[http://www.estacio.br/graduacao/administracao/artigos/desafios\\_logistica.pdf](http://www.estacio.br/graduacao/administracao/artigos/desafios_logistica.pdf)>

D'AJUZ, Maria Cristina Lima. *Modelo de Gestão: Diferencial de Competitividade ou uma Grande Incógnita?* Acesso em 04 de abril de 2008. Disponível em <<http://www.perspectivas.com.br/art71.htm>>

OLIVEIRA, Ricardo Abreu, PIMENTEL, Joede da Silva. *O Balanced Scorecard como ferramenta para a gestão estratégica*. Acesso em 04 de abril de 2008. Disponível em <<http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000247.pdf>>

PATON, Claudécir et al. *O Uso do Balanced Scorecard como Sistema de Gestão Estratégica*. Acesso em 04 de abril de 2008. Disponível em <[http://www.ogerente.com.br/novo/artigos\\_ler.php?canal=10&canallocal=32&canalsub2=103&cid=140](http://www.ogerente.com.br/novo/artigos_ler.php?canal=10&canallocal=32&canalsub2=103&cid=140)>

PRADO, Lauro Jorge. *Guia Balanced Scorecard*. 1ª Ed. 2002. Acesso em 04 de abril de 2008. Disponível em <[http://www.secth.com.br/books/GUIA\\_Balance\\_Scorecard.pdf](http://www.secth.com.br/books/GUIA_Balance_Scorecard.pdf)>

PRIETO, Vanderli Correia, PEREIRA, Fábio Luis Alves, CARVALHO, Marly Monteiro de et al. *Fatores críticos na implementação do Balanced Scorecard*. Gest. Prod. [online]. 2006, vol. 13, no. 1 [cited 2008-07-05], pp. 81-92. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-530X2006000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000100008&lng=en&nrm=iso)>

SECAF, Vera Maria Stuart. *O Balanced Scorecard – BSC e a gestão do desempenho estratégico nas organizações do Terceiro Setor*. Acesso em 04 de abril de 2008. Disponível em <<http://integracao.fgvsp.br/ano6/07/administrando.htm>>

WIKIPÉDIA. *Balanced Scorecard*. Acesso em 04 de abril de 2008. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Balanced\\_Scorecard#Defini.C3.A7.C3.A3o\\_do\\_BSC](http://pt.wikipedia.org/wiki/Balanced_Scorecard#Defini.C3.A7.C3.A3o_do_BSC)>







# Anexos

1. Situação dos Termos de Cooperação da Representação da OPAS/OMS no Brasil
2. Descrição de posto dos cargos internacionais e do Oficial de Programa
3. Diretiva nº 02/08 da Representação da OPAS/OMS no Brasil
4. Diretiva nº 04/08 da Representação da OPAS/OMS no Brasil
5. Diretiva nº 05/08 da Representação da OPAS/OMS no Brasil
6. Plano de capacitação da OPAS/OMS – 2008
7. Estratégia de implementação de Grupos Ótimos na Representação da OPAS/OMS no Brasil
8. Situação dos Grupos Ótimos em 2008

## ANEXO 1

### SITUAÇÃO DOS TERMOS DE COOPERAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA OPAS/OMS NO BRASIL

**Legenda:**

	Termos de Cooperação com processo de reorientação concluído.
	Termos de Cooperação com processo de reorientação em andamento.
	Termos de Cooperação com processo de reorientação pendente.
	Termos de Cooperação sem a necessidade de reorientação.
	Novos Termos de Cooperação aprovados.
	Novos Termos de Cooperação pendentes de aprovação das partes.

Atualizado em 02/07/2008

TC	PROGRAMA	PARCEIRO	SITUAÇÃO	PONTO FOCAL
TC 08	Recursos Humanos em Saúde.	SGTES - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 28/11/2007.	Dr. Paranaguá
TC 11	Erradicação do Aedes Aegypti.	SVS - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 06/02/2008.	Dr. Figueroa
TC 14	Rede Interagencial de Informações para Saúde.	SE - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 02/04/2008.	Dr. Moya
TC 23	Promoção, Aperfeiçoamento e Difusão das Atividades do CNS.	SE - MS CNS	• Termo de Cooperação reorientado desde 11/02/2008.	Dr. Bergonzoli
TC 32	Prevenção e Controle da Tuberculose.	SVS - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 28/03/2008.	Dr. Rodriguez
TC 35	Vigilância Epidemiológica e Ambiental.	SVS - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 03/01/2008.	Dr. Figueroa
TC 39	Qualificação da Gestão descentralizada do SUS.	SE/DAD - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 26/09/2007.	Dr. Tasca
TC 41	Saúde Internacional.	SGTES - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 28/11/2007.	Dr. Paranaguá
TC 42	Qualificação da Saúde Suplementar.	MS - CNS	• Termo de Cooperação reorientado desde 20/11/2007.	Dr. Tasca
TC 43	Desenvolvimento e Organização e Sistemas de Serviços de Saúde.	SAS - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 05/01/2008.	Dr. Tasca

TC	PROGRAMA	PARCEIRO	SITUAÇÃO	PONTO FOCAL
TC 44	Política de Gestão Estratégica e Participativa do SUS.	SGP - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 05/03/2007.	Dr. Bergonzoli
TC 45	Economia da Saúde.	SE - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 05/01/2008.	Dr. Tasca
TC 48	Coordenação Nacional da Saúde do MERCOSUL.	AISA - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 15/10/2007.	Eng. Victoria
TC 49	Saúde da Família, Alimentação e Nutrição.	SAS - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 25/01/2008.	Dr. Tasca Dr. Codina
TC 50	Qualidade do Sistema Único de Saúde - QUALISUS.	SE - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 17/12/2007.	Dr. Tasca
TC 37	Reorganização do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.	ANVISA	• Termo de Cooperação reorientado desde 24/04/2008.	Dr. Peña
TC 38	Engenharia de Saúde Pública e Capacitação de RH.	FUNASA	• Termo de Cooperação reorientado desde 05/05/2008.	Dr. Corvalan
TC 24	Assistência Farmacêutica para Promoção de Eventos.	SCTIE - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 01/06/2008.	Dr. Peña
TC 47	Desenvolvimento de Sist. de Gestão de Tecn. em Saúde.	SCTIE - MS	• Termo de Cooperação reorientado desde 01/06/2008.	Dr. Peña
TC 15	Reestruturação Estratégica e Melhoria da Gestão do MS.	SE/DIPE - MS	• Termo de Cooperação em processo de reorientação desde 02/04/2008.	Dr. Moya
TC 51	Política Nacional de Sangue.	HEMOBRÁS	• Termo de Cooperação em processo de reorientação desde 01/12/2007. (pendente a entrega do Plano de Trabalho 2008).	Dr. Peña
TC 12	Biblioteca Virtual em Saúde.	SE/SAA - MS	• Termo de Cooperação pendente de reorientação.	BIREME (Dr. Moya)
TC 33	Ações de Vigilância Sanitária no âmbito do SUS para SP.	SES/SP	• Termo de Cooperação pendente de reorientação. • Unidade Técnica irá executar esse TC somente até junho de 2008.	Dr. Peña
TC 27	Formação e Capacitação de RH na Área de Saúde - PALTEX.	MS	• Termo de Cooperação sem recursos financeiros - Não necessita de reorientação.	Dr. Paranaguá
TC 34	Programa Nacional de Imunização.	SVS - MS	• Termo de Cooperação de compras - Não necessita de reorientação.	Dr. Figueroa
TC 36	Assistência Farmacêutica no âmbito do SUS.	SCTIE - MS	• Termo de Cooperação de compras - Não necessita de reorientação.	Dr. Peña Dr. Figueroa
TC 40	Vigilância Epidemiológica - Prevenção e Controle.	SVS - MS	• Termo de Cooperação de compras - Não necessita de reorientação.	Dr. Figueroa


TC	PROGRAMA	PARCEIRO	SITUAÇÃO	PONTO FOCAL
TC 52	Planejamento Estratégico do SUS em São Paulo.	SES-SP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SES/SP encaminhou solicitação para autorização da SE/MS em 05/03/2008.</li> <li>• SE/MS aprovou a solicitação para a celebração de um TC entre a SES/SP e a OPAS/OMS em 31/03/2008.</li> <li>• Enviado para análise do Escritório Central em 08/04/2008.</li> <li>• Aprovado pelo Escritório Central em 06/06/2008.</li> <li>• Assinado pelas partes em 18/06/2008 e publicado no DOU de 19/06/2008.</li> <li>• Aguardando o envio do original com a publicação no DO de São Paulo.</li> </ul>	Dr. Tasca
TC 53	Apoio à implementação da Política Nacional de Atenção Oncológica.	INCA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em fase final de aprovação do Marco Lógico.</li> <li>• Aguardando o envio dos instrumentos pelo FNS/MS.</li> </ul>	Dr. Moya
TC 54	Cooperação Técnica Descentralizada à SESAB.	SESAB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SESAB enviou formalmente à SE/MS para autorização.</li> <li>• Aguardando autorização da SE/MS.</li> </ul>	Dr. Tasca
TC 55	Fortalecimento institucional da AISA.	AISA - MS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em processo de elaboração do Marco Lógico desde 15/05/2008.</li> </ul>	Eng. Victoria
TC 56	Fortalecer, desenvolver e qualificar a gestão e a atenção em saúde no RJ.	SES-RJ	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definidos os RE da Matriz Lógica desde 08/11/2007.</li> <li>• Aguardando resposta da SES/RJ desde 08/11/2007.</li> </ul>	Dr. Codina
TC 57	Apoio à implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde.	SVS - MS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aguardando o envio da nova proposta do Marco Lógico para análise técnica da OPAS/OMS desde 24/09/2007.</li> </ul>	Dr. Bergonzoli



## ANEXO 2

### DESCRIÇÃO DE POSTO DOS CARGOS INTERNACIONAIS E DO OFICIAL DE PROGRAMA

#### FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE SAÚDE FAMILIAR E COMUNITÁRIA

		<b>World Health Organization/Organización Mundial de la Salud Pan American Sanitary Bureau/Oficina Sanitaria Panamericana</b>		
<b>JOB DESCRIPTION</b>				
<b>PART A</b>				
<b>1 Job Identification</b>		Duration: <input type="checkbox"/> Limited <input checked="" type="checkbox"/> Regular		
<b>Title</b>	<b>Category</b>	<b>Post/Assignment Number</b>	<b>Grade</b>	<b>Duty Station</b>
Advisor on Family and Community Health	PRFP	.5693	P.4	Brasilia, Brazil
<b>First Level Supervision</b>	PAHO/WHO Representative		<b>Second Level Supervision</b>	Area Manager, FCH
<b>Signature:</b> ▶	<b>Date:</b>	<b>Signature:</b> ▶	<b>Date:</b>	
<b>2 Objective/Overview of the Program</b>				
<p>FCH promotes, coordinates and implements technical cooperation activities at the country level, emphasizing the central role of family and community to foster a culture of health promotion and protection where health becomes a social value. It focuses on the development and implementation of maternal, perinatal and sexual reproductive health programs including HIV/AIDS-STI. Supports the country, in collaboration with national and international partners, in identifying, developing, implementing and evaluating evidence-based approaches, which are mutually reinforcing and cover the whole spectrum of the life course from critical maternal and child survival actions to healthy growth and development into adulthood. Involve technical cooperation/guidance in the design and development of research activities, policy, inter-sectoral programs and projects for family health in a primary health care context, and taking into consideration prevailing health situations, as well as socio-economic conditions.</p>				
<b>3 Organizational Context</b> <i>(Describe the work environment, the role of the individual within the team –team member, specialist, advisor, facilitator, coordinator/manager, representative, expert, authority in the field, etc.) available guidelines and degree of independence, nature and purpose of contact within and outside the Organization.</i>				
<p>Within the policy framework of PAHO/WHO, the incumbent will work in the development and implementation of technical cooperation in areas of family and community health. He/she will plan and develop technical cooperation in coordination with the PWR, based on the analysis of the health situation in the country and the priority given to lines of action; and will establish a link with health system development and the Millennium Development Goals through technical cooperation, giving priority to interventions aimed at extending social protection in health and reaching the MDGs. The Advisor collaborates in the organization and administration of family health programs within primary health care, with particular emphasis in the reorientation of the health care models and the reorganization of regional services network. Within the office, the incumbent has direct contact with the technical and administrative personnel of the Organization as well as with the office of the Representative. Externally he/she is in contact with the Ministry of Health and other public sector entities (i.e. Education, Agriculture, Secretary of the Commission Against Hunger, NGOs, universities, prefectures, municipalities, external cooperation agencies) to coordinate activities and resources to provide guidance and technical assistance.</p>				
<b>4 Summary of Responsibilities</b>				
<p>Under the direct supervision of the PAHO/WHO Representative and the technical guidance of the Area Manager of Family and Community Health (FCH), in coordination with the FCH Technical Units and Centers</p> <p>a) Support national authorities in the development of strategic actions to improve women's, maternal, perinatal, infant, child and adolescent health and their access to health care taking into consideration the multi-ethnic diversity and inequities in health of the country;</p> <p>b) Advise in the preparation and revision of national and local level plans of actions; provide technical assistance to promote integrated child, adolescent, mother (Maternal Health and Mortality reduction) and woman's health strategies and activities within national programs and with intercultural adaptation of the care services; advise Ministries of Health, public, private and university sector organizations to introduce and strengthen child, adolescent and women's policies for preventive care and to reach the MDG's;</p> <p>c) Collaborate in the design, implementation and evaluation of integrated health care models based on Primary Health Care (PHC) strategies, prevention and promotion of health, development of evidence-based, inter-sectoral policies and plans; especially related to maternal child health and sexual-reproductive health;</p> <p>d) Develop health policies, action plans and projects that: promote healthy lifestyles and the prevention of risks for family health during the life course; strengthen the gender approach, food and nutrition, physical activity, maternal nutrition, early neonatal stimulation, diet and micronutrients, responsible sexual behavior and reproductive health, the prevention of HIV/AIDS-STI, and mental health</p>				
<b>Continued.../...</b>				
<b>Description and Classification approval</b>				
<b>Signature</b>	_____	<b>Date</b>	_____	
<b>Title</b>	<b>Unit Chief, HRM/CL</b>			

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE SAÚDE FAMILIAR E COMUNITÁRIA (Cont.)

PART B	Post/Assignment: .5693
<b>RECRUITMENT PROFILE</b> (minimal level needed for effective completion of the job) <b>PAHO VALUES: Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</b>	
<b>5</b>	<b>Key Behavioral Competencies</b> <i>(List and describe, in order of priority, five to seven essential competencies to perform the job).</i> <p><b>Intrainstitutional Action – (L4):</b> Leads team efforts toward full understanding of the policies the organization must operate within as well as the Standard of Conduct for the International Civil Service. Leads employees and co-workers toward operating in a fair, consistent and equitable manner, and displays such behavior by example.</p> <p><b>Performance Management – (L4):</b> Plans and takes concrete steps on one's own initiative to improve job performance and required competencies. Learns from one's mistakes, adjusts goals and courses of action to meet changing needs. Conducts evaluation meetings with subordinates at the times stipulated, using the Organization's instruments and others specific to the area. Consistently motivates the staff members to improve their abilities, gives them tasks and activities that represent a challenge to them.</p> <p><b>Leadership – (L4):</b> Uses complex strategies to promote team morale and productivity. Obtains needed personnel, resources and information for the team. Makes sure the practical needs of the team are met.</p> <p><b>Devising the budget for interventions and cost optimization – (L4):</b> Demonstrates initiative and managerial capacity in obtaining alternative sources of financing and in mobilizing extrabudgetary resources for interventions. Acquires adequate funding, based upon the resources allocated in intervention plans.</p> <p><b>Thinking, planning and the strategic management of technical cooperation interventions – (L4):</b> Selects priority ideas for executing the interventions after anticipating their potential problems and solutions. Participates in the preparation of strategic plans, providing input about their impact, quality, critical points, and risks.</p> <p><b>Knowledge Management – (L3):</b> Shares knowledge and information appropriately and participates in activities to facilitate sharing. Develops tools and protocols for creation, integration and dissemination of knowledge. Researches opportunities, methods and approaches for delivering value through improved knowledge.</p>
<b>6</b>	<b>Technical Expertise</b> <i>(List and describe, in order of priority, the abilities required to perform the job).</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>– First-hand knowledge of family health programs and the organization of country health systems and key development issues.</li> <li>– Familiarity with the clinical aspects and essential interventions to support the healthy growth and development of all members of a family.</li> <li>– Technical expertise in formulating and developing tools for monitoring and evaluating family and reproductive health strategies.</li> <li>– Theoretical and practical knowledge of the interdisciplinary functions of primary health care, family health, health promotion and social participation.</li> <li>– Ability in the development of mechanisms, methodologies and instruments for the evaluation, certification and accreditation of basic health care and family health models.</li> <li>– Ability to organize, manage and implement research programs.</li> <li>– Ability to establish and maintain good working relationship at national and international level. It requires experience in the development policies, and the ability to negotiate and coordinate with all relevant sectors of government, the private sector, international agencies, organized community groups and PAHO</li> <li>– Ability in the development and advocacy of public policies that support the central role of the family and the community in the national and regional health agendas, and in enabling organized social participation at the community level.</li> <li>– Use of epidemiological methods and tools of statistical analysis to monitor and evaluate family health programs, applicability of new technologies and sanitary interventions with emphasis in primary health care.</li> </ul>
<b>7</b>	<b>Education (Qualifications)</b> <p><b>Essential:</b> A University degree in medicine or health science with postgraduate degree at the Master's level in a health related profession with specialization in family health or public health.</p> <p><b>Desirable:</b></p>
<b>8</b>	<b>Experience</b> <p><b>Essential:</b> Nine years of combined national and international experience in managing inter-sectoral health or social projects and programs in the area of family health.</p> <p><b>Desirable:</b></p>
<b>9</b>	<b>Languages</b> <p>Very good knowledge of Portuguese or Spanish with a working knowledge of the other language. Knowledge of French and/or Portuguese would be an asset.</p>
<b>10</b>	<b>IT Skills</b> <p>Demonstrated ability to effectively use a computer and utilize software programs such as Microsoft Office Word, Excel, PowerPoint and Outlook. Other IT skills and knowledge of other software programs such as Visio, Microsoft SharePoint and Project would be an asset.</p>


## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE SAÚDE FAMILIAR E COMUNITÁRIA (Cont.)

**Continuation of Summary of Responsibilities**

**Continued /...**

- e) Work in collaboration with UN Agencies, partners community, NGOs, civil society, universities, other international organizations and private sector to mobilize resources (financial and non-financial);
- f) Coordinate and support the implementation of activities promoted by related PAHO specialized centers, mainly the Latin American Center for Perinatology Woman and Reproductive Health (CLAP/WR), and strengthen training in the areas of perinatology, reproductive health, maternal and child health and nutrition;
- g) Promote and undertake key actions that favor the implementation of community family health policies, taking into consideration existing legislation;
- h) Provide technical cooperation for the planning, supervision, follow-up, and evaluation of integrated health interventions, with special emphasis on the prevention and care of prevailing diseases of mothers, newborns, children, adolescents and women; developing inter sectoral actions and stimulating institutional and community alliances;
- i) Cooperate with the Country Office Staff in: supporting and developing health policies, action plans and projects; increasing equitable access to health care for mothers, newborns, children, adolescent and women; identifying inequities in care and causes of exclusion in health for best options to expand social protection in health these populations;
- j) Cooperate in the design, implementation and monitoring of healthy environments and settings at the family and community levels (i.e. schools, universities, and others) favoring the promotion of healthy lifestyles including those relating to food and physical activity;
- k) Promote and support research that will contribute to the achievement of the objectives and goals of the Family and Community Health Area;
- l) Promote the formulation and execution of plans, policies, and projects of prevention and control of cervical and breast cancer, within the framework of sexual and reproductive health;
- m) Perform other tasks and activities assigned by the PAHO/WHO Representative

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE SAÚDE E AMBIENTE

		<b>World Health Organization/Organización Mundial de la Salud Pan American Sanitary Bureau/Oficina Sanitaria Panamericana</b>		
<b>JOB DESCRIPTION</b>				
<b>PART A</b>				
<b>1 Job Identification</b>		<b>Duration:</b>		<input type="checkbox"/> Limited <input checked="" type="checkbox"/> Regular SDE-PHE-010-PR
<b>Title</b>	<b>Category</b>	<b>Post/Assignment Number</b>	<b>Grade</b>	<b>Duty Station</b>
Senior Advisor on Sustainable Development and Environmental Health	PRFP	.3035	P.5	Brasilia, Brazil
<b>First Level Supervision</b>	PAHO/WHO Representative		<b>Second Level Supervision</b>	Area Manager, Sustainable Development and Environmental Health, SDE
<b>Signature:</b> ▶	<b>Date:</b>	<b>Signature:</b> ▶	<b>Date:</b>	
<b>2 Objective/Overview of the Program</b>				
Advise and support national, state and local authorities in the development, implementation and evaluation of public policies, plans, programs and projects aimed at fostering the interrelation between health and sustainable development, in the context of Human Security and Protection, the Essential Public Health Functions, the Health for All objectives, the Determinants of Health and the Millennium Development Goals.				
<b>3 Organizational Context</b> <i>(Describe the work environment, the role of the individual within the team –team member, specialist, advisor, facilitator, coordinator/manager, representative, expert, authority in the field, etc.) available guidelines and degree of independence, nature and purpose of contact within and outside the Organization.</i>				
This is a highly complex SDE Regional post, located at the PWR Brazil due to the capacity of the Brazilian government and its specialized institutions to generate inter-countries, sub-regional and global cooperation in the field of sustainable development and environmental health. Therefore, the incumbent plays a special role in the coordination, facilitation and support of technical cooperation actions in such expanded geopolitical framework. He/she performs a link role between the Brazilian and other sub-regional PWRs, and SDE Area and WHO related programs; must work in close coordination with SDE's unit chiefs, team leaders and regional advisors at Headquarters and the Field.				
<b>4 Summary of Responsibilities</b>				
Under the general supervision of the PAHO/WHO Representative, and the direct supervision of the Area Manager, Sustainable Development and Environmental Health Area (SDE), the technical guidance of the Unit Chief, Risk Assessment and Management (SDE/RA), and Health Determinants and Social Policy (DS), the incumbent is responsible for, but not necessarily limited to, the following assigned duties:				
a) Plan, organize, coordinate and evaluate technical cooperation actions in the field of Environmental and Worker's Health Risk Assessment and management, including leading the team on occupational and environmental health; b) Promote, organize and support technical cooperation networks involving SDE and other PAHO/WHO staff as well as other international organizations and collaborating centers, to foster the elaboration and implementation of the occupational and environmental health risk assessment and management methodologies; c) Cooperate with national authorities in the strengthening of institutions related to environmental health, sustainable development, health determinants and health risks assessment, with special emphasis on the newly established Environmental Health and Health Workers Department in the Ministry of Health of Brazil. To promote and support the networking of these institutions with related sub-regional and global entities sharing associated fields of technical cooperation; d) Cooperate sub-regional (MERCOSUR) and inter-country environmental health technical cooperation programs and projects, including those derived from the Amazonian Cooperation Treaty (OTCA); e) Support, in the context of WHO and PAHO intra-institutional joint activities, sub-regional and global research and technical cooperation activities related to Climate Change and Environmental health; f) Cooperate with WHO, the Brazilian Government and FIOCRUZ, in providing technical cooperation, in the area of environmental health, to the African-Portuguese speaking countries;				
Continued.../...				
<b>Description and Classification approval</b>				
<b>Signature</b>		<b>Date</b>		
_____ <b>Title</b> Area Manager, HRM		_____		


## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE SAÚDE E AMBIENTE (Cont.)

PART B	Post/Assignment: .3035
<b>RECRUITMENT PROFILE</b> (minimal level needed for effective completion of the job) <b>PAHO VALUES: Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</b>	
<b>5</b>	<b>Key Behavioral Competencies</b> <i>(List and describe, in order of priority, five to seven essential competencies to perform the job).</i>
<p><b>Intra-institutional Action - (L05):</b> Displays, through leadership and decisions, understanding of the political systems and underlying drivers. Plans and evaluates both unit and individual results to achieve the PAHO's mission. Requires that projects be grounded in scientific evidence and that they be consistent with PAHO's vision, mission and values, and appropriate for the setting in which they will be carried out. Demonstrates a full commitment to the mission and values of the Organization by aligning the area of work with the strategic direction of the Organization. Behaves consistently in accordance with the Code of Ethics of the Organization.</p> <p><b>Information Management - (L04):</b> Processes and analyzes the data objectively, presenting it clearly and equitably. Leads the effort to acquire relevant and selected information that facilitates the achievement of organizational results. Evaluates/leads the evaluation of information systems on the basis of its advantages/disadvantages for processing information relevant to the area of work.</p> <p><b>Analysis, Synthesis, and Forecasting - (L05):</b> Leads one's area toward a culture of decision-making that is based upon objective analysis of situational evidence and application of previously acquired knowledge. Provides oversight in the verification process that targets how area of work takes action in situations that will require future intervention, based on ongoing analysis. Presents solutions evaluating the advantages and disadvantages of each option. Is capable of anticipating the implications of analyze situations for two years or more.</p> <p><b>Teamwork - (L05):</b> Develops a high performing team in one's operational area and also encourages teamwork across the Organization. Establishes and models the standard for teams and teamwork. Provides significant contributions when participating in internal and external work teams. Initiates and leads mutually beneficial productive interpersonal relationships based on trust, both inside and outside the Organization.</p> <p><b>Knowledge Management - (L04):</b> Supports and develops networked and community working. Identifies, develops and nurtures networks and communities. Identifies and builds on working networks that enable knowledge and information flow. Designs and implements knowledge and information services. Enables utilization of knowledge and information sources. Delivers relevant knowledge and information in most appropriate form. Participates in and learns from networked and community approaches.</p> <p><b>Thinking, planning and the strategic management of technical cooperation interventions - (L05):</b> Evaluates the ideas for interventions in terms of their potential for change and transformation before deciding to execute them. Follows the Organization's strategy in executing technical cooperation interventions in order to generate expected results.</p> <p><b>External Action - (L05):</b> Develops and maintains mutually beneficial working productive partnerships. In the area under one's charge, monitors all activities, using transparency in the execution of all processes. Verifies that the conditions and deadlines set for turning in the product are met, and can objectively report on the results. Leverages external actors to actors to accomplish strategic goals.</p>	
<b>6</b>	<b>Technical Expertise</b> <i>(List and describe, in order of priority, the abilities required to perform the job).</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Extensive progressive experience at a senior decision-making level, in providing technical cooperation in projects and activities for sustainable development, management or evaluation of environmental health programs in developing countries of the Region.</li> <li>- Technical cooperation experience in local and social development programs, including those involving more than one country.</li> <li>- Extensive experience in senior, progressively responsible positions in the management of a large public or private administration of administrative matters requiring sensitive negotiation and high level intervention and in organizational development. Management of health administration and knowledge of international legislation. Resourcefulness, initiative, highly developed judgment and interpersonal skills to deal with difficult situations and sensitive areas.</li> </ul>	
<b>7</b>	<b>Education (Qualifications)</b>
<p><b>Essential:</b> A university degree in health, social or environmental sciences, and a post graduate degree at the master's level in public health, or one of the health risk assessment related fields.</p> <p><b>Desirable:</b> A doctorate degree would be an asset.</p>	
<b>8</b>	<b>Experience</b>
<p><b>Essential:</b> Thirteen years of combined national and international experience at the senior academic or executive levels in Public Health with responsibility over programs and issues cutting across institutional and geographical boundaries. Also, experience in the definition, development, management or assessment of broad technical cooperation policies and strategies to promote and improve public health concerns at the international level.</p>	
<b>9</b>	<b>Languages</b>
<p>Very good knowledge of English or Spanish with a working knowledge of the other language. Knowledge of Portuguese and/or French would be an asset.</p>	
<b>10</b>	<b>IT Skills</b>
<p>Demonstrated ability to effectively use a computer and utilize software programs such as Microsoft Office Word, Excel, PowerPoint and Outlook. Other IT skills and knowledge of other software programs such as Visio, Microsoft SharePoint and Project would be an asset.</p>	

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE SAÚDE E AMBIENTE (Cont.)

<p><b>Continuation of Summary of Responsibilities</b></p> <p>g) Support the strengthening of prevention in environmental health, through “human resources development” and the creation of knowledge through research on health and environment priority subjects;</p> <p>h) Participate in the training of SDE’s Headquarters and field professional staff in the use of risk assessment and management methodologies;</p> <p>i) Participate in and support the work of the Committee of basic Health Indicators;</p> <p>j) Collaborate with SDE in other activities related to risk assessment, healthy settings, road safety, human security and other programs and projects under SDE responsibility;</p> <p>k) Perform other duties as assigned.</p>	<p><b>Post/Assignment, ,3035</b></p> <p><b>Continued /...</b></p>
---	---

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS


	<p><b>World Health Organization/Organización Mundial de la Salud</b>  <b>Pan American Sanitary Bureau/Oficina Sanitaria Panamericana</b></p> <p><b>DESCRIPTION FOR PROFESSIONAL POSTS</b></p>		
<b>PART A</b>			
<b>1 Post Identification</b>			
<b>Post Title</b>	<b>Post Number</b>	<b>Grade</b>	<b>Official Station</b>
ADVISOR ON COMMUNICABLE DISEASES	.3206	P.4	Brasilia, Brazil
<b>First Level Supervisor</b>	Dr. Antonio Horacio Toro <i>PAHO/WHO Representative, Brazil</i>	<b>Second Level Supervisor</b>	Dr. John Ehrenberg <i>Unit Chief, Communicable Diseases</i>
<b>Signature:</b> ▶		<b>Signature:</b> ▶	
<b>Date:</b> 28 October 2005			
<b>2 Objective/Overview of the Program</b>			
[Promotes, coordinates, and implements technical cooperation activities that are technically sound and appropriate for the culture and society directed to the prevention, control, and elimination of communicable diseases and strives to achieve sustainable impact through strengthened country capacity and effective inter-country collaboration.]			
<b>3 Organizational Context</b>			
<i>(Describe the work environment, the role of the individual within the team –team member, specialist, adviser, facilitator, coordinator/manager, representative, expert, authority in the field, etc.) available guidelines and degree of independence in decision making, and nature and purpose of contact within and outside the Organization.</i>			
[Reports to the PAHO/WHO Representative, Brazil, with the technical guidance and the general supervision of the Chief of Communicable Diseases Unit. The post serves as an advisor located at country level within the technical Unit responsible for communicable diseases of the Area of Disease Prevention and Control.]			
<b>4 Summary of Responsibilities and Expected Results</b>			
The incumbent is responsible for, but not necessarily limited to, the following:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Provide technical cooperation to the Ministry of Health and other institutions of the national health system on treatment schemes, diagnosis, patient management, identification of risk factors, methods and technologies of control of communicable diseases; technical cooperation activities relate particularly to communicable diseases such as malaria, dengue, diarrheal diseases, acute respiratory diseases, immunopreventable diseases, tuberculosis, and leprosy;</li> <li>b) Assist in the development and implementation of prevention programs and health services for the control of communicable diseases with emphasis in the strengthening of local health services to carry out program activities;</li> <li>c) Develop standards, guidelines, and procedures for the organization, operation, and evaluation of program activities; optimize the use of the country's health systems and related socioeconomic infrastructure; implement the strategy of primary health care;</li> <li>d) Collaborate in the application of epidemiological concepts, principles, and methods to the planning, programming, administration, and evaluation of disease surveillance, prevention, and control programs;</li> <li>e) Participate in the elaboration of pandemic influenza preparedness plans and in the implementation of the International Health Regulations;</li> <li>f) Cooperate in the development and strengthening of human resources in communicable diseases at all levels of the health services, and cooperate in their continuing education;</li> <li>g) Provide technical advice for the management of information systems to ensure availability of core data country files and other information on health services;</li> <li>h) Disseminate appropriate and relevant scientific and technical information;</li> <li>i) Promote and coordinate research on communicable diseases at all levels of the health system and in teaching institutions;</li> <li>j) Assist in the development of national systems of information and epidemiological surveillance of communicable diseases;</li> <li>k) Assist in the development and strengthening of laboratory activities in support of communicable disease control;</li> <li>l) Participate in obtaining extrabudgetary funds by assisting national authorities in the preparation of communicable and non-communicable diseases control project proposals for the appropriate national, bilateral and international financial agencies for research and for health services capacity building;</li> <li>m) Promote the collaboration between the Ministry of Health and the academic sector to strengthen the MOH's capacity to monitor programmatic progress and impact of public health interventions;</li> <li>n) Assist the PWR in preparing the annual work program and budget;</li> <li>o) Perform other duties as assigned.</li> </ul>			
<b>Description and Classification approved</b>			
<b>Signature</b>	<b>X</b> _____		
<b>Title</b> ▶		<b>Date:</b> _____	

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (Cont.)

PART B	Post: .3206
<b>RECRUITMENT PROFILE</b>	
<b>PAHO VALUES: Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</b>	
<p><b>1) Core Competencies:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Intra-institutional action:</i> Ensures that scientific evidence, the values of the Organization and the setting in which projects are carried out are the drivers of technical work.</li> <li>• <i>Communication:</i> Communicates effectively in speaking, reading, writing and comprehension using conventional or electronic media. Proactively engages in productive dialogue.</li> <li>• <i>Information management:</i> Searches for, obtains and processes relevant information, and verifies that it is disseminated to achieve organizational results. Keeps abreast of latest technologies for processing information relevant to one's work.</li> <li>• <i>Analysis, synthesis and forecasting:</i> Objectively analyzes situations and, based on evidence and knowledge, suggests action to improve implementation.</li> <li>• <i>Performance management:</i> Displays initiative to improve job performance and required competencies.</li> <li>• <i>Teamwork:</i> Encourages team members and supports the decisions of one's team, even when they may not fully coincide with own personal opinion or proposal. Builds and maintains mutually beneficial productive interpersonal relations based on trust, inside and outside the Organization.</li> <li>• <i>Continuous learning:</i> Takes steps on own initiative to keep abreast of most recent trends in knowledge in area of work. Looks for opportunities to share knowledge, sources of learning, with colleagues across the Organization.</li> <li>• <i>Accountability:</i> Identifies, in collaboration with management, specific activities and jobs that required defined accountability. Accepts responsibility for own work and results, as well as for any deviations from them. ]</li> </ul> <p><b>2) Technical Area Competencies:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Interinstitutional and intersectoral action:</i> Generates intervention proposals focused on needs of users and intersectoral partners. Effectively identifies, analyzes and suggest opportunities of participation.</li> <li>• <i>Knowledge management:</i> Systematically seeks and proposes the dissemination of knowledge as evidence, lessons learned and good practices.</li> <li>• <i>Devising the budget for interventions and cost optimization:</i> Provides necessary information to ensure that interventions include optimal allocation of resources, and works with transparency and institutional ethics.</li> <li>• <i>Thinking, planning and strategic management of technical cooperation interventions:</i> Facilitates systematic analysis of institutional and political trends to identify risks and benefits of the different options for health initiatives.</li> <li>• <i>Evaluation of technical cooperation interventions:</i> Proposes criteria for evaluating interventions at the process, management and outcome levels, and processes the results of evaluations into systematized information for decision making.</li> </ul> <p><b>3) Education (Qualifications):</b>                      [An M.D. degree in a health related profession and a Master's degree in epidemiology or public health. A doctoral or postgraduate degree in a health related discipline would be an asset. ]</p> <p><b>4) Experience :</b>                      [Nine years of combined national and international experience (minimum of 3 years) working in epidemiology and disease prevention and control programs and in the administration of health services related to communicable diseases. Practical experience in the operational aspects of prevention and control programs and managerial experience would be an asset. ]</p> <p><b>5) Language :</b>                      [Very good knowledge of Spanish or English with a working knowledge of the other language. Knowledge of Portuguese or French would be an asset. ]</p> <p><b>6) IT Skills:</b>                      Demonstrated ability to effectively use a computer and utilize software programs such as Microsoft Office Word, Excel, PowerPoint and Outlook. Other IT skills and knowledge of other software programs such as Visio, Microsoft SharePoint and Project will be an asset.</p>	



## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE MEDICAMENTOS E TECNOLOGIA

 <p><b>World Health Organization/Organización Mundial de la Salud Pan American Sanitary Bureau/Oficina Sanitaria Panamericana</b></p> <p><b>DESCRIPTION FOR PROFESSIONAL POSTS</b></p>	
<b>PART A</b>	
<b>1 Post Identification</b>	
<b>Post Title</b>	<b>Post Number</b>
Advisor in Medicines, Vaccines and Health Technologies	4.3957
<b>Grade</b>	<b>Official Station</b>
P4	Brasília, Brazil
<b>First Level Supervisor</b>	<b>Second Level Supervisor</b>
PAHO/WHO Representative Brazil	Area Manager, THS, PAHO Washington
<b>Signature:</b> ▶	<b>Signature:</b> ▶
<b>Date:</b>	
<b>2 Objective/Overview of the Program</b>	
<p>The primary objective of the work program of the Essential Medicines, Vaccines and Health Technologies Unit (EV) Unit, Area of Technology and Health Services Delivery (THS) is the strengthening of national and regional capacities to develop policies, norms and strategies to improve accessibility, innovation, production, rational use, and regulation of essential medicines, vaccines, and laboratory and blood transfusion services of quality and other health technologies.</p>	
<b>3 Organizational Context</b> <i>(Describe the work environment, the role of the individual within the team/team member, specialist, adviser, facilitator, coordinator/manager, representative, expert, authority in the field, etc.) available guidelines and degree of independence in decision making, and nature and purpose of contact within and outside the Organization.</i>	
<p>Located at the PAHO Country Office in Brasilia, Brazil, under the direct supervision of the PAHO/WHO Representative in Brazil, the incumbent coordinates the implementation of the PAHO program of work in Medicines, Vaccines and Health in accordance with the regional program of work, strategic orientations provided through Resolutions of the PAHO Governing Bodies, and Country Cooperation Strategy 2008 - 2012. The incumbent will be a team member: coordinating the Technical Unit of Medicines and Health Technologies within the PWR and participating in the PWR Inter-programmatic Group; supporting the sub-regional program of work in MERCOSUR; participating in the regional program of work in Medicines and Health Technologies. .</p>	
<b>4 Summary of Responsibilities and Expected Results</b>	
<p>1. Adapting and integrating global and regional strategic orientations in medicines, vaccines and health technologies into the national program of work. Providing technical cooperation to National Authorities (Ministry of Health, ANVISA, FIOCRUZ), States and Municipalities, in the development of policies favoring access and rational use of medicines, vaccines and health technologies focusing on the development of policy, norms, and regulatory capacity, supporting the strengthening and decentralization of pharmaceutical services.</p> <p>2. Supporting the implementation of National Policy in Health Technology Management, the establishment of national networks in health technology assessment and processes determining the selection, incorporation and management of health technologies within the Unified Health System (SUS).</p> <p>3. Strengthening national capacity in science, technology and innovation, evaluation of national capacity, the definition of priorities, the development of policy and the regulatory framework guiding technological innovation and the development of the health industrial complex at the national level, taking into consideration the global context.</p> <p>4. Linking the national program of work with the sub-regional, regional and global work program in Medicines and Health Technologies, supporting national authorities in bilateral and multi-lateral technical cooperation initiatives.</p> <p>5. Managing and coordinating activities of the unit of essential medicines and health technologies within the PAHO Representation in Brazil, guiding the technical work program coherent with Directives of the PAHO Governing Bodies, the Country Cooperation Strategy 2008 – 2012, and orientations of the cooperation agreements with the Ministry of Health Brazil.</p> <p>6. Planning, programming, implementing, monitoring and evaluating the development of the technical cooperation program of work in medicines and health technologies, coherent with the programmatic orientations within the Biennial Programs of Work.</p>	
<b>Description and Classification approved</b>	
<b>Signature</b>	<b>Date:</b> _____
Title ▶ X _____	

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE MEDICAMENTOS E TECNOLOGIA (Cont.)

PART B	Post :
<b>RECRUITMENT PROFILE</b>	
<b><u>PAHO VALUES: Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</u></b>	
<b>Core Competencies:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Intra-institutional Action: linking the program of work with common areas of work within the PWR Inter-programmatic Working Group with focus on developing strategies to improve access, innovation and regulation of health technologies used in priority disease areas; establishing coordination mechanisms with technical, administrative and program management areas at all levels within the Organization.</li> <li>2. Communication and Information Management: ensuring effective communication with national, sub-regional and regional stakeholders on the development and implementation of the program of work, and utilizing effective information management methodologies to assess performance, communicate and direct the program of work</li> <li>3. Analysis, Synthesis and Forecasting: to develop an integrated work program, based on evidence and coherent analysis, reporting progress and results clearly and concisely, permitting effective decision making in the development and implementation of future strategies.</li> <li>4. Teamwork: ensuring the development and implementation of program of work through the Coordination of the Unit of Medicines and Health Technologies, PAHO Brazil, and through effective teamwork at all levels of the organization, with active participation from multiple disciplines, and input from key external partners.</li> </ol>	
<b>1) Technical Area Competencies:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inter-institutional and Inter-sectoral Action: developing strategies and activities that bring together multiple stakeholders in partnership to promote access, innovation and regulation of medicines, vaccines and health technologies in Brazil, and to maximize the impact of networks, institutions and agencies working in the area of technological innovation at the national and international level.</li> <li>2. Knowledge Management: implementing the work program through the development of networks and partnerships, facilitating information exchange, using all available communication tools and methods that will lead to synergies in interventions.</li> <li>3. Thinking, Planning and Strategic Management of Technical Cooperation Interventions: in identifying priority needs within the program of work coherent with the CCS 2008 - 2012, recognizing existing capacity within country and the Region, availing of existing resources through Technical Cooperation Agreements, to develop and implement strategic interventions that will maximize impact in the area of access, innovation, regulation and use of medicines and health technologies.</li> <li>4. Evaluation of Technical Cooperation Interventions: using objective methodologies assessing technical cooperation interventions, with input from national authorities and partners when necessary, which will guide the development of the, improve national capacity, and strengthen the response of the PAHO in key areas of medicines and health technology management.</li> </ol>	
<b>2) Functional Competencies:</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. External Action: Coordinates, establishes and maintains identifiable results oriented productive relationships with key actors within the Organization, Brazil, MERCOSUR and other partners involved in the development of the work program, monitoring activities, ensuring product delivery and reporting when required.</li> <li>2. Devising the Budget for Interventions and Cost Optimization: ensuring coherency in budget programming and implementation with multiple budget lines, by program of work, and assigning finances and resources to strategic interventions through effective planning processes.</li> </ol>	
<b>3. Education (Qualifications):</b>	
<p>A basic degree from a recognized university in a health related area focusing on technical and social determinants of access and use of medicines and/or health technologies, with a master's degree or doctorate in pharmaceutical sciences, pharmacoconomics, or public policy specializing in medicines, vaccines or health technologies covering areas of policy development; regulation and use; financing; innovation and public health, production and quality evaluation; and service delivery.</p>	

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE MEDICAMENTOS E TECNOLOGIA (Cont.)

PART B	Post :
<b>RECRUITMENT PROFILE</b>	
<p><b>PAHO VALUES: <u>Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</u></b></p>	
<p><b>7. Experience :</b></p>	
<p>Seven years of national experience in the administration of programs and projects related to medicines, vaccines and health technology policy and regulation, pharmacoconomics, procurement and supply management, production and quality control, or service delivery.</p>	
<p>Two years of international experience in providing technical assistance to countries in the development, management, operation, or evaluation of programs or projects in medicines, vaccines and health technologies.</p>	
<p><b>8. Language :</b></p>	
<p>Very good knowledge of Portuguese or Spanish and a working knowledge of English.</p>	
<p><b>9. IT Skills :</b></p>	
<p>Ability to effectively use a computer and utilize software programs such as Microsoft, Word, Excel, PowerPoint and Outlook. Other IT skills and knowledge of other software programs is an advantage</p>	

## FUNÇÕES DO POSTO DE EPIDEMIOLOGISTA

World Health Organization/Organización Mundial de la Salud Pan American Sanitary Bureau/Oficina Sanitaria Panamericana		POST DESCRIPTION/DESCRIPCIÓN DEL PUESTO For use by Personnel only/ Para uso exclusivo de Personal	
1	Post title/Título del puesto EPIDEMIOLOGIST	Class Title/Clasificación	
2	Location/Ubicación a) Organizational Component/Componente Orgánico PAHO/WHO Representation, Brazil b) Program, Office, Department/Programa, Oficina, Departamento Health Analysis and Information Systems (AIS) c) Official Station/Lugar de destino Brasilia, Brazil	CCOG/CCGO	Grade approved/Grado aprobado P.4
3	Post Number/ Número del Puesto 4.5004	4	Grade Proposed/ Grado Propuesto
5	<p>What are the <u>minimum</u> knowledge requirements of the post? (These may not necessarily be equivalent to those of the present incumbent, if there is one)/<i>Cuáles son los conocimientos <u>mínimos</u> necesarios para el cargo? Estos no deben necesariamente ser equivalentes a los del actual titular, si hay uno)</i></p> <p>a) Education required: <u>Level</u> and <u>field of study</u>/Estudios necesarios <u>Nivel</u> y <u>especialización</u> A university degree in a health related profession and a Master's degree or an advanced degree in epidemiology. A Ph.D. degree in Epidemiology would be an asset.</p> <p>b) <u>Years</u> and <u>type</u> of practical experience required/<u>Años</u> y <u>tipo</u> de experiencia práctica necesaria</p> <p>1) <u>At the national level/A nivel nacional</u> Seven years of national experience in activities related to the application of epidemiological principles and methods to disease surveillance, environmental epidemiology, training and/or research, policies development and analysis.</p> <p>2) <u>At the international level/A nivel internacional</u> Two years of international experience in activities related to the application of epidemiological principles and methods to disease surveillance, environmental epidemiology, training and/or research policies development and analysis.</p> <p>c) Language(s) proficiency required/<i>Conocimientos lingüísticos necesarios</i> Very good knowledge of Spanish with a working knowledge of English.</p>		
6	<p>Work role and skills required: What does the post require the incumbent to do? (Describe the analysis, interpretation, adaptation, innovation, planning, coordinating and directing that the post requires)/<i>Funciones y conocimientos necesarios: ¿Qué necesita hacer el titular de este cargo? (Describe las actividades de análisis, interpretación, adaptación, innovación, planificación, coordinación y dirección que exige el cargo)</i></p> <p>Must exercise independent judgment and initiative in providing technical cooperation in epidemiology in developing new approaches for the uses of the principles and methods of epidemiology for:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ the analysis of the health situation and assessment of political and economical situation related to health;</li> <li>▪ the improvement and decentralization of epidemiological programs;</li> <li>▪ health impact assessment including environmental health programs and indicators.</li> </ul>		
7	<p>What subject areas or fields of work does the post cover and to what degree is specialization in them required?/¿Qué disciplinas o campos de trabajo comprende el cargo y qué grado de especialización se requiere en ellos?</p> <p>Excellent knowledge of the principles and recent developments in epidemiology, surveillance and biostatistics. Demonstrated ability in the application of epidemiological techniques and procedures for analyzing the health situation and conditions affecting the health of the population, determining factors which influence the magnitude of these conditions and applying and evaluating selected interventions designed to reduce the magnitude of these conditions.</p>		

## FUNÇÕES DO POSTO DE EPIDEMIOLOGISTA (Cont.)

8 Summarize the duties and responsibilities of the post and indicate the percentage of time spent on each/Resuma los deberes y responsabilidades de puesto e indique el porcentaje de tiempo dedicado a cada uno
Duties/Deberes
<p>Under the direct supervision of the PAHO/WHO Representative in Brazil and the technical guidance and support of the Area Manager, AIS, the incumbent will provide the country with technical cooperation regarding the uses of epidemiology principles and methods as applied to the areas of health situation analysis, planning health services, and evaluation of health programs and services. Specifically, the incumbent will be responsible for, but not necessarily limited to, the following assigned duties:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Strengthening national epidemiological capability by:               <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Providing technical assistance and support to improve the organization and functioning of public health and vital statistics on public health surveillance activities at all levels;</li> <li>ii) Assisting in the surveillance of established health problems and evaluation of new ones, identification of risk factors influencing the distribution of those problems and evaluation of control methods and technologies;</li> <li>iii) Providing technical assistance and support in applying epidemiological methods for the identification of environmental risk factors and their effects in human health;</li> <li>iv) Assisting in applying epidemiological concepts, principles and methods to planning, administration and evaluation of programs and health care services;</li> <li>v) Assisting in developing and strengthening national epidemiological training for all levels of health care personnel involved in disease control, health care services delivery, health care planning and health situation analysis by helping countries to identify training needs in epidemiology and formulate training activities to meet those needs;</li> <li>vi) Disseminating technical information on health trends in the Region and the country, new advances in health research, epidemiology of diseases/conditions of public health importance and epidemiology training opportunities;</li> <li>vii) Stimulating and strengthening epidemiological research by assisting in identifying research priorities and institutions in the field of epidemiology and promoting health analysis studies;</li> <li>viii) Identifying and mobilizing national human and material resources in epidemiology for the solution of health problems.</li> </ul> </li> <li>b) Providing technical assistance and analytical skills to the country and the PWR's Office for the process of analyzing the health situation, estimating the magnitude of health problems, evaluating and selecting appropriate technologies for specific interventions and ongoing assessment of health trends and analyzing political and economical aspects related to health and equity;</li> <li>c) Performing activities related to the utilization and implementation of the Family of the International classification of Diseases;</li> <li>d) Preparing strategies and coordinating epidemiological activities related to               <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Adverse effects on human health caused by environmental risks;</li> <li>ii) Collaboration in the planning, coordination and execution of national programs and research projects related to environmental health problems</li> <li>iii) Development of health and environmental data for analytical methodologies</li> <li>iv) Use of Geographic Information Systems (GIS) in environmental health studies</li> </ul> </li> <li>e) Providing technical assistance in epidemiology to priority health programs identified through analyses of the health situation and defined by PAHO's overall program of technical cooperation;</li> <li>f) Providing technical assistance for the promotion and development of science and technology following activities proposed by SHA and agreed with the PWR office;</li> <li>g) Performing other related duties as assigned.</li> </ul>

## FUNÇÕES DO POSTO DE EPIDEMIOLOGISTA (Cont.)


4.5004

<p><b>9</b> Describe the control exercised by the supervisor in planning, guiding and reviewing the incumbent's work/Describe el control ejercido por el supervisor en la planificación, guía y revisión del trabajo del titular</p> <p>Excellent knowledge of the principles and recent developments in epidemiology, surveillance and biostatistics. Demonstrated ability in the application of epidemiological techniques and procedures for analyzing the health situation and conditions affecting the health of the population, determining factors which influence the magnitude of these conditions and applying and evaluating selected interventions designed to reduce the magnitude of these conditions.</p>																													
<p><b>10</b> State which regulations, manuals, precedents, policies or other guidelines apply to the incumbent's work and to what extent the incumbent is permitted to interpret and deviate from them, or to establish new ones/Indique cuáles reglamentos, manuales, precedentes, políticas u otras pautas se aplican al trabajo del titular hasta qué punto se le permite a éste interpretar las existentes, desviarse de ellas o establecer otras nuevas.</p> <p>The incumbent must interpret policy guidelines, stated objectives, and approved work plans in order to identify specific needed actions, as well as to initiate the necessary steps to carry them out. Deviations from the approved plan of work are discussed beforehand with the supervisor.</p>																													
<p><b>11</b> With whom (give title only) and for what purpose is the incumbent required to have contacts in the post? (Describe the most typical, not the most unusual contacts.)/Con quién (indique solo el título) debe el titular mantener relaciones de trabajo y para qué? (Indique sólo los más comunes y a los menos frecuentes)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Title/Título</th> <th>Purpose/Finalidad</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">Inside the Organization/ Dentro de la Organización</td> <td>PWR PWR and AIS Area Manager, AIS PWR and SHA</td> <td>To receive first level supervision and guidance To receive technical supervision and review and discuss the program and progress of work. To receive second level supervision. To receive general guidance. Promotion, coordination and execution of activities.</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Title &amp; Org./Título y Org.</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Outside the Organization/ Fuera de la Organización</td> <td>National health care institutions Government of Brazil Ministry of Health</td> <td>Promotion and coordination of SHA activities. Coordination of activities and technical cooperation. Coordination of collaborative activities (Plan of Action, national immunization programs and the other programs).</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Title &amp; Org./Título y Org.</td> </tr> </tbody> </table>						Title/Título		Purpose/Finalidad	Inside the Organization/ Dentro de la Organización	PWR PWR and AIS Area Manager, AIS PWR and SHA	To receive first level supervision and guidance To receive technical supervision and review and discuss the program and progress of work. To receive second level supervision. To receive general guidance. Promotion, coordination and execution of activities.	Title & Org./Título y Org.		Outside the Organization/ Fuera de la Organización	National health care institutions Government of Brazil Ministry of Health	Promotion and coordination of SHA activities. Coordination of activities and technical cooperation. Coordination of collaborative activities (Plan of Action, national immunization programs and the other programs).	Title & Org./Título y Org.												
Title/Título		Purpose/Finalidad																											
Inside the Organization/ Dentro de la Organización	PWR PWR and AIS Area Manager, AIS PWR and SHA	To receive first level supervision and guidance To receive technical supervision and review and discuss the program and progress of work. To receive second level supervision. To receive general guidance. Promotion, coordination and execution of activities.																											
	Title & Org./Título y Org.																												
Outside the Organization/ Fuera de la Organización	National health care institutions Government of Brazil Ministry of Health	Promotion and coordination of SHA activities. Coordination of activities and technical cooperation. Coordination of collaborative activities (Plan of Action, national immunization programs and the other programs).																											
	Title & Org./Título y Org.																												
<p><b>12</b> Staff supervised by incumbent/Funcionarios bajo supervisión del titular</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="6">a) Professional posts directly supervised by the incumbent/Puestos profesionales directamente supervisados por el titular</th> </tr> <tr> <th>Post title/Título del puesto</th> <th>Post No./ No. puesto</th> <th>Grade/Grado</th> <th>Post No./No. puesto</th> <th>Post No./ No. puesto</th> <th>Grade/Grado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <tr> <td colspan="3"> <p>b) Total professional posts supervised (directly and indirectly)/Total de puestos profesionales supervisados (directa o indirectamente) ▶</p> <p>d) Post title of incumbent's supervisor/Título del Puesto del supervisor inmediato ▶ PAHO/WHO Representative, Brazil</p> </td> <td colspan="3"> <p>c) Total general services posts supervised/Total de puestos de servicios generales supervisados ▶</p> <p>Grade/Grado ▶ P.6 Post No./ No. del Puesto ▶ 5617</p> </td> </tr> </table>						a) Professional posts directly supervised by the incumbent/Puestos profesionales directamente supervisados por el titular						Post title/Título del puesto	Post No./ No. puesto	Grade/Grado	Post No./No. puesto	Post No./ No. puesto	Grade/Grado							<p>b) Total professional posts supervised (directly and indirectly)/Total de puestos profesionales supervisados (directa o indirectamente) ▶</p> <p>d) Post title of incumbent's supervisor/Título del Puesto del supervisor inmediato ▶ PAHO/WHO Representative, Brazil</p>			<p>c) Total general services posts supervised/Total de puestos de servicios generales supervisados ▶</p> <p>Grade/Grado ▶ P.6 Post No./ No. del Puesto ▶ 5617</p>		
a) Professional posts directly supervised by the incumbent/Puestos profesionales directamente supervisados por el titular																													
Post title/Título del puesto	Post No./ No. puesto	Grade/Grado	Post No./No. puesto	Post No./ No. puesto	Grade/Grado																								
<p>b) Total professional posts supervised (directly and indirectly)/Total de puestos profesionales supervisados (directa o indirectamente) ▶</p> <p>d) Post title of incumbent's supervisor/Título del Puesto del supervisor inmediato ▶ PAHO/WHO Representative, Brazil</p>			<p>c) Total general services posts supervised/Total de puestos de servicios generales supervisados ▶</p> <p>Grade/Grado ▶ P.6 Post No./ No. del Puesto ▶ 5617</p>																										

## FUNÇÕES DO POSTO DE EPIDEMIOLOGISTA (Cont.)

4.5004	
<b>13</b> Describe the most <u>important</u> types of <u>decisions</u> the incumbent is <u>authorized to take</u> and why they are important/ <i>Describe las decisiones <u>más importantes</u> que el titular <u>está autorizado para adoptar</u> y por qué son importantes.</i>	
<p>The incumbent is required to make technical decisions in areas of competence as well as in the implementation, evaluation, and administration of technical cooperation activities, including budgetary control of assigned funds.</p>	
<b>14</b> Describe the most <u>important</u> types of <u>proposals</u> expected of the incumbent and why they are important/ <i>Indique los tipos <u>más importantes</u> de <u>propuestas</u> que se espera recibir del titular y por qué son importantes.</i>	
<p>Proposals are made on the design, development, and evaluation of activities for service, training, and research in the area of expertise. If accepted, proposals could affect the quality and degree to which the Organization accomplishes its technical cooperation commitments and objectives in the country of assignment.</p>	
<b>15</b> Describe the most <u>damaging</u> involuntary errors that could be made in the work and the <u>effects</u> that would result/ <i>Indique los errores <u>involuntarios</u> <u>más perjudiciales</u> que se podrían cometer en el trabajo y sus <u>consecuencias</u>.</i>	
<p>Errors of judgment or in the analysis and interpretation of project needs, incorrect technical advice, etc., could cause damage to the Organization's as well as the government's program in terms of time, money, and quality.</p>	
Extra space for replies (Indicate relevant section #) / Espacio adicional para respuestas (Indique # de la sección correspondiente)	
<b>16</b> Certified correct/ <i>Certifico que lo anterior es correcto</i>	<b>17</b> Description and Classification approved/ <i>Descripción y Clasificación aprobada</i>
a) Signature/ Firma <input checked="" type="checkbox"/> _____ Date/Fecha _____ Title/Título <input type="checkbox"/> _____ Supervisor/Supervisor	Signature/ Firma <input checked="" type="checkbox"/> Philip MacMillan Title/Título <input type="checkbox"/> Area Manager, HRM Gestión de Recursos Humanos Date/Fecha <input type="checkbox"/> _____
b) Signature/ Firma <input checked="" type="checkbox"/> _____ Date/Fecha _____ Title/Título <input type="checkbox"/> _____ Supervisor/Supervisor	
c) Signature/ Firma <input checked="" type="checkbox"/> _____ Date/Fecha _____ Title/Título <input type="checkbox"/> _____ Supervisor/Supervisor Director or Designated Representative/ Director o su Representante Designado	

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE


	<p><b>Pan American Health Organization</b>  <b>Organización Panamericana de la Salud</b></p> <p><b>NATIONAL PROFESSIONAL OFFICER</b>  <b>POST DESCRIPTION</b></p>
<b>PART A</b>	
<b>1 Post Identification</b>	
<b>Post Title</b>	<b>Post Number</b>
ADVISOR ON HUMAN RESOURCES	7546
<b>Grade</b>	<b>Official Station</b>
NO-D	Brasilia, Brazil
<b>First Level Supervisor</b>	<b>Second Level Supervisor</b>
PAHO/WHO Representative, Brazil	Area Manager, HSS
<b>Signature:</b> _____	<b>Signature:</b> _____
<b>Date:</b> _____	
<b>2 Objective/Overview of the Program</b>	
<p>The Health Systems Strengthening Area promotes, coordinates and implements technical cooperation activities aimed at strengthening national capabilities to develop policies, plans and programs contributing to ensure that human resources, institutions, systems and organizational capacities existing in the countries are equitable, effective, efficient and sustainable for the achievement of health for all. The International Health Program (IHP) was developed to share with other countries the experiences of the Brazilian Health System. By combining the know-how and resources of the Ministry of Health and "Fundação Oswaldo Cruz" (FIOCRUZ) the IHP will be helpful to reach the Millennium Development Goals as well as the PAHO-WHO's expected results of areas of work.</p>	
<b>3 Organizational Context</b> <i>(Describe the work environment, the role of the individual within the team -team member, specialist, adviser, facilitator, coordinator/manager, representative, expert, authority in the field, etc.) available guidelines and degree of independence in decision making, and nature and purpose of contact within and outside Organization.</i>	
<p>Under the direct supervision of the PAHO-WHO Representative, and the general and technical guidance of the Area Manager, HSS, the incumbent participates as a member of a multidisciplinary group of professionals and support staff which provides technical cooperation to countries in the areas of international health and human Resources for health development into the scope to Term of Agreement 41 signed by PAHO/WHO, Ministry of Health of Brazil and Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); providing technical advice to Member States of the region and Portuguese speaking countries. The work is done in accordance with the strategies of HSS and in coordination and close collaboration with FIOCRUZ and all relevant stakeholders, including both internal and external. Some relevant stakeholders include governments; NGO's, community/users representatives, professional associations, universities, multilateral and bilateral agencies, donors/foundations, etc.</p>	
<b>4 Summary of Responsibilities and Expected Results</b>	
<p>The incumbent is responsible for, but not necessarily limited to, the following duties:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Guide, design and assist in the implementation of in-country and inter-country working plan in the framework of the International Health Program of Brazil for strengthen national capacities in the planning and management of networks for Human Resources Development, making optimal use of existing associations of health institutions;</li> <li>b) Lead and coordinate in close relation with the PWR's and the focal point of human resources in the countries under responsibility the formulation, execution and evaluation of activities related to the International Health Program. Be actively involved and develop common strategies with other professionals of PWR Offices and counterparts on all aspects related to human resources and research; manage with transparency and effectiveness the financial resources under his/her responsibility, including extra budgetary resources;</li> <li>c) Promote and provide orientations and technical expertise for the participatory development of Human Resources for Health policies and regulations through the active collaboration of relevant institutional stakeholders in each country of the Region and Portuguese speaking countries, and design strategies and mechanisms for active networking between the national authorities, facilitating the exchange of data, knowledge, experiences, expertise, systems, methods and instruments;</li> <li>d) Provide direct technical advice to senior policy makers of the ministries of health, labor and education and specialized institutions of the health system; promote inter-sector relations and organize inter-country policy and technical dialogues;</li> <li>e) Develop relationships with and engage the financial and technical cooperation agencies active in the countries of the Region in the development of an integrated inter-agency plan of work consistent with the plan of work of the International Health Program of Brazil;</li> <li>f) Provide technical assistance and orientation to the institutions or instances responsible for the development of agreements linked to integration processes;</li> <li>g) Promote, support and monitor the activities of the Program in International Health.</li> <li>h) Perform other related duties, as assigned</li> </ul>	
<b>Description and Classification approved</b>	
<b>Signature</b>	<b>Date:</b> _____
_____ X _____	
<b>Title</b>	
Unit Chief, HRM/CL	



## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE (Cont.)

PART B
RECRUITMENT PROFILE
<p><b>PAHO VALUES: Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</b></p> <p><b>1) Core Competencies:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Intrainstitutional:</i> Displays, through decisions and behavior, understanding of PAHO's values and mission.; Always ensures that scientific evidence, the values of the Organization, and the setting in which projects will be carried out are the drivers in one's technical work.</li> <li>- <i>Communication:</i> Establishes and proactively engages in productive dialogues in one's work inside and outside the Organization, and assists in the building of consensus.</li> <li>- <i>Information Management:</i> Searches for, obtains, and processes relevant information as an essential part of one's work.</li> <li>- <i>Continuous Learning:</i> Takes concrete steps on one's own initiative to keep up-to-date on the most recent trends in knowledge in one's area of work  </li> </ul> <p><b>2) Technical Area Competencies:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Interinstitutional and Intersectoral action:</i> Provides support through technical expertise, and offering advice to people inside and outside the Organization. Persuades others to establish priorities and formulate policies that are consistent with the population's needs and the Organization's mission.</li> <li>- <i>Information Management:</i> Systematically seeks and proposes the dissemination of knowledge that can serve as evidence, lessons learned, and good practices in one's post and area of work.</li> <li>- <i>Devising the Budget for Interventions and Cost Optimization:</i> Provides the necessary information to ensure that intervention plans include the optimal allocation of financial resources, guaranteeing that the activities are executed and the results achieved.</li> <li>- <i>Thinking, Planning, and the Strategic Management of Technical Cooperation Interventions:</i> Provides information and situation analysis on the impact, quality, critical points, and risks to consider in the preparation of strategic plans.</li> <li>- <i>Evaluation of Technical Cooperation Interventions:</i> Provides identifiable support through information, proposals, and actions to execute intervention evaluation plans at the process, management, and outcome level.  </li> </ul> <p><b>3) Functional Competencies:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Excellent knowledge of Human Resources Development at national, regional and global levels, and international health policy development and issues related to the implementation of international programs;</li> <li>- extensive knowledge of public health aspects of research and public health policies;</li> <li>- demonstrated ability to work in multicultural, multilingual and multi-disciplinary settings; leadership and team-building capabilities; knowledge of international and bilateral organizations, specifically for mobilization of resources; and skills in leading multi country project activities  </li> </ul> <p><b>4) Education (Qualifications):</b></p> <p> A university degree in one of the health or social/behavioral sciences. A postgraduate degree at the Master's level in public health, business administration, economics, management, political science, health administration, or a related field, would be an asset </p> <p><b>5) Experience :</b></p> <p> Nine years of combined national and international experience in health or social policy making, human resource analysis, health administration, or development activities. Experience should include at least three years in a senior policy, advisory, managerial or decision making capacity in the public or education sector.  </p> <p><b>6) Language :</b></p> <p> Very good knowledge of Portuguese or English with a working knowledge of the other language. Knowledge of Spanish and/or French would be an asset  </p> <p><b>7) IT Skills :</b></p> <p> Demonstrated ability to effectively use a computer and utilize software programs such as Microsoft Office Word, Excel, PowerPoint and Outlook. Other IT skills and knowledge of other software programs such as Visio, Microsoft SharePoint and Project would be an asset. </p>


## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

	<b>World Health Organization/Organización Mundial de la Salud</b> <b>Pan American Sanitary Bureau/Oficina Sanitaria Panamericana</b>			
<b>JOB DESCRIPTION</b>				
<b>PART A</b>				
<b>1 Job Identification</b>		Duration: <input type="checkbox"/> Limited _____ <input type="checkbox"/> Regular _____		
<i>Title</i>	<i>Category</i>	<i>Post/Assignment Number</i>	<i>Grade</i>	<i>Duty Station</i>
Advisor, Environmental Health, Promotion and Protection	PRFP	.5580	P.4	Brasilia, Brazil
<i>First Level Supervision</i>	PAHO/WHO Representative		<i>Second Level Supervision</i>	Manager, Sustainable Development and Environmental Health, (SDE)
<i>Signature:</i> ▶ _____	<i>Date:</i> _____	<i>Signature:</i> ▶ _____	<i>Date:</i> _____	
<b>2 Objective/Overview of the Program</b>				
Advise and support national, departmental and local authorities in the development, implementation and evaluation of public policies, plans and programs aimed at fostering the interrelation between health and sustainable development in the context of Human Security public policies, the Millennium Development Goals, the Essential Public Health Functions, the Health for All objectives and the WHO Commission on Social Determinants of Health.				
<b>3 Organizational Context</b> <i>(Describe the work environment, the role of the individual within the team –team member, specialist, advisor, facilitator, coordinator/manager, representative, expert, authority in the field, etc.) available guidelines and degree of independence, nature and purpose of contact within and outside the Organization.</i>				
The incumbent will advise, plan, and develop technical cooperation programs on environmental health and promote partnerships and alliances in health promotion and protection, based on the complexity of the program. The successful achievement of the program objectives requires close coordination with the supervisors and regional advisors of SDE at Headquarters and the Field, as well as with national and international collaborating centers and other national and international agencies and non governmental organizations.				
<b>4 Summary of Responsibilities</b>				
Under the direct supervision or the PAHO/WHO Country Representative, and the technical guidance of the Manager, Sustainable Development and Environmental Health Area (SDE), the incumbent is responsible for, but not necessarily limited to, the following assigned duties:				
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Cooperate in the strengthening of national institutions involved in sustainable development and environmental health, including the planning and development of their human resources, the research and development of appropriate technologies, the networking with peer institutions and the coordination of technical cooperation activities with other national and international agencies;</li> <li>b) Cooperate in the planning, development and monitoring of health promotion programs and projects related to healthy settings such as healthy cities, healthy housing and health promoting schools, applying health promotion and local development strategies, concepts and techniques;</li> <li>c) Advise and collaborate in the planning, development and monitoring plans, programs and projects related to basic sanitation for health: water supply, sanitation and solid waste management;</li> <li>d) Promote, assist and coordinate programs with public and private organizations responsible for worker's health, such as Ministry of Health, Ministry of Labor, Universities and nongovernmental agencies, to determine occupational risks, including those of agricultural activities related to pesticides, and to foster the extension of occupational health services to un-served populations;</li> <li>e) Support the establishment of programs related to the regulation and control of toxic substances and hazardous wastes that present risks to health and the environment, including those produced in hospitals and other health care centers;</li> <li>f) Promote and advise national authorities in the evaluation and solution of environmental pollution problems due to urbanization, industrialization and agricultural activities with special attention to biological and chemical pollution, as well as in the formulation of plans and programs for their prevention and control;</li> <li>g) Collaborate with SDE in other activities related to risk assessment, healthy settings, violence, road safety, human security and other programs and projects under SDE responsibility;</li> <li>h) Perform other duties as assigned.</li> </ul>				
<b>Description and Classification approval</b>				
<b>Signature</b> Title	_____		<b>Date</b>	_____
	HR Advisor, HRM/CR			

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (Cont.)

PART B	Post/Assignment: .5580
<b>RECRUITMENT PROFILE</b> (minimal level needed for effective completion of the job) <b>PAHO VALUES: Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</b>	
<b>5</b>	<b>Key Behavioral Competencies</b> <i>(List and describe, in order of priority, five to seven essential competencies to perform the job).</i> <p><u>Intrainstitutional Action - (L04)</u>: Leads team efforts toward full understanding of the policies the organization must operate within as well as the Standard of Conduct for the International Civil Service. Leads employees and co-workers toward operating in a fair, consistent and equitable manner, and displays such behavior by example.</p> <p><u>Performance Management - (L04)</u>: Plans and takes concrete steps on one's own initiative to improve job performance and required competencies. Learns from one's mistakes, adjusts goals and courses of action to meet changing needs. Conducts evaluation meetings with subordinates at the times stipulated, using the Organization's instruments and others specific to the area. Consistently motivates the staff members to improve their abilities, gives them tasks and activities that represent a challenge to them.</p> <p><u>Leadership - (L04)</u>: Uses complex strategies to promote team morale and productivity. Obtains needed personnel, resources and information for the team. Makes sure the practical needs of the team are met.</p> <p><u>Devising the budget for interventions and cost optimization - (L04)</u>: Demonstrates initiative and managerial capacity in obtaining alternative sources of financing and in mobilizing extrabudgetary resources for interventions. Acquires adequate funding, based upon the resources allocated in intervention plans.</p> <p><u>Thinking, planning and the strategic management of technical cooperation interventions - (L04)</u>: Selects priority ideas for executing the interventions after anticipating their potential problems and solutions. Participates in the preparation of strategic plans, providing input about their impact, quality, critical points, and risks.</p> <p><u>Evaluation of technical cooperation interventions - (L04)</u>: Evaluates criteria for the interventions at the process, management, and outcome level, in addition to technical cooperation evaluation plans, in keeping with the PAHO's strategic direction.</p> <p><u>Resource Mobilization - (L04)</u>: Works in an objective manner to obtain and apportion resources (financial and non-financial) according to need. Supports and advises technical areas to enable best use of resources are aligned with the mission and vision of the Organization. Is able to work in a multicultural environment. Is flexible and has the ability to work well under pressure. Is able to give feedback to partners within and outside the organization about the use of the resources and the results acquired.</p>
<b>6</b>	<b>Technical Expertise</b> <i>(List and describe, in order of priority, the abilities required to perform the job).</i> <p>a. Technical expertise in formulating and developing tools to analyze social determinants of health and their influence and impact on policies and programs for national health development; identifying inequities and making recommendations to address these; monitoring and evaluating health promotion strategies.</p> <p>b. Practical experience in providing technical cooperation in projects and activities for sustainable development, management or evaluation of environmental health programs in developing countries of the Region.</p> <p>c. Technical cooperation experience in local and social development programs including those involving more than one country.</p> <p>d. Managerial experience in public health management institutions.</p> <p>e. Strong professional writing skills in English and Spanish, including the development of reports, oral presentations, and technical/persuasive documents for consideration at the highest levels of the Organization.</p>
<b>7</b>	<b>Education (Qualifications)</b> <p><b>Essential:</b> A bachelor's degree in science, sanitary engineering, biology, medical, social, or environmental sciences, and a post graduate degree at the master's level in public health, or a related field from a recognized university.</p> <p><b>Desirable:</b></p>
<b>8</b>	<b>Experience</b> <p><b>Essential:</b> Nine years of combined national and international experience in technical cooperation in institutions concerned with public health management or evaluation of environmental health programs, and sustainable development programs.</p> <p><b>Desirable:</b></p>
<b>9</b>	<b>Languages</b> <p>Very good knowledge of English or Spanish with working knowledge of the other language. Knowledge of French and/or Portuguese would be an asset.</p>
<b>10</b>	<b>IT Skills</b> <p>Demonstrated ability to effectively use a computer and utilize software programs such as Microsoft Office Word, Excel, PowerPoint and Outlook, and electronic sources in research activities. Other IT skills and knowledge of other software programs such as Visio, Microsoft SharePoint and Project would be an asset.</p>

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

	<b>World Health Organization/Organización Mundial de la Salud Pan American Sanitary Bureau/Oficina Sanitaria Panamericana</b>			
<b>JOB DESCRIPTION</b>				
<b>PART A</b>				
<b>1 Job Identification</b> <span style="float: right;">Duration: <input type="checkbox"/> Limited _____ <input type="checkbox"/> Regular _____</span>				
<b>Title</b>	<b>Category</b>	<b>Post/Assignment Number</b>	<b>Grade</b>	<b>Duty Station</b>
Advisor on Health Systems and Services	PRFP	.5002	P.4	Brasilia, Brazil
<b>First Level Supervision</b>	PAHO/WHO Representative		<b>Second Level Supervision</b>	Area Manager, Health Systems Strengthening, (HSS)
<b>Signature:</b> ▶ _____	<b>Date:</b> _____	<b>Signature:</b> ▶ _____	<b>Date:</b> _____	
<b>2 Objective/Overview of the Program</b>				
<p>Improve the capabilities of the country for the strengthening of their health systems and policies, centered on population's health, the strengthening of the steering role of the State with regard to health, the extension of the social health protection and the improvement of the performance of the Essential Public Health Functions. Strengthen national capabilities in the development, execution, and evaluation of public health policies and in the formulation of national objectives; in economic and financial analysis; as well as in the development and effective utilization of economic and social management tools. Strengthen national organizations in the development of public health policies, legal instruments for the performance of the Essential Public Health Functions and adequate development and operation of health care systems and services based in the renewed Primary Health Care strategy.</p>				
<b>3 Organizational Context</b> <small>(Describe the work environment, the role of the individual within the team –team member, specialist, advisor, facilitator, coordinator/manager, representative, expert, authority in the field, etc.) available guidelines and degree of independence, nature and purpose of contact within and outside the Organization.</small>				
<p>The incumbent participates as a member of a multidisciplinary group of professionals and support staff, providing technical cooperation to the country in the areas of health policies, health system and health services delivery, and other specific programs. The incumbent also adheres to the guidelines of PAHO/WHO's General Program of Work; Medium-Term Program; PAHO's Strategic Plan, Program Budget and Biennial Workplan (BWP); policy orientations; mandates from the Governing Bodies; manuals; strategies and other directives regarding the technical cooperation. The incumbent will also work in close coordination with the different programs and projects of the PWR and with the agencies of the United Nation System in the country within the UNCT frame.</p>				
<b>4 Summary of Responsibilities</b>				
<p>Under the technical guidance and second level supervision of the Area Manager, Health Systems Strengthening, (HSS), and the direct supervision of the PAHO/WHO Representative, the incumbent is responsible for, but not necessarily limited to, the following assigned duties:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Participate in the development, implementation and evaluation of policies and technical cooperation programs in the areas of health services organization and management health policies and systems development;</li> <li>b) Collaborate in the strengthening of institutional capacities of the National health Authority in order to improve health sector governance, health policy definition, regulation, financing and alignment and harmonization of the international cooperation;</li> <li>c) Collaborate in the organization and functioning and management of health systems and services and their units with an emphasis on the reorganization of the health sector and local health systems, including the following activities:             <ul style="list-style-type: none"> <li>i) identify managerial and structural problems in health systems and services in the framework of extension of social protection in health;</li> <li>ii) collaborate in identifying solutions through the application of current health knowledge, experience and technologies; support their introduction and transfer;</li> <li>iii) participate and advise on health services models and designs and human resources development;</li> <li>iv) implement and advise on improvement of health communications, information and control systems;</li> <li>v) design and recommend policies, methods and systems for the development and operation of health care systems and services based in the renewed Primary Health Care strategy.</li> </ul> </li> <li>d) Contribute in the development of social participation mechanisms for the development and management of primary health care systems. Advise national authorities in the development of new services including aspects related to social participation;</li> </ul>				
<b>Continue...</b>				
<b>Description and Classification approval</b>				
<b>Signature</b> _____	<b>Date</b> _____			
<b>Title</b> Unit Chief, HRM/CL				

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE (Cont.)


PART B	Post/Assignment: .5002
<b>RECRUITMENT PROFILE</b> (minimal level needed for effective completion of the job) <b>PAHO VALUES: Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</b>	
<b>5</b>	<p><b>Key Behavioral Competencies</b> <i>(List and describe, in order of priority, five to seven essential competencies to perform the job).</i></p> <p><b>Intrainstitutional Action – (L04):</b> Leads team efforts toward full understanding of the policies the organization must operate within as well as the Standard of Conduct for the International Civil Service. Leads employees and co-workers toward operating in a fair, consistent and equitable manner, and displays such behavior by example. Behaves consistently in accordance with the Code of Ethics of the Organization.</p> <p><b>Performance Management – (L04):</b> Plans and takes concrete steps on one’s own initiative to improve job performance and required competencies. Learns from one’s mistakes, adjusts goals and courses of action to meet changing needs. Conducts evaluation meetings with subordinates at the times stipulated, using the Organization’s instruments and others specific to the area. Consistently motivates the staff members to improve their abilities, gives them tasks and activities that represent a challenge to them.</p> <p><b>Teamwork – (L04):</b> Embraces and leads consensual decision-making, that is, leading the fulfillment of team decisions, even when they may not fully coincide with one’s own opinions or proposals. Knows how to manage difficult team situations and promotes consensus building. Takes responsibility for the team’s successes and failures.</p> <p><b>Devising the budget for interventions and cost optimization – (L04):</b> Demonstrates initiative and managerial capacity in obtaining alternative sources of financing and in mobilizing extrabudgetary resources for interventions. Acquires adequate funding, based upon the resources allocated in intervention plans.</p> <p><b>Thinking, planning and the strategic management of technical cooperation interventions – (L04):</b> Selects priority ideas for executing the interventions after anticipating their potential problems and solutions. Participates in the preparation of strategic plans, providing input about their impact, quality, critical points, and risks.</p> <p><b>Evaluation of technical cooperation interventions – (L04):</b> Evaluates criteria for the interventions at the process, management, and outcome level, in addition to technical cooperation evaluation plans, in keeping with the PAHO’s strategic direction.</p> <p><b>Leadership – (L04):</b> Uses complex strategies to promote team morale and productivity. Obtains needed personnel, resources and information for the team. Makes sure the practical needs of the team are met.</p>
<b>6</b>	<p><b>Technical Expertise</b> <i>(List and describe, in order of priority, the abilities required to perform the job).</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ability in the formulation of technical cooperation interventions and in the development of criteria for evaluating program interventions. Collaborates in the execution of evaluation plans, using the results as input for present and future decision-making.</li> <li>– Possesses knowledge and skills in the areas of organization, management (including planning, organization, staging, directing and controlling) and provision of primary health care management, integrated health care delivery systems and emergency care services. Also, competencies in quality assurance and continuous quality improvement methods for health care services.</li> <li>– Ability in management of health systems/services research, as well as teaching in the area of public health.</li> <li>– Knowledge and skills in policy and project formulation, leadership and regulatory functions, financing and Extension of Social Protection in Health, Essential Public Health Functions and Services, purchasing of services, teaching and operations research in primary care services, is also desirable.</li> </ul>
<b>7</b>	<p><b>Education (Qualifications)</b></p> <p><b>Essential:</b> A bachelor’s degree in one of the health sciences, with a Master’s degree from a recognized university in public health, health systems/services administration, health economy, management or other fields related with public health.</p> <p><b>Desirable:</b></p>
<b>8</b>	<p><b>Experience</b></p> <p><b>Essential:</b> Nine years of combined national and international of experience in the implementation and evaluation of health systems/services plans, projects and programs including managerial and administrative responsibilities within the primary health care network at the local and national level. Of these, two years of participation in international technical cooperation projects and activities in health systems/services development and organization or in other health related international outreaches.</p> <p><b>Desirable:</b></p>
<b>9</b>	<p><b>Languages</b></p> <p>Very good knowledge of Portuguese or English with a working knowledge of the other language. Knowledge of Spanish and/or French would be an asset.</p>
<b>10</b>	<p><b>IT Skills</b></p> <p>Demonstrated ability to effectively use a computer and utilize software programs such as Microsoft Office Word, Excel, PowerPoint and Outlook. Other IT skills and knowledge of other software programs such as Visio, Microsoft SharePoint and Project would be an asset.</p>

## FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE (Cont.)

### Continuation of Summary of Responsibilities

- e) Participate in the implementation and update the national policies and plans for the development of health services and systems; including standards, objectives, strategies and operational methodologies based on the Primary Health Care strategy;
- f) Participate in the analysis, planning and evaluation of complementary strategies among components of the national Public Health System, which support public and private health services;
- g) Collaborate in the development of the social security system and other institutional and non-governmental sectors in the context of national health policies and plans to extend the social protection in health;
- h) Contribute in the implementation of plans of action for the development of health systems at local level in the country;
- i) Cooperate in the development of alternative designs for the health system and health services delivery networks within the strategic and programmatic orientations of the Organization to match / adapt to the country priorities, with an emphasis on health policies, including aspects of health sector reform and modernization of the health sector and traditional and alternative health care practices; in order to provide quality and equitable services;
- j) Provide cooperation for human resources development in the areas of planning, training and utilization, in particular the development of massive training of health professionals and training in health personnel management to support the reform and modernization of the sector;
- k) Provide technical cooperation to national institutions responsible for the training of health personnel in the provision of effective services, the undertaking of research, and the improvement of horizontal cooperation;
- l) Provide technical support to hospitals in their development as integrated health services networks and resources of primary health care systems;
- m) Analyze health systems, identify various possible scenarios for the future development of services and participate in the development of in service training processes;
- n) Prepare and coordinate operational programs in the various aspects of implementing health services and hospital administration processes;
- o) Collaborate in the preparation of the Representation's biennial program budget (BPB) and the execution of international cooperation, including the analysis of political, technical and socioeconomic realities;
- p) Cooperate with WHO, PAHO regional and field Offices, PAHO/WHO Collaborating Centers, international cooperation agencies, intergovernmental and nongovernmental organizations, private sector, and other relevant stakeholders, in order to develop alliances and networks that favor access to quality primary care services, particularly for those most in need.
- q) Participate in the development of team efforts with international consultants and national personnel in response to a variety of needs, settings and scenarios;
- r) Prepare regular reports papers and projects on the development of national health systems;
- s) Perform other related duties, as assigned by the PAHO/WHO Representative.

## FUNÇÕES DO OFICIAL DE PROGRAMAS

		<b>World Health Organization/ Organización Mundial de la Salud</b> <b>Pan American Sanitary Bureau/ Oficina Sanitaria Panamericana</b>		
		<b>National Professional Officer</b> <b>Post Description</b>		
<b>PART A</b>				
<b>1 Job Identification</b>		Duration: <input type="checkbox"/> Limited _____ <input checked="" type="checkbox"/> Regular _____		
<i>Title</i>	<i>Category</i>	<i>Post/Assignment Number</i>	<i>Grade</i>	<i>Duty Station</i>
Program Officer of the PAHO/WHO Representative in Brazil	NO		NO-D	Brasília, Brazil
<i>First Level Supervision</i>	PWR-BRA	<i>Second Level Supervision</i>	PBR	
<i>Signature:</i> ▶	<i>Date:</i>	<i>Signature:</i> ▶	<i>Date:</i>	
<b>2 Objective/Overview of the Program</b>				
<p>Support the PWR-BRA in order to guarantee that the presence of the Organization and its technical cooperation program in the country provide relevant and adequate support to the health national development process. Accompany and support the alignment of the national, regional, and global agendas. Support the Representative in its management function of the PAHO/WHO-BRA as a basic organizational unit for the technical cooperation in Brazil, so that the utilization of the resources at all levels is given in the best way to serve the country.</p>				
<b>3 Organizational Context</b> <i>(Describe the work environment, the role of the individual within the team –team member, specialist, advisor, facilitator, coordinator/manager, representative, expert, authority in the field, etc.) available guidelines and degree of independence, nature and purpose of contact within and outside the Organization.</i>				
<p>Under the direct supervision of the PWR-BRA, the candidate will support him in his political and strategic actions for the conduction, development and evaluation of the technical cooperation and will act along with a multidisciplinary and interprogrammatic team of professionals. The job will be carried out in accordance with the strategies of the Organization and all the internal and external actors involved, including Headquarters and other PAHO/WHO Representations, governments and United Nations agencies, among others.</p>				
<b>4 Summary of Responsibilities</b>				

## FUNÇÕES DO OFICIAL DE PROGRAMAS (Cont.)

The candidate will be responsible for, but not necessarily limited to, the following activities:

<b>I. Programs and Projects planning, programming and evaluation responsibilities</b>	
1.	Support technically the Representative on the coordination of the planning process to ensure that the Representation's work remains relevant to the country and partners.
2.	Support technically the Representative on the coordination of the process of programming, control and evaluation of the PAHO/WHO Work Plan 2008/2009 and 2010/2011 and the updating of the Cooperation Strategy (CCS) 2008-2012.
3.	Support technically the Representative on the coordination and monitoring of the reorientation, redimensioning and alignment of the process and resources of the Technical Cooperation Agreements in face of the PAHO/WHO Technical Cooperation Strategy 2008/2012.
4.	Support technically the Representative in the elaboration, analysis, approval and monitoring of projects for the resources mobilization through direct work and orientation to the international and national advisors and the different counterparts (including the monitoring and management control of the Technical Cooperation Agreements).
5.	Support the project cycle (identification, design, piloting, negotiation, execution and evaluation of projects), in order to improve the effectiveness and efficiency of all projects executed, regardless of the source of funds, and contribute to the organizational learning through conduction of the Administrative Professionals of the Representation's Technical Units in sharing lessons learned from the planning and program budgeted processes a project cycle.
<b>II. Organizational development responsibilities</b>	
6.	Support technically the Representative to facilitate, control and evaluate the teamwork processes of the PWR, especially by the follow-up and the development of the <b>Theme Groups</b> , the <b>Interprogrammatic Group</b> and the <b>Optimal Groups</b> methodology
7.	Manage the strategic information in order to support the political management of the Representative. Elaborate political and technical reports and monitor, control and evaluate the management model of the Representation 2008-2009 and 2010-2011.
8.	Support the Representative and the Coordinator of the Information and Knowledge Management Technical Unit by creating a Center of Information and Knowledge Management, in articulation with the different Technical Units of the Office, SUS ( <i>Sistema Único de Saúde</i> ) counterparts, Bireme, PAHO Headquarters and WHO Headquarters in order to generate a management process of the interprogrammatic knowledge and an evolutionary process of technical cooperation based on the knowledge.
9.	Support the Representative to manage the Representation Development Plan by monitoring and controlling its implementation.
10.	Support the Representative to manage the Strategic Relationship Matrix of the Technical Units of the Representation by monitoring and controlling its process.
<b>III. Regional and Sub Regional Integration processes responsibilities</b>	
11.	Accompany and support technically the Representative in the process of the PAHO/WHO South-South Cooperation, related to the coordination of the TC 41(International Health) and the elaboration and monitoring of the "Technical Cooperation Among Countries" (TCC).
11.	Support technically the Representative to facilitate the monitoring and evaluation regional integration processes, with emphasis in <b>MERCOSUR</b> , <b>borders</b> with 10 countries (mainly in the International Sanitary Regalement, services and health border) and the <b>Amazon Cooperation Treaty Organization (ACTO)</b> .
<b>IV. Interagency coordination processes responsibilities</b>	
12.	Accompany and support technically the Representative in the UN Reform process in Brazil, related to the contribution to the national development process focused on the reduction of inequalities through the outcomes of CCA/UNDAF that were developed to articulate a coherent vision and strategy that allows an unified approach towards common development goals. Support the Representative in monitoring the staff participation in the theme groups of the UN System.
13.	Accompany and support technically the Representative in the technical cooperation with the International Unit (AISA) of the Ministry of Health in its institutional development process.



## FUNÇÕES DO OFICIAL DE PROGRAMAS (Cont.)

Description and Classification approval	
Signature Title _____	Date _____
Unit Chief, HRM/CL	
<b>PART B</b>	<b>Post/Assignment:</b>
<b>RECRUITMENT PROFILE</b> (minimal level needed for effective completion of the job) <b>PAHO VALUES: Equity, Excellence, Solidarity, Respect, Integrity.</b>	
<b>5</b>	<b>Key Behavioral Competencies</b> <i>(List and describe, in order of priority, five to seven essential competencies to perform the job).</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intra-institutional: act in accordance with the values and mission of PAHO/WHO; always ensure that the scientific evidence, the values of the Organization and the scope of action of the projects are directed to the technical work.</li> <li>- New communication technologies: establish proactive and productive dialogues in the work, inside and outside of the Organization, seeking the consensus and using the facilities of the new communication technologies.</li> <li>- Information management: research, obtain and process relevant information as an essential part of the work.</li> <li>- Continuous learning: have own initiative to be kept up-to-date with the most recent knowledge in your area of work.</li> </ul>	
<b>6</b>	<b>Technical Expertise</b> <i>(List and describe, in order of priority, the abilities required to perform the job).</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intra and interinstitutional actions: support the actions of the Representative turned to the priorities and policies in accordance with the needs of the population and with the mission of the Organization.</li> <li>- Information management: act, systematically, in the dissemination of the knowledge that can serve as evidence, lessons learned and good practices in the area of work.</li> <li>- Analyze, plan and provide strategic management for the technical cooperation interventions: support the preparation of strategic plans of the Representative, providing information and situation analysis on impact, quality, critical aspects and risks to be considered.</li> <li>- Evaluate the technical cooperation interventions: provide systematized information and actions proposals of planning, monitoring, control and evaluation that facilitate the Representative to perform management processes and make political-strategic decisions.</li> </ul> <p><b>Functional Expertise:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Excellent knowledge of the Organization processes turned to the planning, monitoring, evaluation and control of the technical cooperation actions programmed on national, regional and global levels.</li> <li>- Good knowledge of public health and health policies aspects.</li> <li>- Ability in the multicultural, multilingual, multidisciplinary work, aiming for support the Representative in the leadership, the knowledge of the international context and the action in multicountry projects.</li> </ul>	
<b>7</b>	<b>Education (Qualifications)</b>
Graduation in Health Sciences. Specialization/Master's degree in the area of public health, Knowledge and Information Management or related fields, with ability in team working and in planning, monitoring, evaluation and control of the technical cooperation processes.	
<b>8</b>	<b>Experience</b>
Ten years of progressive work in international organizations in the area of public health, with experience in team working, management, planning, programming, monitoring and evaluation of technical cooperation and information management and knowledge and the development of institutional and organizational processes.	
<b>9</b>	<b>Languages</b>
Very good knowledge of English or Portuguese with a working knowledge of other language. Knowledge of Spanish and/or French would be asset.	
<b>10</b>	<b>IT Skills</b>
Prove ability in the effective use of the computer and utilization of software as Microsoft Office Word, Excel, PowerPoint, Outlook, SharePoint. Management of Intranet and Internet and other tools as Visio is desirable.	

## ANEXO 3

### DIRETIVA nº 02/08 DA REPRESENTAÇÃO DA OPAS/OMS NO BRASIL

#### CONSIDERANDO:

A necessidade de alinhamento dos recursos humanos da Representação para a execução da Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com o Brasil 2008-2012 e o Plano de Trabalho Bianual 2008-2009,

#### O REPRESENTANTE RESOLVE:

Definir novas funções para os NAPs administrativos, conforme abaixo:

1. Coordenar os procedimentos administrativos de apoio às atividades de cooperação técnica da Unidade Técnica para a execução do Plano de Trabalho e Programação Semestral, acompanhando a gestão das solicitações de cooperação junto aos técnicos da OPAS/OMS e das contrapartes externas para atender às formalidades e antecedência requeridas pelos procedimentos administrativos internos, e supervisionar a execução interna dos processos administrativos da Unidade Técnica junto às Unidades da Administração.
2. Analisar os assuntos administrativos e quantificar o volume de operações das propostas de TC e TA junto à Unidade Técnica e às contrapartes externas para a elaboração de Planos de Trabalho detalhados e cronogramas de execução e repasse de recursos financeiros.
3. Controlar mensalmente a execução orçamentária da Unidade Técnica, a execução da programação do PTS e a situação das obrigações vigentes, realizando ajustes no sistema AMPES, quando for necessário, ou solicitando às Unidades da Administração a liquidação das obrigações desnecessárias.
4. Monitorar, junto aos contratados, a entrega de produtos de contratos e de relatórios técnicos dentro dos prazos previstos nos documentos.
5. Monitorar e controlar as prestações de contas de Cursos e Seminários, relatórios financeiros de cartas-acordo e Ordens de Compra locais ou internacionais dentro dos prazos previstos nos documentos assinados com os beneficiários.
6. Analisar semestralmente os relatórios financeiros dos TC/TA emitidos pelo escritório central, consultando as divergências junto às Unidades da Administração, e apresentá-los às contrapartes externas.

## ANEXO 4

### DIRETIVA nº 04/08 DA REPRESENTAÇÃO DA OPAS/OMS NO BRASIL

#### CONSIDERANDO:

A necessidade de alinhamento dos recursos humanos da Representação para a execução da Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com o Brasil 2008-2012 e o Plano de Trabalho Bianual 2008-2009, o processo de descentralização da administração da Representação da OPAS/OMS no Brasil e a Diretiva 02/08, de 7 de fevereiro de 2008,

#### O REPRESENTANTE RESOLVE:

Detalhar funções dos Administradores das Unidades Técnicas referentes ao PTB/AMPES 08-09, conforme abaixo:

1. Sob a orientação do Gabinete, da Administração da PWR/BRA e do Coordenador de UT:
  - a. Alinhar os procedimentos administrativos ao processo de planejamento, programação, monitoramento e avaliação do PTB/AMPES 08-09.
  - b. Informar e analisar conjuntamente com o Coordenador da Unidade Técnica a execução administrativa, de forma a manter a lógica de planejamento, programação, monitoramento e avaliação do PTB/AMPES 08-09.
  - c. Manter em constante ajuste os recursos financeiros programados, financiados e executados e acompanhar a abertura, localização e distribuição das linhas orçamentárias definidas pelas Unidades Técnicas.
  - d. Acompanhar a execução eficiente das linhas orçamentárias compartilhadas por diferentes Unidades Técnicas.
2. Participar dos treinamentos e atividades de educação continuada referentes ao PTB/AMPES 08-09.
3. Manter o Gabinete, a Administração da PWR/BRA e os Coordenadores das UTs informados das atualizações realizadas no PTB/AMPES 08-09.

## ANEXO 5

### DIRETIVA nº 05/08 DA REPRESENTAÇÃO DA OPAS/OMS NO BRASIL

#### CONSIDERANDO:

A necessidade de alinhamento dos recursos humanos da Representação para a execução da Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com o Brasil 2008-2012 e o Plano de Trabalho Bianual 2008-2009, o novo Modelo de Gestão da PWR/BRA 2008-2009 e o Plano de Desenvolvimento Institucional da PWR/BRA 2008-2009,

#### O REPRESENTANTE RESOLVE:

Definir novas funções para os Secretários e Assistentes Administrativos, conforme abaixo:

1. Secretários (sob a supervisão do Coordenador da UT):
  - a. Prover assistência às atividades da Unidade Técnica (UT) no âmbito secretarial.
  - b. Elaborar e manter atualizada a agenda dos consultores da UT.
  - c. Organizar as viagens, nacionais e internacionais, dos consultores da UT, preparando autorizações de viagem, pagamentos de diárias, reservas de hotel, solicitação de *security clearance*, transporte, visto, etc.
  - d. Prestar serviços de secretaria, tais como efetuar, atender e filtrar as chamadas telefônicas (nacionais e internacionais), despachar a correspondência, controlar as demandas de material de escritório, gerenciar relacionamentos com as contrapartes, Escritório Central, Centros, PWRs e visitantes/participantes de reuniões, etc.
  - e. Elaborar e traduzir correspondências (cartas, e-mails, faxes e memorandos) em português, espanhol e/ou inglês.
  - f. Coordenar e prestar apoio à preparação e durante eventos, nacionais e internacionais, sob responsabilidade da UT.
  - g. Organizar e manter atualizado o arquivo de documentos da UT.
  - h. Preparar a documentação de apoio para as reuniões internas e externas dos consultores da UT.
  - i. Executar outras tarefas afins, conforme atribuição do supervisor.

2. Assistentes Administrativos (sob a supervisão do Administrador da UT):
  - a. Prover suporte administrativo à execução das tarefas e atividades do PTB 2008-2009 (recursos extra-orçamentários/TC e regulares).
  - b. Tomar ações pertinentes aos requerimentos e solicitações (*collective travel*, apoio a Cursos e Seminários, cartas-acordo, contratos por prestação de serviços, etc) que requerem a execução dos recursos extra-orçamentários e regulares.
  - c. Apoiar as viagens, nacionais e internacionais, dos participantes de reuniões, financiadas por TC/TA e por fundos regulares, preparando autorizações de viagem e pagamentos de diárias.
  - d. Atualizar as planilhas de monitoramento dos instrumentos administrativos de cooperação técnica, financiados com recursos extra-orçamentários e regulares.
  - e. Elaborar e incluir no OMIS apoio financeiro a Cursos e Seminários, Contratos, cartas-acordo, Ordens de Compra e Subsídios para Pesquisa, inclusive elaboração de emendas e formulários pertinentes a cada instrumento.
  - f. Organizar e manter atualizado o arquivo de documentos pertinentes aos instrumentos administrativos dos Termos de Cooperação.
  - g. Digitalizar e copiar documentos. Recolher assinaturas. Elaborar Certificados de Pagamentos.
  - h. Executar outras tarefas afins, conforme atribuição do supervisor.

Em função desta Diretiva, os funcionários que pertencem às categorias listadas acima deverão redefinir seus SPADs 2008, em conjunto com o respectivo supervisor de primeiro nível.

Esta Diretiva será avaliada pelo PWR ao final do primeiro semestre de 2008, momento em que será analisada a necessidade de proceder-se a ajustes/modificações.

## ANEXO 6

### PLANO DE CAPACITAÇÃO OPAS/OMS BRASIL 2008

#### FORMULÁRIO DO PLANO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA REPRESENTAÇÃO

POSTO	PARTICIPANTES	COMPETÊNCIA A SER FORTALECIDA/ DESENVOLVIDA	CONTEÚDO (SEGUNDO TEMAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO)	MODALIDADE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	PROVEDORES (INTERNOS OU EXTERNOS)	DATA	CUSTO/ FONTE DE FINANCIAMENTO
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Busca e processa informação relevante	Biblioteca Virtual em Saúde	Claudia Guzzo (Bireme) e OPAS/OMS Brasil	14-15 de fevereiro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Palestra sobre a situação da saúde nas Américas – passado, presente e futuro	Carlyle Guerra de Macêdo	22 de fevereiro	Sem custo
Postos de profissionais nacionais	NAPs administrativos	Gestão da informação e processos administrativos	Busca e processa informação relevante para o alcance dos resultados	PTB 08-09/ AMPES (via Elluminate e grupos de trabalho)	WDC e PWR Brasil (Guillermo Gopceвич e Luciana Chagas)	28 de fevereiro a 06 de março	Sem custo
Postos de profissionais nacionais	NAPs administrativos	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Normas de compras e contratos	Missão da área de compras de WDC (F. Petizon, P. Ramos e A. Deacon)	01-04 de abril	Sem custo
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Palestra sobre mudanças climáticas no marco do Dia Mundial da Saúde	Carlos Corvalán	04 de abril	US\$ 100 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Assessores técnicos e NAPs administrativos	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Gestão de projetos: marco lógico	Luciana Chagas	25 de abril	US\$ 100 (PWR Brasil)

POSTO	PARTICIPANTES	COMPETÊNCIA A SER FORTALECIDA/ DESENVOLVIDA	CONTEÚDO (SEGUNDO TEMAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO)	MODALIDADE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	PROVEDORES (INTERNOS OU EXTERNOS)	DATA	CUSTO/ FONTE DE FINANCIAMENTO
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Palestra sobre o Regulamento Sanitário Internacional	Rubén Figueroa	Maio	Sem custo
Postos de profissionais nacionais	NAPs administrativos	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Modelo de administração de HDM	Glória Morales (WDC)	05-09 de maio	Sem custo
Postos de profissionais nacionais	NAPs administrativos	Gestão da informação e processos administrativos	Busca e processa informação relevante para o alcance dos resultados	Treinamento sobre o AMPES	Roman Sotela (WDC)	08-12 de junho	US\$ 2,655 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Érika Cristina da Cunha, Kátia Silva, Myrza Horst, Douglas Melgaço, Jean Pierre Granados, Thaiza Rocha, Poliana Mendes e William Rodrigues	Educação contínua	Procedimentos básicos de segurança	Estágio de combate a incêndios e primeiros socorros	Academia do Corpo de Bombeiros	17-19 de junho	Sem custo
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Busca e processa informação relevante	Treinamento sobre o uso de Tab Win e Terra Cluster	Claudia Rizo (Datusus)	16-20 de junho	US\$ 800 (US\$ 400 PWR Brasil e US\$ 400 WDC)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Educação contínua	Procedimentos básicos de segurança	Treinamento de segurança: MOSS, evacuação do prédio, sistema de árvore de chamadas, security clearance	Guillermo Gopceovich	16 de junho	US\$ 100 (PWR Brasil)

POSTO	PARTICIPANTES	COMPETÊNCIA A SER FORTALECIDA/ DESENVOLVIDA	CONTEÚDO (SEGUNDO TEMAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO)	MODALIDADE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	PROVEDORES (INTERNOS OU EXTERNOS)	DATA	CUSTO/ FONTE DE FINANCIAMENTO
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Palestra sobre a cooperação técnica internacional	Rodrigo Pires (UnB)	27 de junho	Sem custo
Todos os postos da Representação	Pessoal classificado no nível básico de inglês (15 funcionários)	Comunicação	Conversa com seus colegas sobre assuntos de trabalho sem dificuldades no idioma local	Curso de inglês básico	Brasas	19 de fevereiro a 29 de maio	US\$ 5,200 (US\$ 2,600 PWR Brasil e US\$ 2,600 WDC)
Todos os postos da Representação	Pessoal classificado no nível intermediário de inglês (16 funcionários)	Comunicação	Conversa com seus colegas sobre assuntos de trabalho sem dificuldades no idioma local	Curso de inglês intermediário	Brasas	05 de junho a 16 de setembro	US\$ 8,400 (US\$ 4,200 PWR Brasil e US\$ 4,200 WDC)
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso básico de Excel	Leandro Freitas	29 de julho a 07 de agosto	US\$ 100 (PWR Brasil)
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso intermediário de Excel	Leandro Freitas	02 a 11 de setembro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso avançado de Excel	Leandro Freitas	28 de outubro a 06 de novembro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso básico de Word	Leandro Freitas	19 a 28 de agosto	US\$ 100 (PWR Brasil)
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso intermediário de Word	Leandro Freitas	23 de setembro a 02 de outubro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso avançado de Word	Leandro Freitas	11 a 20 de novembro	US\$ 100 (PWR Brasil)



POSTO	PARTICIPANTES	COMPETÊNCIA A SER FORTALECIDA/DESENVOLVIDA	CONTEÚDO (SEGUNDO TEMAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO)	MODALIDADE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	PROVEDORES (INTERNOS OU EXTERNOS)	DATA	CUSTO/FONTE DE FINANCIAMENTO
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso de Power Point	Leandro Freitas	14 a 23 de outubro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Postos de profissionais internacionais que chegam ao Brasil com dificuldades no idioma local	Profissionais internacionais (3 funcionários)	Comunicação	Conversa com seus colegas sobre assuntos de trabalho sem dificuldades no idioma local	Curso de português	Positive Idiomas ou outra instituição (Rosetta Stone - compra de licenças)	Sempre que chegue um profissional internacional	US\$ 5,000 (US\$ 2,500 PWR Brasil e US\$ 2,500 WDC)
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso sobre SharePoint	Alex Rodrigues e Ana Thaysa Cinelli	Setembro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Educação contínua	Utiliza e distribui de maneira ótima o tempo de trabalho	Planejamento de tarefas e otimização do tempo	Guillermo Gopceovich	Setembro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Gestão da informação	Utiliza de maneira ótima a tecnologia informática	Curso de fontes de informação em saúde: oficina prática	Fernanda Nahuz	Outubro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Educação contínua	Atualização em temas de interesse	Conferência sobre diferença entre medicamentos genéricos e similares	Orenzio Soler	Outubro	US\$ 100 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal e seus familiares	Educação contínua	Procedimentos básicos de segurança	Segurança para o pessoal da ONU. Dirigido aos familiares do pessoal da Representação	Manuel Romão (Oficial de Segurança das Nações Unidas no Brasil)	Novembro	US\$ 300 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Palestra sobre preservação do meio ambiente (reciclagem de resíduos, coleta seletiva)	Cleuber Fortes, Luciana Chagas e Mara Oliveira	Novembro	US\$ 100 (PWR Brasil)

POSTO	PARTICIPANTES	COMPETÊNCIA A SER FORTALECIDA/ DESENVOLVIDA	CONTEÚDO (SEGUNDO TEMAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO)	MODALIDADE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	PROVEDORES (INTERNOS OU EXTERNOS)	DATA	CUSTO/ FONTE DE FINANCIAMENTO
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Aprendizagem contínua	Demonstra um aperfeiçoamento contínuo de suas atitudes profissionais	Negociação e manejo de conflitos	Provedor externo	Novembro	US\$ 5,000 (US\$ 2,500 PWR Brasil e US\$ 2,500 WDC)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Educação contínua	Saúde do trabalhador	Ergonomia no posto de trabalho: técnicas de relaxamento	Provedor externo	Novembro	US\$ 2,000 (US\$ 1,000 PWR Brasil e US\$ 1,000 WDC)
Postos de apoio administrativo, secretarial e profissionais nacionais	Profissionais nacionais administrativos, secretários e assistentes administrativos	Gestão da informação e processos administrativos	Busca e processa informação relevante para o alcance dos resultados	Atualização em procedimentos administrativos	Ângela Fagundes, Lúcia Silgueiro, Erivaldo Rodrigues e Jusselen Almeida	Semestral	US\$ 300 (PWR Brasil)
Todos os postos da Representação	Todo o pessoal	Educação contínua	Procedimentos básicos de segurança	Curso on-line básico e avançado em segurança	Individual	<i>On-line</i>	Sem custo
Postos de profissionais nacionais e internacionais	Funcionários das duas categorias	Educação contínua	Atualização em temas da especialidade	Programa de atualização de competências técnicas	Provedor externo de acordo com solicitação	Datas a serem definidas	US\$ 2,800 (US\$ 1,400 PWR Brasil e US\$ 1,400 WDC)

## PLANO DE CAPACITAÇÃO DA OPAS/OMS NO BRASIL - 2008

### CUSTO TOTAL

REPRESENTAÇÃO NO BRASIL:	US\$ 17,500
ESCRITÓRIO CENTRAL:	US\$ 15,600
TOTAL GERAL:	US\$ 33,100

## ANEXO 7

### ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS ÓTIMOS NA REPRESENTAÇÃO DA OPAS/OMS NO BRASIL

#### 1. Introdução

O Grupo de Implementação e Monitoramento dos Grupos Ótimos (GIM-GO), visa a apoiar a aplicação da metodologia de Grupos Ótimos (GO) na Representação da OPAS/OMS no Brasil (PWR-Bra). Para facilitar a compreensão da aplicação prática da metodologia, o GIM-GO elaborou este documento orientador da conformação, do desenvolvimento e da implementação desses grupos. Objetiva apoiar a PWR-Bra a elevar sua capacidade produtiva, fortalecer a comunicação, impulsionar o aprendizado dos funcionários, reforçar valores institucionais e o desenvolvimento de competências centrais e de gestão.

Para que possam ter sucesso, toma-se como prerrogativa que os componentes de um GO devem estar predispostos a aprender uns com os outros para a melhoria de sua prática cotidiana. A participação de todos na busca pela solução de uma determinada situação-problema pode propiciar maior comprometimento para tornar as ações de melhoria viáveis e eficazes. Pode-se citar como algumas condições de êxito necessárias: a) apoio da PWR-Bra; b) atitude de aprendizagem; c) clima de confiança; d) tempo para reflexão.

#### 2. Etapas para a conformação dos GO

“Um grupo é um espaço psicológico produzido pela interação de três pessoas ou mais, reunidas frente-a-frente na busca, definição e alcance de uma finalidade ou objetivo comum; a interação de cada uma dessas pessoas com a finalidade ou o objetivo comum e a interação das pessoas entre si<sup>11</sup>”.

A conformação de um grupo ótimo se inicia a partir da percepção de um objetivo comum entre pessoas que desejam alcançar resultados concretos para chegar a uma situação desejada<sup>12</sup>. Para isso, é necessária a clara identificação de uma situação-problema. No caso da OPAS-Bra, a situação-problema poderá se originar do próprio gabinete da Representação, nas áreas técnica, administrativa ou de apoio.

11 Saint-Arnaud, Yves. Les presses de l'Université de Montréal, 1978.

12 Saint-Arnaud, Yves. Borja, Jaime. El trabajo en equipo y el grupo optimo. 1995

Esta situação-problema deverá ser formalizada por meio do preenchimento de um formulário específico (anexo 1), o qual será encaminhado ao Coordenador do GIM-GO, que discutirá com o grupo sobre a pertinência do GO e enviará a autorização para o início dos trabalhos. Também definirá se o GO terá uma conformação geral ou específica: o problema é definido como geral quando faz relação com uma situação que abrange diretamente a toda o escritório. E específico quando a problemática se refere a um tema particular no âmbito do conhecimento ou está relacionado com uma prática particular do escritório. Em ambos os casos, tanto a situação-problema quanto a(s) proposta(s) de solução serão apreciadas pela Representação da OPAS/OMS no Brasil e pelo GIM-GO.

Aprovada a modalidade (se geral ou específica) e o tema, o GO será divulgado na Intranet com informações sobre seu objetivo e sua composição.

A conformação de um GO geral estará aberta à participação voluntária e poderá acontecer de duas formas:

- 1) Espontaneamente, a partir da divulgação da situação-problema e adesão de participantes; ou
- 2) Por designação conjunta do Representante e do GIM-GO, estando aberta à participação de outros componentes que queiram se agregar ao grupo. No segundo caso, a designação dar-se-á: a) por definição direta de nomes; b) por definição de categorias profissionais que deverão compor o grupo (cada categoria deverá definir seu representante); ou c) por características de conhecimento pelo assunto a ser discutido e/ou função. É possível, ainda, que o GO, após conformado, decida incorporar algum participante específico que possa aportar contribuições importantes à discussão.
- 3) No caso de um GO geral, o Representante e o GIM-GO definirão conjuntamente o problema e uma parte dos integrantes do grupo que considerem fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Um GO específico pode ser gerado pelo interesse de um dos funcionários do escritório, mas os seus componentes serão definidos pela própria área. O processo acontecerá de forma semelhante ao GO geral, com posterior divulgação dos resultados e início da aplicação do plano de execução.

Tanto para os GO gerais quanto para os GO específicos, cada componente tomará conhecimento do problema a ser discutido e apresentará suas propostas. Os acordos consensuados serão apresentados ao Representante, que dará o parecer final.

O parecer final do Representante poderá significar: aprovação, rejeição, adiamento para aplicação em momento mais adequado, solicitação para que o GO discuta e apresente novas propostas ou solicitação de conformação de novo grupo. Nos casos em que há envolvimento de assuntos administrativos, o GO deverá apresentar a proposta para apreciação do Administrador (de preferência, previamente à apresentação ao Representante).

O próximo passo será o início do plano de execução das ações. Esta ação poderá ser solicitada ao mesmo GO, como continuidade de seus trabalhos ou poderá ser de responsabilidade de um novo GO a ser conformado.

## Observações

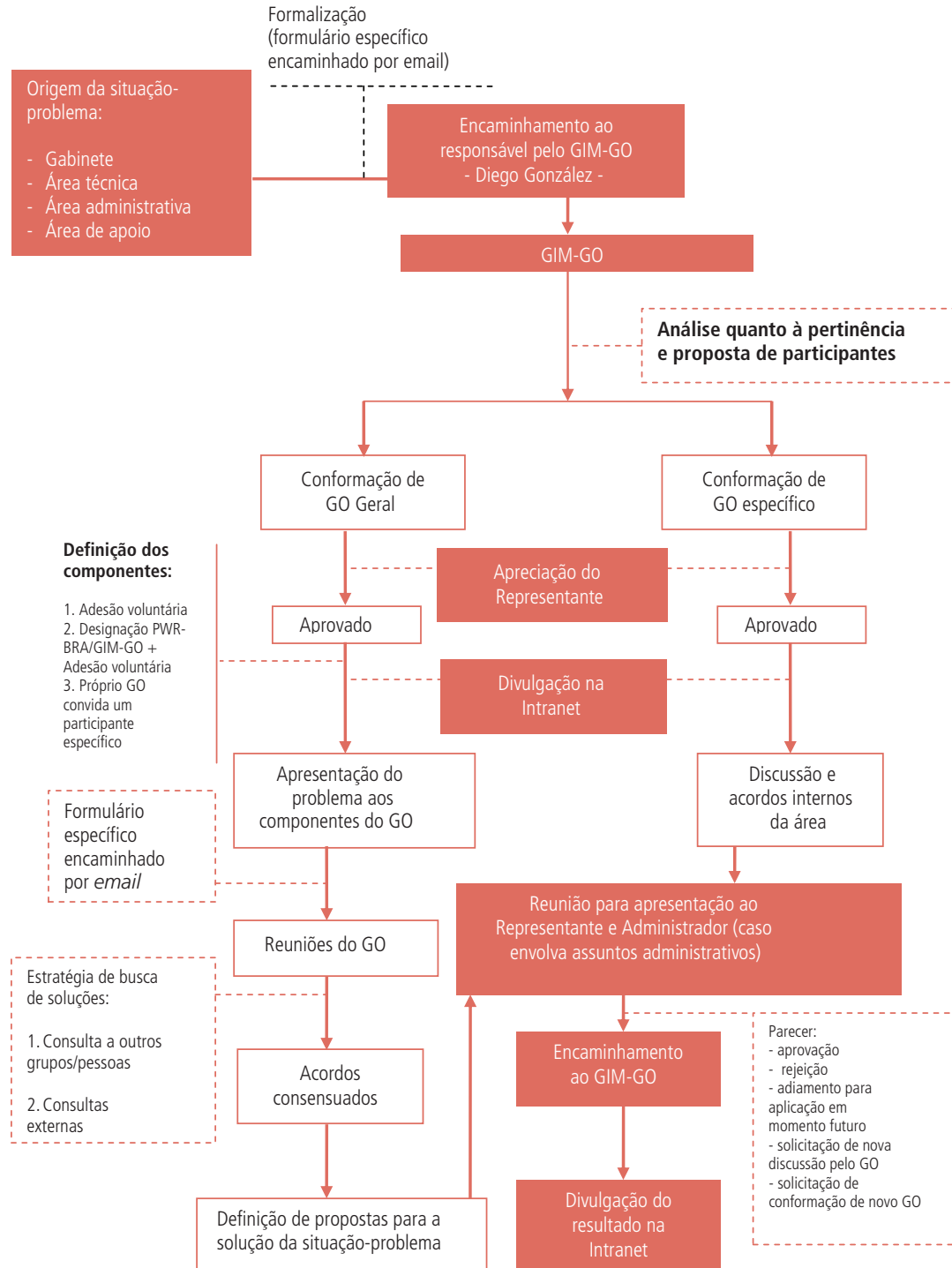
### 1. Funções dos Facilitadores de GO:

- Formalizar o GO por meio do envio de formulário ao Coordenador do Grupo de Apoio à Implementação de GO (GIM-GO), Diego González.
- Convocar os demais integrantes do grupo para as discussões.
- Apresentar aos demais integrantes do grupo, com a maior clareza possível, o problema a ser discutido e o que se espera do GO.
- Sugerir pessoas que possam fazer parte do GO, como integrantes ou como consultores para esclarecimento de determinados temas.
- Sugerir solução do problema desde que esta esteja aberta a críticas e possa ser alterada ou eliminada conforme acordo do grupo.
- Elaborar a proposta a ser apresentada pelo GO ao Representante.
- Realizar ajustes à proposta, conforme decisão do Representante.
- Encaminhar a versão final da proposta aprovada pelo Representante ao GIM-GO, para divulgação na intranet.

### 2. Caso não haja um consenso do grupo em relação à proposta de solução da situação-problema, são possíveis três encaminhamentos, a serem definidos pela Representação da OPAS/OMS no Brasil:

- a) Retomada da discussão pelo GO para nova tentativa de consenso.
- b) Conformação do GO com a participação de um apoio externo, a ser definido pelo GIM-GO e o Representante.
- c) Discussão e definição pelo Representante.

## Fluxo de conformação dos GO da Representação da OPAS/OMS no Brasil



## ANEXO 1: Formulário para formalização e apresentação de situação-problema ao GIM-GO

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE  
REPRESENTAÇÃO BRASIL

---

Grupo Ótimo para discutir e propor soluções de  
"XXXXXXXX XXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX"

Data:

Componentes do Grupo Ótimo (GO):

- Facilitador:
  - Proposta preliminar de participantes:
- 

1. Tema
2. Situação atual (versão preliminar)
3. Identificação da situação-problema
4. Ajuda esperada dos consultores do GO

## ANEXO 2: Formulário de apresentação de situação-problema ao GO conformado

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE  
REPRESENTAÇÃO BRASIL

Grupo Ótimo para discutir e propor soluções de  
"XXXXXXXXX XXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX"

Data da 1ª. reunião:

Local proposto para a 1ª. reunião:

Componentes do Grupo Ótimo (GO):

- Facilitador:
  - Participantes:
- 

5. Tema

6. Situação atual

7. Identificação da situação-problema

8. Ajuda esperada dos consultores do GO



## ANEXO 8

### SITUAÇÃO DOS GO – GRUPOS ÓTIMOS EM 2008

Sigificação:

	GO finalizados e apreciados pelo Representante
	GO em andamento

Atualizado em 30/07/2008

GO	PARTICIPANTES	TEMA	SITUAÇÃO ATUAL
GO-Gestão de Termos de Cooperação	Éji Pons Luciana Chagas Paula Vilas-Bôas William Rodrigues Guillermo Gopceovich	Orientar os processos de elaboração e gestão dos Termos de Cooperação (TC) firmados entre a OPAS/OMS e o Ministério da Saúde (MS), definindo critérios e procedimentos que possibilitem compatibilizar os esforços empreendidos por diversos órgãos e instituições, nacionais e internacionais, responsáveis pela condução de ações de natureza técnica, científica, operacional e administrativa envolvidas na cooperação em áreas específicas da saúde.	Proposta apresentada e discutida com o Grupo Interprogramático e o Representante  O documento final foi aprovado pelo Escritório Central e pela Secretaria Executiva/MS.
GO-Assinaturas	Adriana Trevizan Elânia Castro James Fitzgerald Lúcia Silgueiro Luciana Chagas William Rodrigues	Apresentar propostas para resolver transtornos operacionais gerados pela grande quantidade de solicitações encaminhadas pelas contrapartes associada ao escasso tempo de análise e assinatura de todos os documentos por parte do Representante.	Proposta final apresentada e discutida com o Representante. O GO elaborou um documento de justificativa para mudança de procedimentos administrativos, a ser discutida com as áreas correspondentes no Escritório Central.
GO-Comitê local de revisão de contratos, cartas acordo e compras	Ângela Fagundes Lucia Silgueiro Paula Villas-Bôas Glauciane Oliveira Rubén Figueroa Fernando Rocabado Luciana Chagas Guillermo Gopceovich	Analisar e identificar as dificuldades e alternativas que melhorem as funções, finalidade, procedimentos e composição do Comitê Local de Revisão de Contratos, Compras e cartas-acordo	Proposta final apresentada e discutida com o Representante. Encaminhada diretiva com as ações propostas.
GO-Correspondências da PWR-BRA	Alessandra Sôroa Luciana Chagas Susana Damasceno William Rodrigues	Orientar os processos de chegada/saída das correspondências da PWR-BRA e da gestão das informações.	Proposta final apresentada e discutida com o Representante. Encaminhada diretiva com a definição das ações propostas.

GO	PARTICIPANTES	TEMA	SITUAÇÃO ATUAL
GO-Funções dos NAPs Administrativos	Cleuber Fortes Glauciane Oliveira Luciana Brant Myrza Horst Paula Villas-Bôas Rita Telles Sabrina Baiôcco William Rodrigues	Discutir e propor funções dos NAP administrativos, assistentes e secretárias.	Proposta final apresentada e discutida com o Representante. Diretiva encaminhada com a definição das funções
GO-Horários do Gabinete	Guillermo Gopceovich Alessandra Sorôa Luciana Chagas Susana Damasceno William Rodrigues Véra Vasconcelos	Discutir o horário de funcionamento do Gabinete para que esteja aberto das 8 às 19.	Proposta final apresentada e discutida com o Representante
GO-Processos Administrativos	Cleuber Fortes Glauciane Oliveira Luciana Brant Myrza Horst Paula Villas-Bôas Rita Telles Sabrina Baiôcco William Rodrigues	Discutir e propor soluções aos processos administrativos.	Proposta final apresentada e discutida com o Representante
GO-Plenária Geral da PWR-BRA	Diego González Douglas Melgaço Luciana Chagas Paola Marchesini Sabrina Baiôcco	Propor soluções para melhorar a utilização do espaço de interatividade dos funcionários da PWR-BRA	Proposta final apresentada e discutida com o Representante
GO-Centros colaboradores	Leda Oliveira Diego González Mara Oliveira Leda Oliveira Éji Pons William Rodrigues	Levantar informações sobre os Centros Colaboradores e propor posicionamento da OPAS/OMS-BRA em relação ao tema	Apresentação da proposta final ao PWR
GO-Conectividade do Representante	Leandro Freitas Alessandra Sorôa William Rodrigues Luciana Chagas Alex Rodrigues Elânia Castro	Propor alternativas para garantir a disponibilidade de serviços de rede de dados ao Representante, 24 horas/7 dias da semana.	Proposta final apresentada e discutida com o Representante

GO	PARTICIPANTES	TEMA	SITUAÇÃO ATUAL
GO- Correspondência e arquivo	Alessandra Sorôa Angélica Castro Elânia Castro Leandro Freitas Nykolay Mendes	Identificar necessidades internas para apoiar empresa que elaborará novos processos de tramitação de correspondências e arquivos	Realizadas 6 reuniões
GO-Ajuda Humanitária	Ângela Fagundes Elânia Castro Guillermo Gopceovich Mara Oliveira Mauro Elkhoury Myrza Hertz	Propor critérios, definição de responsabilidades e estabelecimento de instrutivos internos para as atividades de apoio da OPAS às demandas do Grupo de Trabalho Interministerial para prestar a colaboração solicitada.	4ª reunião realizada
GO-Traduções	William Rodrigues Cristina Junqueira Alessandra Sorôa Cleuber Fortes Fernanda Nahuz Helen Rigaud	Propor soluções para o problema de tradução das publicações da PWR-BRA	5ª reunião realizada
GO- Política e procedimentos para a divulgação de produtos da CT	Renato Tasca José Moya Rosa Silvestre Alex Rodrigues Leandro Freitas Myrza Holtz Glauciane Oliveira Luciana Chagas Diego González	Propor procedimentos de análise, valorização (identificação, seleção, adequação) e divulgação de produtos da CT	Incorporado ao Grupo Ampliado de Gestão do Conhecimento - Preparando proposta de trabalho para convocar a primeira reunião do GO na segunda quinzena de maio
GO-Mídia	José Moya Adriana Marques Susana Damasceno Leandro Freitas	Propor uma Política para a PWR-BRA sobre contato com a mídia nacional e internacional	1ª reunião realizada
GO-Política Editorial	Fernanda Nahuz Éji Pons Luciana Chagas Roberta Caixeta Priscila Andrade	Propor uma Política Editorial para a PWR-BRA com base em padrões internacionais e normas brasileiras de apresentação de documentos.	1ª reunião realizada
GO- Apoio à Rede Pan-Amazônica de CT e IS	Diego González Diego Victoria Luciana Chagas Priscila Andrade Roberto Montoya	Apoiar o desenvolvimento da Rede por meio do compartilhamento de experiências e alinhamento aos conceitos metodológicos	1ª reunião realizada

GO	PARTICIPANTES	TEMA	SITUAÇÃO ATUAL
GO-Política TCC	Luciana Chagas José Paranaguá Luis Codina Mauro Elkhoury Rosa Silvestre	Apoiar a definição de uma política para os TCC na PWR-BRA	1ª reunião realizada
GO-HPV	Brendan Flannery Luis Codina Micheline Meiners José Peña José Moya	Discutir o posicionamento da Representação da OPAS/OMS no Brasil sobre a vacina contra HPV	Agendada 1ª reunião
GO-Eventos realizados na OPAS/OMS	Elânia Castro Angélica Castro Kátia Souza William Rodrigues Paula Villas-Bôas Ângela Fagundes	Identificar possíveis soluções para apoiar a realização dos eventos prioritários da Cooperação Técnica e Interagencial promovendo a qualidade nos serviços prestados e a utilização eficiente dos recursos da PWR/BRA	Agendada 2ª reunião
GO-Eventos realizados na OPAS/OMS	Administradores de UT Pessoal administrativo Guillermo Gopceovich	Definir e propor procedimentos e fluxos para os instrumentos administrativos	Realizadas 5 reuniões





# Organização Pan-Americana da Saúde

Escritório Regional para as Américas da  
Organização Mundial da Saúde

**REPRESENTAÇÃO NO BRASIL**

[www.opas.org.br](http://www.opas.org.br)

Representação no Brasil

**Estratégia de Cooperação Técnica  
da OPAS/OMS com a República  
Federativa do Brasil, 2008-2012**



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde  
ORGANIZACIÓN DE ESTADOS  
AMERICANOS  
Organización Mundial da Saúde



Representação no Brasil

Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS  
com a República Federativa do Brasil, 2008-2012

**Plano de Trabalho Bianual  
2008-2009**

Organização  
Pan-Americana  
da Saúde  
ORGANIZACIÓN DE ESTADOS  
AMERICANOS  
Organización Mundial da Saúde

Representação no Brasil

Estratégia de Cooperação Técnica da OPAS/OMS  
com a República Federativa do Brasil, 2008-2012

**Plano de Desenvolvimento  
Institucional da Representação da  
OPAS/OMS – 2008-2009**

Documento eletrônico  
<http://intzaeset/default.aspx>

Organização  
Pan-Americana  
da Saúde  
ORGANIZACIÓN DE ESTADOS  
AMERICANOS  
Organización Mundial da Saúde